

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
CAMPUS DE APUCARANA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

FABIANA SILVA AZEVEDO TRAVAGLIA

**TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA OTIMIZAR A IDENTIFICAÇÃO DE
ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

APUCARANA, PR

2024

FABIANA SILVA AZEVEDO TRAVAGLIA

**TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA OTIMIZAR A IDENTIFICAÇÃO DE
ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva (Profei) da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientador(a): Dra. Eromi Izabel Hummel.

APUCARANA, PR

2024

T779t

Travaglia, Fabiana Silva Azevedo
Tecnologias digitais para otimizar a identificação de estudantes com altas habilidades/superdotação / Fabiana Silva Azevedo Travaglia. Apucarana, 2024.

101f.; il. + Recurso educacional

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional – Área de Concentração: Educação Inclusiva) – Universidade Estadual do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Eromi Izabel Hummel.

1. Tecnologias aplicadas à Educação. 2. Superdotação. 3. Educação Inclusiva. 4. Formação de professores. I. Hummel, Eromi Izabel. II. Universidade Estadual do Paraná. IV. Título. V. Superah: um website para otimizar a identificação de estudantes com altas habilidades/superdotação

CDD 371.92
23. ed.

TERMO DE APROVAÇÃO

FABIANA SILVA AZEVEDO TRAVAGLIA

TÍTULO DISSERTAÇÃO: TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA OTIMIZAR A IDENTIFICAÇÃO DE ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

TÍTULO DO RECURSO EDUCACIONAL: SUPERAH: UM *WEBSITE* PARA OTIMIZAR A IDENTIFICAÇÃO DE ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação Inclusiva no Programa de Pós Graduação de Mestrado Profissional e Educação Inclusiva, Centro de Ciências Humanas, Biológicas e da Educação da Universidade Estadual do Paraná Campus Apucarana, pela seguinte banca examinadora:

APUCARANA, 04 DE OUTUBRO DE 2024.

Membros da Banca:

Documento assinado digitalmente
 EROMI IZABEL HUMMEL
Data: 04/10/2024 16:55:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a Dra Eromi Izabel Hummel

(Universidade Estadual do Paraná/Campus Apucarana- Orientador/Presidente)

Documento assinado digitalmente
 ELIANE PAGANINI DA SILVA
Data: 04/10/2024 16:51:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Eliane Paganini da Silva (UNESPAR/Campus Apucarana - membro titular interno)

Documento assinado digitalmente
 KETILIN MAYRA PEDRO
Data: 04/10/2024 17:01:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Ketilin Mayra Pedro (Universidade Federal de São Carlos/São Carlos -Membro Titular Externo)

Dedico este trabalho em especial ao meu esposo Adriano, meus filhos Pedro e Arthur e a todos os estudantes com AH/SD.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me guiar e iluminar durante toda a jornada acadêmica. Agradeço por sua infinita misericórdia e por me conceder a capacidade de persistir e alcançar meus objetivos. Gratidão a Nossa Senhora Aparecida, pois a fé foi meu grande apoio e alicerce.

Ao meu amado esposo, Adriano, por seu amor, apoio constante e por acreditar em mim desde o início. Sua presença em minha vida foi fundamental para que eu pudesse superar os desafios e perseverar neste sonho.

Aos meus queridos filhos, Pedro e Arthur, por serem a minha maior fonte de alegria e inspiração. Agradeço por me motivarem a ser uma pessoa melhor e por me ensinarem o verdadeiro significado do amor.

Aos meus pais, Saturnino e Juraci, por me darem a vida, por me educarem com valores e princípios cristãos, e por me ensinarem a importância da perseverança e do trabalho duro. Agradeço por todo o amor, carinho e apoio que sempre me dedicaram.

Ao meu irmão, Fábio, por sua amizade, companheirismo e por sempre me incentivar. Agradeço por estar presente nos momentos mais importantes da minha vida.

Aos meus professores, em especial a minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Eromi Izabel Hummel, por sua preciosa orientação, paciência, motivação e por compartilhar seus conhecimentos e por me inspirar a buscar sempre a excelência.

À Prof.^a Dr.^a Rosineide Cirino, coordenadora do Profei, que contribuiu em todo o processo direcionando e guiando toda a Turma 2 com generosidade, zelo e preocupação.

A todos(as) os(as) colegas do Profei, pelo companheirismo e troca de conhecimentos, em especial, à minha amiga de mestrado, Jozilene, pois compartilhamos mais do que ideais, conhecimentos e dúvidas, construímos laços de afinidade, amizade e companheirismo.

Ao diretor, Wilson Batista da Silva, à Gilmara Ana Zanata, Chefe do NRE de Umuarama, pelo apoio e todo incentivo nesta jornada. Aos(às) professores(as) participantes e aos(às) gestores(as) que possibilitaram a realização da pesquisa.

Às professoras titulares da banca, Prof.^a Dr.^a Ketilin e Prof.^a Dr.^a Eliane, pelo tempo dedicado à leitura, à análise, pelas contribuições e por serem inspiração.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), pelo apoio financeiro e pelo incentivo com a bolsa de estudos.

À todas as pessoas que de alguma forma contribuíram ou estiveram ao meu lado nesta jornada de dedicação para atualização e para crescimento profissional.

Que os meus ideais sejam mais fortes quanto maiores
forem os desafios, mesmo que precise transpor
obstáculos aparentemente intransponíveis. Porque
metade de mim é feita de sonhos e a outra metade é
de lutas.

Vladimir Maiakovski

RESUMO

TRAVAGLIA, Fabiana Silva Travaglia. **Tecnologias Digitais** para otimizar a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. xxf. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual do Paraná. Programa de Pós- Graduação em Educação Inclusiva, 2024.

A identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) é primordial para desenvolver suas potencialidades. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei nº 9.394/1996) garante o direito ao atendimento educacional especializado aos estudantes com AH/SD, no entanto, a invisibilidade desses estudantes no contexto escolar impede o acesso aos seus direitos, comprometendo seu desenvolvimento pleno e a equidade educacional. Nesse sentido o papel dos professores é imprescindível na identificação dos estudantes com AH/SD. O objetivo deste estudo foi analisar como as tecnologias digitais podem otimizar a identificação de estudantes com AH/SD, a fim de promover o atendimento educacional especializado. Para esse intuito, os objetivos específicos propostos foram: contextualizar concepções e as características de estudantes com AH/SD, especificar as contribuições das tecnologias digitais na educação e identificação dos estudantes com AH/SD e desenvolver um *website* para otimizar a identificação de estudantes com AH/SD. A investigação buscou formas que ampliem a identificação dos estudantes com AH/SD no contexto escolar, por conseguinte o tipo de estudo foi exploratório e descritivo, de natureza aplicada. O procedimento adotado foi de pesquisa de campo, sua abordagem foi qualitativa, para análise dos dados foi empregada a análise de conteúdo e o método aplicado ao recurso educacional foi o *Design Thinking* (DT). Este trabalho fundamentou-se na Teoria dos três anéis, proposta por Joseph Renzulli, e das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner, posto que são as teorias adotadas pelo Ministério da Educação (MEC) na identificação dos estudantes com AH/SD. A pesquisa contou com 55 professores que atuam nos 6º anos do Ensino Fundamental de três colégios estaduais que ofertam o Ensino Fundamental II – Anos Finais e o Ensino Médio, de Umuarama, Paraná. Com base nos resultados deste estudo, a subnotificação no Censo Escolar e invisibilidade dos estudantes com AH/SD no contexto escolar são resultado da falta de conhecimento e formação dos professores em AH/SD, a coleta de dados revelou que 80% dos professores participantes da pesquisa nunca participaram de formação sobre o tema, além disso, a falta de tempo, recursos, preenchimento de formulários impressos para indicar estudantes com AH/SD, a sobrecarga de trabalho, salas numerosas e esforços direcionados aos estudantes com dificuldades são barreiras para a percepção e reconhecimento das características dos estudantes com AH/SD em sala de aula, pelos professores. Com o intuito de promover conhecimento sobre AH/SD foi realizada com todos os professores dos três colégios participantes a “Oficina Pedagógica em AH/SD” no momento formativo de Estudo e Planejamento. A análise dos dados também demonstrou um consenso significativo de 87% dos respondentes sobre o potencial das tecnologias digitais para auxiliar na identificação de estudantes com AH/SD e desse modo, o recurso educacional, um *website* denominado SUPERAH, foi desenvolvido com o propósito de favorecer a identificação de estudantes com AH/SD e divulgar informações sobre as características deste Público da Educação Especial (PEE).

Palavras-chave: Educação Especial; Altas Habilidades/Superdotação; Inclusão Escolar; Tecnologias Digitais.

ABSTRACT

TRAVAGLIA, Fabiana Silva Travaglia. **Digital Technologies** to optimize the identification of students with High Abilities/Giftedness. xxf. Dissertation (Master's) – State University of Paraná. Postgraduate Program in Inclusive Education, 2024.

The identification of students with High Abilities/Giftedness (AH/SD) is essential to developing their potential. The National Education Guidelines and Bases Law (LDB) (Law nº 9.394/1996), guarantees the right to specialized educational assistance for students with AH/SD, however, the invisibility of these students in the school context prevents access to their rights, compromising their full development and educational equity, in this sense the role of teachers is essential in identifying of students with AH/SD. The objective of this study was to analyze how digital technologies can optimize the identification of students with AH/SD, in order to promote specialized educational assistance. For this purpose, the specific objectives proposed were: contextualize conceptions and characteristics of students with AH/SD, specify the contributions of digital technologies in education and identification of students with AH/SD and develop a *website* to optimize the identification of students with AH/SD. The investigation sought ways to expand the identification of students with AH/SD in the school context, therefore the type of study was exploratory and descriptive, applied in nature, the procedure adopted was field research, its approach was qualitative, for data analysis content analysis was used and the method applied to the educational resource was *Design Thinking* (DT). This work was based on the Theory of the Three Rings, proposed by Joseph Renzulli, and Multiple Intelligences, by Howard Gardner, as these are the theories adopted by the Ministry of Education (MEC) in identifying students with AH/SD. The research involved 55 teachers who work in the 6th years of Elementary School at three state schools that offer Elementary School II – Final Years and High School, in Umuarama, Paraná. Based on the results of this study, underreporting in the School Census and invisibility of students with AH/SD in the school context are a result of teachers' lack of knowledge and training in AH/SD, data collection revealed that 80% of teachers participating in the research never participated in training on the topic, in addition, the lack of time, resources, filling out printed forms to indicate students with AH/SD, work overload, large classrooms and efforts directed at students with difficulties are barriers to perception and recognition of the characteristics of students with AH/SD in the classroom by teachers. In order to promote knowledge about AH/SD, the “Pedagogical Workshop in AH/SD” was held with all teachers from the three participating schools during the Study and Planning training period. Data analysis also demonstrated a significant consensus from 87% of respondents on the potential of digital technologies to assist in identifying students with AH/SD and thus, the educational resource, a *website* called SUPERAH, it was developed with the purpose of promoting the identification of students with AH/SD and disseminating information about the characteristics of this Special Education Group (SPE).

Key words: Special Education; High Abilities/Giftedness; School Inclusion; Digital Technologies.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
2.1 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA EDUCAÇÃO	20
2.1.1 Breve histórico da educação para estudantes com AH/SD no Brasil.....	20
2.1.2 NAAH/S Paraná.....	22
2.1.3 Protocolo de identificação	24
2.2 CONCEITOS E CONCEPÇÕES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	26
2.2.1 A teoria dos Três Anéis e a Teoria das Inteligências Múltiplas	26
2.2.2 Características dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.....	30
2.2.3 Mitos e Dupla Excepcionalidade	34
2.3 TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO	37
2.3.1 O uso das tecnologias digitais na educação	37
2.3.2 Tecnologias Digitais na educação dos estudantes com AH/SD.....	41
2.3.3 A importância dos professores na identificação dos estudantes com AH/SD	44
3 METODOLOGIA	47
3.1 TIPO DE PESQUISA	47
3.2 CONTEXTO DA PESQUISA.....	49
3.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO	49
3.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	50
3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISES DE DADOS	51
4 RECURSO EDUCACIONAL	52
5 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	56
5.1 ANÁLISE DA OFICINA PEDAGÓGICA AH/SD.....	68
5.2 ANÁLISE E AVALIAÇÃO DO RECURSO EDUCACIONAL.....	72
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS	78
APÊNDICES	84
ANEXOS	95

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Representação gráfica da superdotação segundo Renzulli e Reis (modelo dos três anéis).....	27
Figura 2 - Teoria das Inteligências Múltiplas.....	29
Figura 3 - Características de estudantes com desempenho superior em Habilidade Acima da Média.....	32
Figura 4 - Características de estudantes com desempenho superior em Comprometimento com a Tarefa.....	33
Figura 5 - Características de estudantes com desempenho superior em Criatividade.....	33
Figura 6 - Mitos sobre a AH/SD.....	35
Figura 7 - Caracterização da dupla excepcionalidade	36
Figura 8 - Uma teoria de desenvolvimento de talentos em quatro partes.....	42
Figura 9 - Percurso metodológico da pesquisa.....	47
Figura 10 - Imagem do <i>website</i> SUPERAH.....	53
Figura 11 - Gênero e idade dos participantes.....	57
Figura 12 - Tempo de atuação dos professores na educação básica.....	58
Figura 13 - Conhecimentos dos professores sobre AH/SD.....	60
Figura 14 - Acesso a <i>internet, notebook, tablet</i> e/ou computadores no Colégio.....	65
Figura 15 - Barreiras que dificultam a identificação dos estudantes com AH/SD pelos professores.....	67
Figura 16 - Nuvem de palavras formada durante a Oficina Pedagógica referente aos principais motivos que dificultam a identificação de estudantes com AH/SD	69
Figura 17 - Imagens da Oficina Pedagógica AH/SD.....	70
Figura 18 - Imagens da Oficina Pedagógica AH/SD.....	71
Figura 19 - Implementação do RE no colégio A.....	73
Figura 20 - Avaliação do RE pelos professores	74

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Caracterização dos colégios participantes.....	56
Quadro 2 - Formação Profissional.....	58
Quadro 3 - Compreensão dos professores sobre as características dos estudantes com AH/SD.	61
Quadro 4 - Motivos que dificultam a identificação dos estudantes com AH/SD pelos professores	62
Quadro 5 - Realização de Enriquecimento Curricular aos estudantes com AH/SD pelos professores.....	64
Quadro 6 - Quanto a possibilidade de uso das tecnologias digitais (<i>site</i> , formulário <i>online</i> , e outros) para contribuir na identificação dos estudantes com AH/SD e sugestões dos professores participantes.....	66

LISTA DE ABREVIATURAS

ADAV	Associação Milton Campos para o Desenvolvimento das Vocações
ACE	Avaliação no Contexto Escolar
AEE	Atendimento Educacional Especializado
AH/SD	Altas Habilidades/Superdotação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DUA	Desenho Universal para a Aprendizagem
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LBI	Lei Brasileira da Inclusão
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LIVIASD	Lista de Verificação de Indicadores de AH/SD
LRCO	Livro Registro de Classe <i>Online</i>
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NAAH/S	Núcleo de Apoio à Aprendizagem do Superdotado
NRE	Núcleo Regional de Educação
PEE	Público da Educação Especial
PNEEPEI	Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva
Profei	Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva
QI	Quociente Intelectual
QIIASD	Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação
RE	Recurso Educacional
SRM	Sala de Recursos Multifuncionais
SEED	Secretaria Estadual de Educação do Paraná
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
Unespar	Universidade Estadual do Paraná

APRESENTAÇÃO

*“Seja forte e corajosa, porque eu, o Senhor, seu Deus, estou com você.”
Josué 1:9*

Eu nasci e morei na zona rural do município de Nova Olímpia, noroeste do estado do Paraná até os meus 16 anos. Lembro que a energia chegou na minha casa quando eu tinha 8 anos de idade. Com a instalação da energia elétrica, aos poucos televisão, geladeira, ferro de passar e chuveiro elétrico foram adquiridos. Enquanto residi com meus pais nunca tivemos telefone fixo, celular ou outros artefatos tecnológicos. Estudei em uma escola municipal rural. Nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, estudei na cidade e usei transporte escolar. Somente no ensino médio conheci os computadores no laboratório de informática do colégio, mas com pouco acesso e informações.

Ao ingressar na faculdade, estudei na Fafipa, atual Unespar - Campus de Paranavaí. No primeiro ano da faculdade, passei em um concurso público da prefeitura municipal de Paranavaí como telefonista e a tecnologia ingressou na minha vida aos 18 anos de idade. Mesmo sem conhecimento, aprendi com o hábito e ajuda dos colegas a utilizar computadores e telefones, realizar pesquisas na *internet*, meu primeiro *e-mail*, escrever mensagens no *MSN* e na faculdade usávamos semanalmente o laboratório de línguas.

As tecnologias e seu uso não influenciaram minha formação escolar básica, pois a televisão, artefato tecnológico mais difundido na época, era utilizado basicamente como entretenimento. Porém, as tecnologias foram fundamentais durante a faculdade e especializações que cursei. Meu primeiro celular comprei aos 20 anos. Incentivei meus pais a comprarem um celular rural para nossa comunicação, meu irmão e eu ensinamos meus pais usarem seu primeiro celular, em relação ao acesso ao *WhatsApp* e às redes sociais. Atualmente sou casada, tenho 2 filhos, e o acesso aos dispositivos eletrônicos e recursos digitais é frequente e diário, na verdade não é possível visualizar nossa vida sem o uso das tecnologias.

A missão como educadora iniciou quando eu era uma estudante, no período que cursei do 6º ao 9º ano, uma adoscente. Nessa fase, meus professores com seu olhar atento, despertaram minhas potencialidades e mostraram um mundo de possibilidades com a continuidade dos meus estudos. Inclusive, minha professora de Língua Portuguesa emprestava seus livros pessoais para melhorar minha escrita, expandir o vocabulário, trabalhar a criatividade e auxiliar na formação do senso crítico. Em especial, o livro *Fernão Capelo Gaiivota* de Richard Bach marcou minha vida para sempre.

Sou graduada em Letras Português/Inglês pela Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí, atualmente Unespar campus Paranavaí. Em 2012 ingressei por concurso público na Educação Especial, pela Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná - SEED/PR. Ao longo do percurso profissional, acumulei várias experiências profissionais, a primeira experiência foi na Sala de Recursos Multifuncional e Escola Especializada – APAE. Atuei, também, como professora de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio, na Educação de Jovens e Adultos, no ensino profissionalizante, e no Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar - Sareh e Sala de Recursos Altas Habilidades/Superdotação. Ao atuar na Sala de Recursos Altas habilidades/Superdotação, em 2020, encontrei somente três estudantes matriculados e apenas dois frequentando assiduamente.

No estado do Paraná, na rede estadual de ensino, o processo de identificação dos estudantes com AH/SD é realizado por meio de formulários impressos, no entanto, esses documentos são distribuídos aos professores do ensino comum para preenchimento, mas são extraviados, esquecidos e não retornam aos professores do AEE. É perceptível, inclusive com os professores especialistas na Educação Especial, o receio e insegurança na identificação de estudantes com AH/SD. Por conseguinte, a invisibilidade dos estudantes com AH/SD é persistente e justifica esta pesquisa. Pretendo contribuir por meio do mestrado na promoção de práticas de identificação dos estudantes com AH/SD para que sejam fortes, corajosos e desenvolvam ao máximo suas potencialidades, assim como, tudo que sou profissionalmente devo aos meus professores, inclusive pelo olhar atencioso e encorajador da minha orientadora professora Eromi, estou no Mestrado.

Neste ano letivo, 2024, sou professora estadual na Sala de Recursos Multifuncional, temos a disposição computadores e a TV Educatron, ambos conectados à *internet* com recursos e plataformas digitais que devem ser acessados e utilizados diariamente, o registro de classe é *online*. Atuando também como professora Formadora no Grupo de Estudos Formadores em Ação na área da Educação Especial, o grupo de estudos ocorre *online* e é destinado a professores de todo Paraná, o que nos aproxima, possibilita troca de experiências, conhecimentos e enriquece nosso trabalho. Além disso, o tão sonhado Mestrado ocorre na modalidade semipresencial possibilitando conciliar trabalho, aprofundamento de estudos e realização de pesquisas.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão escolar se refere ao processo de garantir que todos os estudantes independentemente de suas habilidades ou necessidades educacionais específicas tenham o acesso a uma educação de qualidade no ambiente escolar regular. Fleith (2022, p. 11) reitera que “Todo estudante, inclusive o superdotado, tem direito a experiências de aprendizagem enriquecedoras e significativas, que respeitem suas singularidades, necessidades e características.” Conforme Fleith (2022), a inclusão escolar defende um ambiente de aprendizado compartilhado, onde estudantes com diferentes habilidades e níveis de desenvolvimento intelectual aprendem juntos.

Os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação¹ (AH/SD) são Público da Educação Especial (PEE), conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996), e para atender suas necessidades específicas é necessário a sua identificação, a adequada inclusão escolar para o devido atendimento educacional especializado (AEE) no sistema de ensino comum. Segundo a LDB no artigo 4º, inciso III é “o dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de [...] atendimento educacional especializado gratuito aos educandos [...] com altas habilidades ou superdotação” (Brasil, 1996, s. p.). Além disso, foi prevista no inciso II do artigo 59 a “[...] aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados” (Brasil, 1996, s. p.).

Análises fundamentadas em informações estatísticas demonstram que 1 a 3% da população apresenta AH/SD, intelectual ou acadêmica, (Marland, 1972). De acordo com o documento Saberes e práticas da inclusão: Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação “[...] aproximadamente 3 a 5% da população apresentam potencial acima da média estimada, em diversos contextos sociais” (Ministério da Educação, 2006, p. 19). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) “estima-se que de 5% a 8% da população externaliza características de AH/SD” (Silva; Luz; Negrini, 2023, p. 28). Na perspectiva de Renzulli e Reis (2022, p. 30), ao considerar o Modelo de Enriquecimento Escolar (SEM), “um conjunto de talentos de aproximadamente 10% a 20% dos estudantes de habilidade/alto potencial acima da média é identificado [...]”.

¹ No Brasil, em alguns documentos oficiais é utilizada a terminologia: altas habilidades ou superdotação. Ao longo do texto a terminologia adotada será Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), uma vez que esta é a terminologia adotada na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008).

O Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgaram os resultados do Censo Escolar 2023, foram 47,3 milhões de estudantes matriculados, considerando todas as etapas educacionais, distribuídas em 178,5 mil escolas no país. O censo identificou 38.019 estudantes matriculados com AH/SD no Brasil, o equivalente a 0,08% de todos os estudantes da educação básica. O Paraná é o quinto estado com mais matrículas na Educação Básica, conforme o Censo Escolar, totalizando 2.464.010 matrículas em 2023. Dados divulgados pelo (NAAH/S PR, 2024), revelam que na rede estadual pública de ensino do Paraná (PR) havia 8.200 estudantes identificados com AH/SD até o mês de maio de 2024, o equivalente a 0,88% do total de 931.818 estudantes matriculados.

Brero e Rondini (2022) destacam a diferença entre a estimativa de estudantes com AH/SD presentes na literatura e os números apresentados no Censo Escolar, percebe-se uma falta de registro de dados devido à falta de identificação, o que corrobora com o estudo de Souza e Delou (2016). A falta de formação de professores e gestores escolares são causas da subnotificação, conforme destacam as autoras. Além disso, a falta de identificação dos estudantes com AH/SD impacta nas políticas públicas e no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), pois “[...] a falta de inserção na categoria correta no Censo Escolar do aluno com esta condição acarreta prejuízos na destinação de verbas [...]” (Brero; Rondini, 2022, p. 478).

Renzulli e Reis (2022) afirmam que identificar estudantes com AH/SD é essencial para oportunizar sua autorrealização e “[...] aumentar o reservatório mundial de jovens criativos e produtivos” (p. 21). Nesse sentido, Brero e Rondini (2022) refletem que a legislação brasileira em vigor prevê diversos direitos aos estudantes com AH/SD, como: a adaptação de currículos para suplementação, métodos, técnicas, recursos e organizações específicos necessários para atender às suas necessidades; aceleração de estudos; professor com especialização adequada para o atendimento; educação especial para o trabalho e dupla matrícula no FUNDEB (Brasil, 1996; 2011), porém a falta de identificação impede o acesso aos direitos a esse PEE.

Um fator decisivo para a subnotificação e invisibilidade dos estudantes com AH/SD se refere ao desconhecimento dos professores sobre as características e como identificar os estudantes com AH/SD. Silva, Luz e Negrini (2023), corroboram que a formação dos professores com foco na sensibilização para os indicadores de AH/SD promove sua identificação e desenvolvimento educacional por meio do enriquecimento curricular. Outro aspecto relevante é a realização da identificação dos estudantes com AH/SD pelos professores do ensino comum no estado do Paraná por meio de formulários impressos, esses documentos

são distribuídos para preenchimento, mas são extraviados, esquecidos e não retornam aos professores do AEE.

Conforme exposto, a invisibilidade dos estudantes com AH/SD no contexto escolar impede o acesso aos seus direitos comprometendo seu desenvolvimento pleno e a equidade educacional, nesse sentido o papel dos professores é imprescindível na identificação dos estudantes com AH/SD. Dessa forma, a investigação desse estudo busca formas que ampliem a identificação dos estudantes com AH/SD no contexto escolar e se pauta nos seguintes questionamentos: como ampliar a identificação dos estudantes com AH/SD em sala de aula? Como superar as barreiras dos docentes para indicar estudantes com AH/SD? Como as tecnologias digitais podem colaborar no processo de identificação de estudantes com AH/SD?

O objetivo deste estudo foi **analisar como as tecnologias digitais podem otimizar a identificação de estudantes com AH/SD, a fim de promover o atendimento educacional especializado**. Para esse intuito, os objetivos específicos propostos foram: contextualizar concepções e as características de estudantes com altas habilidades/superdotação, especificar as contribuições das tecnologias digitais na educação e identificação dos estudantes com AH/SD e desenvolver um *website* para otimizar a identificação de estudantes com AH/SD.

A identificação precoce é fundamental para que estudantes com AH/SD recebam o AEE e as oportunidades adequadas para desenvolverem todo o seu potencial. O parecer CNE/CP nº: 51/2023 estabelece as orientações específicas para atendimento aos estudantes com AH/SD e orienta que “A identificação precoce de estudantes de altas habilidades/superdotação se justifica para a oferta do atendimento educacional especializado a esses estudantes, a ser dinamizado o mais brevemente possível após a sua caracterização” (Brasil, 2023, p. 25). Esse estudo parte do pressuposto que com conhecimento acessível sobre AH/SD por meio das tecnologias digitais e ferramenta de indicação *online*, os professores sejam sensibilizados quanto às características e aos indicadores dos estudantes com AH/SD, aumentando a probabilidade de identificá-los precocemente em sala de aula.

O tipo de estudo foi exploratório e descritivo, de natureza aplicada, o procedimento adotado foi pesquisa de campo, sua abordagem foi qualitativa. Para a análise dos dados foi empregada a análise de conteúdo. O método aplicado ao recurso educacional foi o *Design Thinking* (DT). Este trabalho fundamentou-se na Teoria dos três anéis, proposta por Joseph Renzulli, e das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner, posto que são as teorias adotadas pelo MEC na identificação dos estudantes com AH/SD. Corroboram neste estudo os(as) seguintes autores(as): Fleith (2022), Gardner (2001), Nakano (2022), Pedro (2023), Pérez e Freitas (2016), Renzulli (1986, 2018), Renzulli e Reis (2022), Rondini; Martins; Medeiros

(2021), Virgolim (2019, 2024), dentre outros(as).

A pesquisa contou com 55 professores que atuam nos 6º anos do Ensino Fundamental de três colégios estaduais que ofertam o Ensino Fundamental II – Anos Finais e o Ensino Médio, de Umuarama, Paraná. Com base nos resultados deste estudo, a subnotificação no Censo Escolar e invisibilidade dos estudantes com AH/SD no contexto escolar são resultado da falta de conhecimento e formação dos professores em AH/SD. A coleta de dados revelou que 80% dos professores participantes da pesquisa nunca participaram de formação sobre o tema, além disso, a falta de tempo, recursos, preenchimento de formulários impressos para indicar estudantes com AH/SD, a sobrecarga de trabalho, salas numerosas e esforços direcionados aos estudantes com dificuldades são barreiras para a percepção e reconhecimento das características dos estudantes com AH/SD em sala de aula pelos professores.

Com o intuito de promover conhecimento sobre AH/SD foi realizada com todos os professores dos três colégios participantes a “Oficina Pedagógica em AH/SD” no momento formativo de Estudo e Planejamento. A análise dos dados também demonstrou um consenso significativo de 87% dos respondentes sobre o potencial das tecnologias digitais para auxiliar na identificação de estudantes com AH/SD e desse modo, o recurso educacional, um *website* denominado SUPERAH, foi desenvolvido com o propósito de otimizar a identificação de estudantes com AH/SD e divulgar informações sobre as características deste PEE.

Assim, essa dissertação foi estruturada em seis seções. Inicia-se com a apresentação. A primeira seção diz respeito a introdução, é constituída pela contextualização da temática AH/SD, justificativa do estudo, problema, hipótese, objetivos, metodologia e breve descrição dos resultados. A segunda seção trata-se da fundamentação teórica, aborda os conceitos base desta pesquisa: Altas Habilidades/Superdotação na educação, Conceitos e Concepções de AH/SD e Tecnologias Digitais na Educação.

A terceira seção apresenta o percurso metodológico utilizado na pesquisa, tipo da pesquisa, local, participantes, critérios de inclusão e exclusão e tipo de instrumento utilizado. A quarta seção divulga o delineamento do recurso educacional: título, descrição, contexto de ensino público alvo, objetivo do recurso, metodologia e desenvolvimento do recurso. A quinta seção demonstra a apresentação, análise e discussão dos resultados e a sexta e última seção refere-se às considerações finais.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente seção aborda os fundamentos teóricos que elucidaram o entendimento dos conceitos base desta pesquisa: Altas Habilidades/Superdotação na educação, Conceitos e concepção de AH/SD e Tecnologias Digitais na Educação. As seções foram organizadas para subsidiar os objetivos da pesquisa.

2.1 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Nesta seção, apresenta-se um breve histórico da educação para os estudantes com AH/SD no Brasil, descreve-se as contribuições da atuação do NAAH/S PR na inclusão escolar e promoção do AEE aos estudantes com AH/SD no estado e informa sobre o protocolo de identificação.

2.1.1 Breve histórico da educação para estudantes com AH/SD no Brasil

As AH/SD existem desde o início da humanidade, Rangni e Koga (2023, p. 9) corroboram que “historicamente, podemos salientar que pessoas destacadas por capacidades elevadas sempre existiram, pois isso faz parte da natureza humana”. No Brasil as primeiras ações direcionadas para as AH/SD ocorreram em 1924 e 1929. Em 1924, Ulisses Pernambucano de Melo Sobrinho, médico, psiquiatra, psicólogo e professor recifense indicou estudantes para avaliação devido ao seu potencial. Oliveira afirma (2022, p. 215) “Ulisses Pernambucano foi o primeiro a abordar, no Brasil, a temática envolvendo os superdotados”. Em 1929, o governo do estado de Minas Gerais convida Helena Antipoff, psicóloga e pedagoga de origem russa, para lecionar na Escola de Aperfeiçoamento de Professores. Helena Antipoff contribuiu significativamente na área da Educação Especial, fundou em 1972, a Associação Milton Campos para o Desenvolvimento das Vocações (ADAV) (1973), “[...] dedicada à descoberta e incentivo ao talento e à criatividade” (Campos, 2003, p. 226; Guenther, 2011, p. 209). Este é considerado um marco histórico, no Brasil, de oferta de um “[...] ambiente físico, educativo, cultural e social, que estimulasse e propiciasse [aos jovens talentosos] o desenvolvimento de suas personalidades.” (Antipoff, 2010, p. 107).

Em 1972, o Relatório Marland (Marland, 1972) nos Estados Unidos conceitua a primeira definição para superdotação e evidencia a existência de muitos estudantes

superdotados neste país sem o devido AEE em virtude da inexistência de políticas públicas, dificuldade na identificação e falta de recursos destinados à educação de estudantes com AH/SD. Segundo Freitas (2012), em 1978 Renzulli publicou a Concepção dos Três Anéis, prosseguindo sua produção e pesquisa até os dias atuais. Os anos de 1970 foram um marco histórico importante no reconhecimento das AH/SD e para toda a Educação Especial, a partir da Declaração Mundial sobre Educação para Todos realizada na cidade de Jomtien (Tailândia) em 1990 e da Declaração de Salamanca, ocorrida em 1994 na Espanha. Segundo Fleith (2022, p. 3), “desde a década de 70 do século passado, leis, resoluções e políticas educacionais têm sido estabelecidas com vistas a assegurar atendimento especial aos estudantes superdotados”.

A Constituição Federal de 1988 garantiu aos estudantes PEE AEE, preferencialmente na rede regular de ensino, alicerçado no princípio de igualdade de condições para acesso e permanência na escola. A LDB (Brasil, 1996), definiu que os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação são considerados PEE. De acordo com a LDB (Brasil, 1996) é garantido aos estudantes PEE acesso a currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização adequada para atender às suas necessidades educacionais específicas, assim como docentes especializados para o atendimento educacional especializado e para as classes comuns do ensino. É garantido também conclusão do ensino fundamental para estudantes com deficiência e aceleração para conclusão dos estudos para estudantes com AH/SD, além de inclusão no mercado de trabalho e acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI, 2008), tem como objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no ensino comum. A referida política conceitua estudantes com AH/SD aqueles que,

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (PNEEPEI, 2008, p. 15).

A PNEEPEI (2008) visou promover uma educação de qualidade para todos os estudantes e estabeleceu o AEE de forma complementar ou suplementar a fim de eliminar as barreiras para a participação de todos os educandos no ambiente escolar. Além disso, a política determina que na perspectiva da Educação Inclusiva, a Educação Especial necessita atuar de forma articulada com o ensino comum, a fim de orientar o atendimento de acordo com as

necessidades educacionais específicas dos estudantes com AH/SD.

Um avanço importante na educação dos estudantes com AH/SD segundo Rondini, Martins e Medeiros (2021, p. 7) foi “a implantação dos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S), no ano de 2005, em todos os Estados brasileiros e no Distrito Federal”. A lei n. 13.234 (Brasil, 2015a) altera e acrescenta a LDB, com objetivo de garantir ao PEE a transversalidade do ensino em todas as etapas, níveis e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino. Além disso, propõe a instituição de um cadastro nacional de estudantes com AH/SD e reforça a importância da identificação precoce dos estudantes com AH/SD para o desenvolvimento pleno de suas potencialidades. (Brasil, 2015a).

Destaca-se que o NAAH/S PR desenvolve ações em todo o estado e contribui significativamente na inclusão escolar dos estudantes com AH/SD conforme informações na próxima seção.

2.1.2 NAAH/S Paraná

O AEE para os estudantes com AH/SD, matriculados da rede pública estadual de ensino do Paraná está disponibilizado em sala de aula comum, nas Salas de Recursos Multifuncional para Altas Habilidades/Superdotação e pelo NAAH/S Paraná (PR). O NAAH/S PR está localizado no Norte do Estado, na cidade de Londrina e foi autorizado e criado pela Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, no ano de 2010. Organizado em três unidades de atendimento: Unidade de Atendimento ao Aluno; Unidade de Atendimento ao Professor e Unidade de Atendimento à Família, tem uma atuação importante na disseminação da área, identificando estudantes que apresentam AH/SD, contribuindo com a formação de professores e na orientação às famílias (NAAH/S PR, 2024).

Até 2019, o NAAH/S prestava apoio pedagógico somente às Salas de Recursos Multifuncionais para AH/SD vinculadas ao Núcleo Regional de Educação de Londrina, ao qual está subordinado administrativamente, no entanto, com o advento da Pandemia do Covid-19, em 2020, passou atuar em conjunto com o Departamento de Educação Especial para elaboração de ações pedagógicas para atender os estudantes com AH/SD da rede pública estadual de ensino do Paraná (NAAH/S PR, 2024).

O projeto Altas Habilidades/Superdotação Paraná foi criado em 2022 (NAAH/S PR, 2024), está em vigência e crescendo. O projeto iniciou com a criação das escolas de referência em AH/SD, com a reorganização das Salas de Recursos AH/SD por meio de materiais de apoio e instrumentos para identificação dos estudantes com características de AH/SD. O projeto

também contempla o Atendimento Educacional Especializado Integral (AEE-I) para as escolas em tempo integral, 65 turmas Paraná Mais com acompanhamento do Deein SEED/PR e também incentiva as escolas para que tenham um olhar diferente aos estudantes com AH/SD e promovam o enriquecimento escolar. O projeto Altas Habilidades/Superdotação Paraná é uma ação legítima do Governo do Estado do Paraná, pautada no direito constitucional do acesso à educação de estudantes superdotados, conforme Constituição Federal (1988), em seu Art. 208, item V, prevê: “Acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um” (NAAH/S PR, 2024, s. p.).

Neste ano letivo, de acordo com o NAAH/S (2024) , várias ações em conjunto estão em desenvolvimento pelo Deein SEED/PR e NAAHS PR na promoção do AEE aos estudantes com AH/SD, como: disponibilização de aulas enriquecidas compartilhadas pelo *Google Drive* pelo Livro Registro de Classe *Online* (LRCO); disponibilização de vinte e cinco oficinas enriquecidas para os estudantes com AH/SD de forma síncrona pelo *Google Meet*; Plantão tira dúvidas para os professores que atuam no AEE com os estudantes com AH/SD pelo *Google Meet*; Sala dos Professores no *Google Classroom*; reuniões mensais como a Hora da Família realizadas pelo *Google Meet*; Hora do Recreio; gincana; campeonato de xadrez; entre outras atividades de forma síncrona pelo *Google Meet* voltadas aos estudantes com AH/SD. Também são realizadas reuniões técnicas pelo *Google Meet* e formação pelo *YouTube* para os professores que atuam no AEE com os estudantes com AH/SD, além disso, grupos de *WhatsApp* são utilizados para transmissão de informações.

Na rede pública de ensino paranaense não há psicólogos, profissionais habilitados clinicamente, para realizar a identificação de estudantes com AH/SD. A Nota Técnica nº 04/2014 (Brasil, 2014) estabelece que o AEE caracteriza-se por atendimento pedagógico e não clínico e portanto a apresentação de laudo não é obrigatória na identificação de estudantes com AH/SD, o parecer pedagógico garante o AEE aos estudantes identificados com AH/SD. Com intuito de promover uma identificação aos estudantes com AH/SD, responsável e adequada, o Deein SEED e o NAAHS PR com seriedade em ação conjunta, no ano de 2021 estruturaram o protocolo para identificação dos estudantes com AH/SD, o protocolo é um processo de identificação pedagógica de estudantes com AH/SD, matriculados na rede regular de ensino do Estado do Paraná, é chamado protocolo porque se pauta em três grandes eixos na coleta de informações do estudante: família, estudante e escola. O protocolo está em contínua revisão, aperfeiçoamento, atualização, incorporando novas atividades, orientações e incorporando contribuições dos professores (NAAHS PR, 2024).

O protocolo é direcionado à identificação dos estudantes com AH/SD, do 6º ano Séries

Finais do Ensino Fundamental ao 3º do Ensino Médio, matriculados na rede estadual pública de ensino do Paraná. O protocolo utiliza instrumentos do Manual de identificação de Altas Habilidades/Superdotação (Pérez; Freitas, 2016) com autorização das autoras e uso exclusivo nas Salas de Recursos AH/SD (NAAH/S PR, 2024). O professor habilitado para aplicar o protocolo de identificação dos estudantes com AH/SD e elaboração do parecer inicial, documento oficial para registro do estudante no Sistema Estadual de Registro Escolar (SERE) e no Censo Escolar de acordo com a Nota Técnica nº 04/2014 (Brasil, 2014), deve ser especialista em Educação Especial e ter formação com certificação sobre o protocolo de identificação, realizada pelo Deein Seed e NAAHS PR (NAAHS PR, 2024).

Na próxima seção aborda-se o protocolo de identificação implementado pelo NAAH/S PR para identificação de estudantes com AH/SD.

2.1.3 Protocolo de identificação

O protocolo de identificação tem o potencial de tirar o estudante com AH/SD da invisibilidade pelo olhar atento, cuidadoso e responsável do professor a fim de atender às suas necessidades específicas e contribuir para o desenvolvimento pleno das habilidades. Os três pilares do processo de identificação são família, escola e estudante. As etapas do processo de identificação compreendem: a análise da Avaliação no Contexto Escolar (ACE); contato com a família/entrevistas; contato com o estudante/entrevistas; análise das informações e planejamento das atividades; realização das atividades do protocolo de identificação; análise e elaboração do Parecer Inicial – AEE AH/SD e devolutivas e encaminhamentos (NAAH/S PR, 2024).

A fase inicial do processo de identificação ocorre quando os professores do ensino comum reconhecem e encaminham os estudantes com indicadores de AH/SD para o professor especialista. O professor especialista coleta as informações iniciais apontadas pelo professores do estudante, equipe pedagógica e gestora, por meio da ACE, a qual inclui o Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação - Professor (QIIASD-P) Pérez e Freitas (2016) e Ficha de Observação para Equipe pedagógica e Professores. O formulário deve ser preenchido pelo pedagogo e professores do estudante. O objetivo principal é identificar as características que se destacam nele. Portanto, é necessário, no mínimo, três (3) professores das áreas em que o aluno mais se sobressai ou tem conhecimento respondam o QIIASD-P (NAAH/S PR, 2024).

O contato com as famílias objetiva detalhar o procedimento de identificação dos

indicadores de AH/SD; garantir que a família compreenda a proposta e demonstre interesse e autorização para o estudante participar do processo de identificação e, se confirmados os indicadores, participar do AEE; orientar sobre o sigilo do trabalho e registros; aplicar o Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação - Responsáveis (QIIASD-R) Pérez e Freitas (2016) e agendar o horário de atendimento ao estudante para dar continuidade às atividades do protocolo (NAAH/S PR, 2024).

A aplicação do protocolo com o estudante deve iniciar com uma conversa explicando sua indicação pelos professores do ensino comum; explicar sobre o atendimento e como ocorrerá o processo de identificação para verificação de indicadores de AH/SD, é imprescindível que o estudante compreenda a proposta e demonstre interesse em realizar o processo de identificação para, se observados os indicadores, ser matriculado e participar do atendimento; orientar sobre o sigilo do trabalho e registros; realizar análise do material escolar; manter o ambiente calmo, tranquilo e sem interrupções para a entrevista; aplicação do Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação - Aluno (QIIASD-A) Pérez e Freitas (2016) e realização das atividades (NAAH/S PR, 2024).

No protocolo de identificação, uma seleção de atividades deve ser aplicada em todas as identificações dos estudantes como: atividade de autoconhecimento, atividades de criatividade, atividades de raciocínio lógico, atividades de conhecimento acadêmico e atividades de memória. Outras atividades também podem ser acrescentadas conforme a necessidade identificada pelo professor especialista, a partir das observações e análise da ACE, assim como durante o processo de identificação, especialmente após a entrevista com os pais e o estudante (NAAH/S PR, 2024).

É importante destacar que o processo de identificação não é uma avaliação, mas sim um processo investigativo que envolve aplicação de atividades que possibilitam conhecer, observar as características, gostos e interesses do estudante. O professor especialista deve estar atento aos comportamentos do estudante durante a realização do protocolo quanto à persistência, perseverança, áreas de interesse, desinteresse, reações frente a desafios etc. e não apenas no resultado final/desempenho nas atividades. A interpretação do processo de identificação processa-se pela constatação da frequência e intensidade, cruzando os dados do QIIAHSD – Professor, Responsável e Aluno; análise dos dados coletados nas entrevistas e conversas formais e informais com responsável, estudante e escola (ACE) e portfólio das atividades realizadas conforme perfil do estudante (NAAH/S PR, 2024).

A confirmação da existência dos indicadores de AH/SD nos estudantes é sempre a constatação da intensidade e da frequência durante um período mais longo de vida da pessoa.

Portanto, as respostas “frequentemente/sempré” nos questionários apontam indicadores de AH/SD. O processo de identificação em AH/SD exige do professor conhecimento aprofundado na área, especialmente em relação ao referencial teórico adotado Modelo dos Três Anéis, Teoria das Inteligências Múltiplas e às características de AH/SD que precisam ser observadas no estudante, assim na seção seguinte apresenta-se os conceitos e concepções de AH/SD.

2.2 CONCEITOS E CONCEPÇÕES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Nesta seção, contextualiza-se os conceitos e concepções sobre a temática AH/SD, contemplando as principais características dos estudantes com AH/SD, a partir da Teoria dos Três Anéis de Joseph Renzulli e a Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner e expõe os Mitos e a dupla excepcionalidade como fatores que contribuem na invisibilidade dos estudantes com AH/SD no âmbito escolar.

2.2.1 A teoria dos Três Anéis e a Teoria das Inteligências Múltiplas

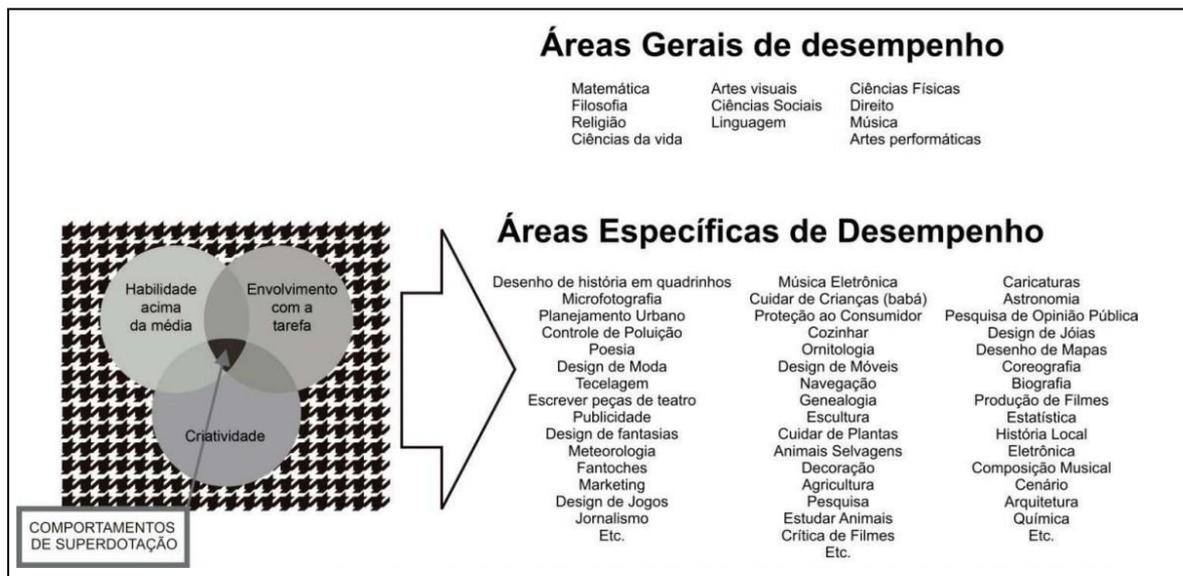
No percurso histórico da educação para estudantes com AH/SD várias terminologias foram utilizadas como: “excepcionais”, “super normais”, “bem dotados” e “mais capazes”. Sabatella (2005) descreve os termos mais utilizados na cultura brasileira: talentoso, gênio, precoce, prodígio, inteligência superior, alto quociente intelectual (QI), rápido para aprender e excepcional são utilizados como sinônimos para pessoas com AH/SD. Esses conceitos precisam ser bem esclarecidos para evitar ideias errôneas. Destaca-se que os termos precoce, prodígio e gênio provocam maiores dúvidas. Segundo Virgolim (2019, p. 101), precoce é quem “desenvolveu uma habilidade algum tempo antes do que é esperado”. A criança prodígio é definida quando sua precocidade apresenta um alto desempenho sem nenhum tipo de treinamento ou incentivo, Virgolim (2019, p. 103) exemplifica “os prodígios são aqueles casos que geralmente a mídia apresenta ao público, exatamente pela raridade e pela surpresa que causa em todos nós”. O termo gênio deve ser atribuído somente a adultos, de acordo com Virgolim (2019, p. 104) “às pessoas que, em algum momento do tempo, deram contribuições originais e de grande valor à humanidade”.

O Conselho Mundial para crianças superdotadas e talentosas utiliza o termo “*giftedness*” no português superdotação, o Conselho Europeu emprega “*high ability*” que significa alta habilidade. No Brasil as terminologias mais utilizadas para denominar esse PEE são: superdotação, altas habilidades, altas habilidades/superdotação, altas habilidades e

superdotação e altas habilidades ou superdotação em alguns documentos oficiais, de acordo com a PNEEPEI (2008) a nomenclatura utilizada nesta pesquisa será Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). A superdotação pode ser demonstrada em qualquer área do conhecimento humano e revelada em diversos níveis de motivação e criatividade nos indivíduos. Renzulli e Reis (2022) ressaltam que os talentos podem variar, mas os estudantes com AH/SD devem se destacar quando comparados aos seus pares.

Virgolim (2019), explica que os fatores como habilidades gerais e específicas, motivação direcionada para a tarefa e na criatividade, sustentados por características da personalidade e condições ambientais propiciam o desenvolvimento dos potenciais, estes fatores foram destacados como fundamentais para o surgimento de comportamentos superdotados.

Figura 1 - Representação gráfica da superdotação segundo Renzulli e Reis (modelo dos três anéis)



Fonte: Virgolim (2019, p. 117)

A Figura 01 demonstra a concepção de superdotação dos três anéis representados no Diagrama de Venn com as três características nomeadas por Renzulli²: habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade e estão sobre um aparente tabuleiro de xadrez utilizado para representar a interação entre os fatores ambientais e de personalidade na produção e revelação das características de AH/SD (Virgolim, 2019). Renzulli (2014, p. 83) afirma que "às pessoas nem sempre mostram o máximo de criatividade ou comprometimento

² Psicólogo norte americano e professor da Universidade de Connecticut, nos Estados Unidos, com mais de quatro décadas de estudos e pesquisas sobre superdotação.

com a tarefa. As pessoas altamente criativas e produtivas têm altos e baixos no rendimento de alto nível". Desta forma, compreende-se que os três anéis não necessitam estar presentes ao mesmo tempo e com a mesma intensidade, no entanto a sua interação em algum grau é necessária para se obter um alto nível de produtividade.

A teoria dos Três Anéis, apresenta a caracterização da superdotação, segundo Renzulli,

O comportamento superdotado consiste em pensamentos e ações resultantes de uma interação entre os três grupos básicos de traços humanos: habilidades gerais e/ou específicas acima da média, altos níveis de comprometimento com a tarefa e altos níveis de criatividade. Crianças que manifestam ou são capazes de desenvolver uma interação entre os três grupos requerem uma ampla variedade de oportunidades educacionais, de recursos e de encorajamento acima e além daqueles providos ordinariamente por meio de programas regulares de instrução (Renzulli, 2014, p. 246).

Renzulli (1986, 2014, 2018) por meio da Teoria dos Três Anéis conceitua as AH/SD pela interseção de três anéis, que são habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade. As habilidades superiores podem ser divididas em dois tipos distintos: acadêmica e a criativa-produtiva (Renzulli; Reis, 2022). Renzulli e Reis (2022, p. 23) asseguram que “ambos os tipos de superdotação são importantes; eles frequentemente interagem, e devem ser desenvolvidos em jovens de alto potencial [...]”. A superdotação acadêmica é revelada nos estudantes com bom desempenho escolar, rapidez na aprendizagem e compreensão eficaz dos conteúdos, normalmente destacam-se na sala como os melhores estudantes. A superdotação criativa-produtiva é evidenciada pela produção inovadora, intuitiva, criativa e original.

Renzulli e Reis (2022) afirmam que a definição de habilidade acima da média pode ser entendida como a demonstração de um desempenho superior, quando comparado com outros estudantes da mesma idade e nível cognitivo. A habilidade acima da média engloba as habilidades gerais e as específicas. As habilidades gerais são reveladas pelos altos níveis de pensamento abstrato, raciocínio verbal e numérico, relações espaciais, memória e fluência verbal, processamento de informações de forma rápida, precisa e seletiva. A habilidade específica refere-se a aplicação das aprendizagens combinando as habilidades gerais a uma área especializada do conhecimento ou área de atuação humana, capacidade de desempenhar atividades especializadas, exemplifica-se a capacidade de liderança, habilidades em artes, habilidades de planejamento e tomada de decisões, entre outros.

O comprometimento com a tarefa está relacionado ao tempo e à dedicação em realizar determinadas tarefas de seu interesse e a criatividade é representada pela capacidade e inovação, absorção e retenção de informações. Nesta perspectiva, os três traços ao interagirem de forma dinâmica resultam em pessoas com AH/SD. A sincronia entre a teoria de Joseph Renzulli de

AH/SD e o conceito das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner favorecem identificar as características de AH/SD nos estudantes nas mais variadas áreas. A concepção de AH/SD também relaciona-se com a teoria das Inteligências Múltiplas.

Howard Gardner define a inteligência como "um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura" (Gardner, 2001, p. 47). A teoria das Inteligências Múltiplas (Gardner, 2001), pode ser descrita como um conjunto de nove inteligências, sendo elas: inteligência linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal ou cinestésica, interpessoal, intrapessoal, naturalista e existencial. De acordo com Virgolim (2019), a inteligência Existencial está em fase de investigação, observe a seguir.

Figura 2 - Teoria das Inteligências Múltiplas



Fonte: Elaboração própria (2024) com base em Gardner (2001).

Na abordagem de Gardner³ (2001), as inteligências são independentes, podendo apresentar-se em níveis diferentes, ou seja,

Não se pressupõe que todos os alunos superdotados e/ou com altas habilidades apresentam todas essas características. Quando as apresentam isso não se dá, necessariamente em simultaneidade e no mesmo nível. [...] Alunos podem ter desempenho expressivo em algumas áreas, médio ou baixo em outras, dependendo do tipo de alta habilidade/superdotação (Brasil, 2006, p. 14).

³ Psicólogo, professor da Universidade de Harvard e criador da teoria das Inteligências Múltiplas.

Nesse sentido, Virgolim (2019) especifica por meio da teoria das Inteligências Múltiplas, características a serem observadas nas crianças e adolescentes; na inteligência linguística as crianças demonstram habilidade na contação de histórias com riqueza de detalhes, coerência e narração detalhada de suas experiências; a inteligência lógico-matemática é percebida nas crianças pela facilidade na resolução de contas, cálculos e notações matemáticas; a inteligência Espacial compreende a habilidade com quebra-cabeças, blocos de montar de plástico interligados, jogos de resolução de problemas espaciais, desenho e pintura; a inteligência musical é perceptível nas crianças pela sensibilidade ao ritmo, textura e ao timbre, composição de músicas e ritmos.

A criança com a inteligência Corporal-Cinestésica demonstra aptidão em esportes, atletismo e em atividades lúdicas; a inteligência Interpessoal é perceptível nas crianças pela sua liderança e sua sensibilidade às necessidades e sentimentos dos outros; a inteligência Intrapessoal é demonstrada pela capacidade individual, em adultos e crianças, de reconhecer e entender os próprios sentimentos; a inteligência Naturalista é demonstrada pelas crianças e adultos pelo entendimento das questões da natureza e a inteligência Existencial ou espiritual conforme relata Virgolim (2019), em fase de investigação, é demonstrada, por adultos e estudantes, pela capacidade e dedicação quanto às preocupações e inquietações da existência humana como morte, vida, amor e a compreensão do cosmo.

2.2.2 Características dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação

Os estudantes com AH/SD tem um perfil singular, são dotados de um conjunto de características pessoais, que variam por exemplo, em habilidades cognitivas, criativas, de personalidade, interesse, estilos de aprendizagem, autoconceito, emocionais, psicológicas, além de uma infinidade de habilidades peculiares que os identificam. Virgolim (2019) cita fatores que contribuem para delimitar características de AH/SD nos estudantes como heterogeneidade, multipotencialidade e influências da genética e do ambiente. No que se refere a heterogeneidade, Virgolim (2019, p. 108) explica que os indivíduos superdotados apresentam diferenças significativas entre si a respeito “[...] aos seus interesses, estilos de aprendizagem, níveis de motivação e de autoconceito, características de personalidade e, principalmente, por suas necessidades educacionais”. Sobre o fator multidimensional nota-se que “[...] algumas pessoas podem se destacar em uma área, ou podem combinar várias [...]”, Virgolim (2019, p. 109). Os fatores influências da genética e do ambiente são responsáveis por proporcionar o desenvolvimento das potencialidades, um ambiente enriquecedor e estimulador pode revelar as

características genéticas, seus interesses, curiosidade, criatividade e suas habilidades acima da média. Nesse sentido, Virgolim (2019, p. 110) ratifica “[...] a literatura considera que tanto a genética quanto o ambiente seriam igualmente responsáveis pelas variações da inteligência da criança”.

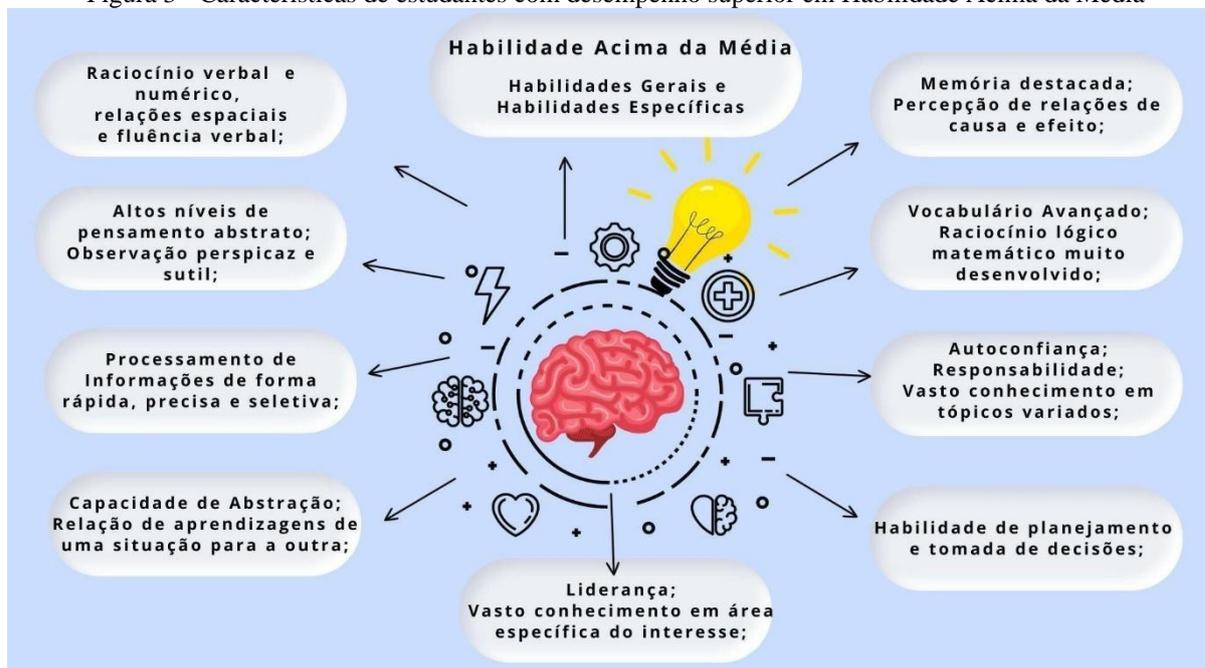
De acordo com Ourofino e Guimarães (2007) os Parâmetros Curriculares Nacionais, em sua série de Adaptações Curriculares, Saberes e Práticas da Inclusão (Brasil, 2004), publicada pela Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, atribui os seguintes traços como comuns aos superdotados: alto grau de curiosidade; boa memória; atenção concentrada; persistência; independência e autonomia; interesse por áreas e tópicos diversos; facilidade de aprendizagem; criatividade e imaginação; iniciativa; liderança; vocabulário avançado para sua idade cronológica; riqueza de expressão verbal (elaboração e fluência de idéias); habilidade para considerar pontos de vistas de outras pessoas; facilidade para interagir com crianças mais velhas ou com adultos; habilidade para lidar com idéias abstratas; habilidade para perceber discrepâncias entre idéias e pontos de vista; interesse por livros e outras fontes de conhecimento; alto nível de energia; preferência por situações/objetos novos; senso de humor; originalidade para resolver problemas.

As AH/SD podem ser identificadas nos estudantes que apresentam alto potencial em qualquer área, isolada ou combinada, além de demonstrar altos níveis de criatividade, comprometimento com a tarefa e alto nível de aprendizagem (Brasil, 2010). Virgolim (2019, p.106-107) corrobora que a definição por áreas isoladas ou combinadas de desenvolvimento são mais vantajosas, pois “não se limita a uma percepção puramente acadêmica da superdotação, focaliza pluralidade de áreas do conhecimento humano em que uma pessoa possa se destacar”. Virgolim (2019) esclarece que a Capacidade Intelectual Geral compreende a rapidez de pensamento, compreensão e memórias elevadas. A Aptidão Acadêmica Específica refere-se a atenção, concentração e motivação por disciplinas acadêmicas do seu interesse. O Pensamento Criativo ou Produtivo relaciona-se com a originalidade de pensamento, imaginação e capacidade de resolver problemas de forma diferente e inovadora. A Capacidade de Liderança verifica-se a sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa e capacidade de resolver situações sociais complexas. O alto desempenho em Artes verifica-se nas artes plásticas, musicais, dramáticas, literárias ou cênicas. A capacidade Psicomotora resulta no desempenho superior em esportes e atividades físicas.

Na Teoria de Superdotação dos Três Anéis desenvolvida por Renzulli (1986, 2018) o Anel da Habilidade Acima da Média destaca a importância de identificar e nutrir talentos únicos em cada estudante. É importante reconhecer que cada estudante é excepcional à sua maneira, o

papel como educador é descobrir e amplificar essas habilidades especiais. Na habilidade acima da média inclui tanto habilidades gerais como específicas, Renzulli e Reis (2022) conceituam que o estudante é capaz de processar informações de forma rápida, precisa e seletiva na habilidade geral. Na habilidade específica o aluno aplica às aprendizagens combinando as habilidades gerais a uma área especializada do conhecimento ou área de conhecimento humano como biologia, *ballet*, matemática, composição musical, escultura e fotografia. A seguir demonstra-se as características na Habilidade Acima da Média.

Figura 3 - Características de estudantes com desempenho superior em Habilidade Acima da Média



Fonte: Renzulli e Reis (2022, p. 27); Pérez e Freitas (2016, p. 17); Oourofino e Guimarães (2007, p. 46).
Organizado pela autora (2024)

O anel que representa o comprometimento com a tarefa revela a importância do envolvimento ativo do indivíduo. Deve-se criar um ambiente em que a aprendizagem não seja apenas uma obrigação, mas sim uma jornada emocionante e gratificante. As características dos estudantes são demonstradas pelos altos níveis de interesse, entusiasmo e envolvimento com um propósito particular ou área de estudo. Normalmente, o aluno trabalha arduamente em seus projetos e não precisa de estimulação constante do professor, observa-se capacidade de perseverança, autoconfiança e ciência na própria habilidade de realizar um trabalho importante. Estudantes com o comprometimento com a tarefa segundo Renzulli e Reis (2020, p. 26) apresentam “perseverança, resistência, trabalho árduo, prática dedicada, autoconfiança e uma crença na capacidade de realizar um trabalho importante”. A Figura 4 mostra as características observadas em estudantes com comprometimento com a tarefa.

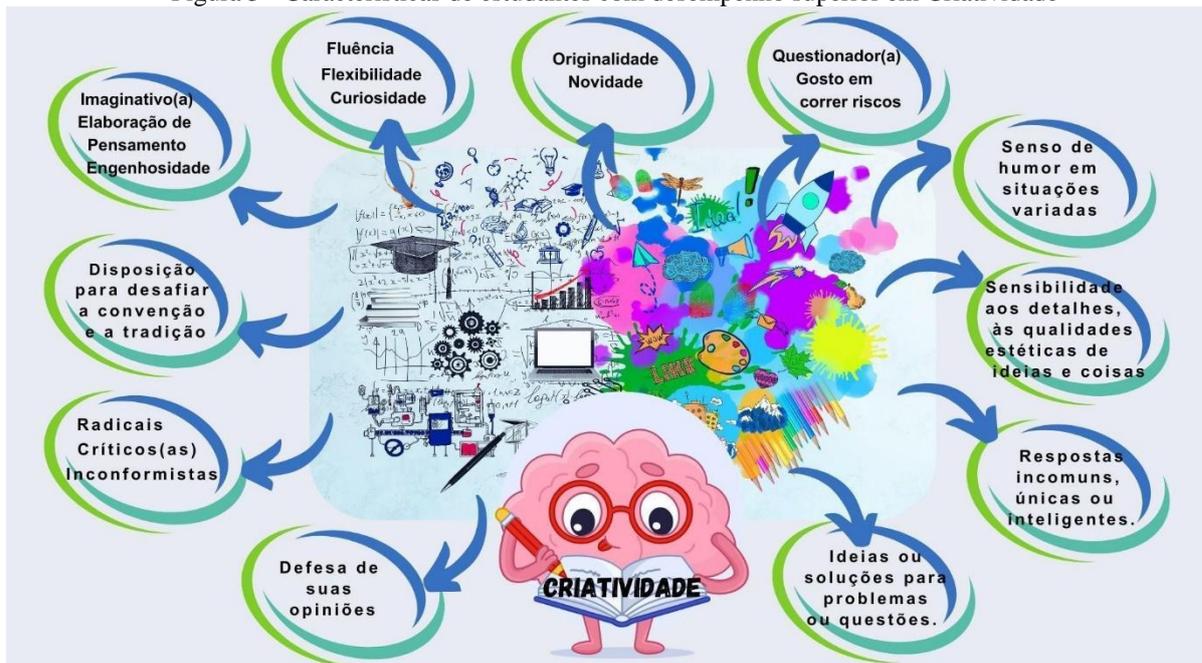
Figura 4 - Características de estudantes com desempenho superior em Comprometimento com a Tarefa



Fonte: Renzulli e Reis (2022, p. 27); Pérez e Freitas (2016, p. 17); Ourofino e Guimarães (2007, p. 46-47). Organizado pela autora (2024).

O anel que simboliza a criatividade fomenta a criatividade e originalidade. Acredita-se que a verdadeira inovação nasce quando encoraja-se a expressão criativa, proporcionando um espaço em que as ideias possam florescer. Na Figura a seguir visualiza-se as características dos estudantes com criatividade.

Figura 5 - Características de estudantes com desempenho superior em Criatividade



Fonte: Renzulli e Reis (2022, p. 27); Pérez e Freitas (2016, p. 17); Ourofino e Guimarães (2007, p. 46). Organizado pela autora (2024).

Na Figura 05 as características do estudante com AH/SD são evidenciadas quanto à “novidade, curiosidade, originalidade, engenhosidade, fluxo e uma disposição para desafiar a convenção e a tradição” (Renzulli; Reis, 2020, p. 26), às suas fluências, flexibilidade, originalidade e elaboração de pensamento. Os estudantes tendem a ser independentes e altamente imaginativos, gostam de experimentar coisas novas e correr riscos. São críticos, radicais, espirituais e seu senso de humor é empregado em situações variadas. Demonstram uma sensibilidade aos detalhes, as qualidades estéticas, sua intensidade é uma característica marcante.

Os mitos e a dupla excepcionalidade dificultam a compreensão das características de AH/SD nos estudantes, na seção seguinte pretende-se desmistificar ideias errôneas e entender o fenômeno da dupla excepcionalidade.

2.2.3 Mitos e Dupla Excepcionalidade

A falta de conhecimento sobre as especificidades que envolvem o fenômeno da superdotação, e os mitos, representam barreiras na identificação de estudantes com AH/SD. Conforme Pedro, Ogeda e Chacon (2017, p. 113), os mitos surgem na imaginação popular quando há dificuldade em compreender um fenômeno específico, a “palavra Mito, do grego mythos, tem, originalmente, por significação os termos: narrativa, fábula e ação.”. Os mitos contribuem na invisibilidade dos estudantes com AH/SD no contexto escolar, pois geralmente, “há uma crença de que o sujeitos com AH/SD são capazes de tudo, o que acarreta-lhes uma invisibilidade real, seja no âmbito das políticas públicas [...] seja na Precariedade ou na inexistência de serviços direcionados a essas pessoas” (Farias, 2020, p. 42).

Quando se fala em AH/SD depara-se com inúmeros mitos que conduzem as pessoas a obterem ideias errôneas a respeito desta temática, tais como: “o aluno superdotado só obtém notas altas”, “para ser superdotado o aluno tem que ter domínio de todas as disciplinas”, “normalmente crianças e jovens superdotados são estranhos e não se socializam”, dentre tantas outras. Fleith (2018, 2023), Farias (2020) adverte para os mitos sobre superdotação, em geral, considera-se erroneamente que a superdotação é uma característica inata, supervalorização dos fatores genéticos e desvalorização do papel do ambiente, o estudante deve ter um desempenho escolar exemplar em todas as disciplinas, os superdotados são bons em todas as áreas, todos os superdotados são iguais, possuem perfil homogêneo, prevalência do sexo masculino, ocorre somente em famílias ricas, comportamento estranho, poucas amizades, ter quociente intelectual (QI) elevado, entre outros. Observe a lista de mitos a seguir.

Figura 6 - Mitos sobre a AH/SD



Fonte: Elaboração própria (2024) com base em Fleith (2023).

Sob a ótica de Fleith (2023), na educação dos estudantes com AH/SD é essencial promover uma variedade de experiências enriquecedoras, para estimular seu potencial, favorecendo o desenvolvimento de suas habilidades. Ressalta-se que as características de AH/SD podem ficar evidentes somente quando os estudantes estão engajados em atividades do seu interesse em ambientes estimuladores e desafiadores. O quociente intelectual (QI) é apenas um dos indicadores de AH/SD, o processo de identificação é multidimensional, ou seja, nem sempre o potencial do estudante se manifestará no contexto escolar, dependerá da sua área de interesse, que pode ser uma área específica, ou áreas combinadas.

Para Virgolim (2019, p. 105), a “superdotação pode se revelar em qualquer área do conhecimento humano e se apresentar em pessoas com graus variados de motivação e criatividade”. Os estudantes com AH/SD são um grupo heterogêneo e não homogêneo, engloba fatores genéticos e ambientais, é um processo em desenvolvimento, seu potencial pode ser encorajado ou inibido. Ademais, estudantes com AH/SD podem apresentar dificuldades socioemocionais como todas as pessoas e pode ocorrer em qualquer família, independente da situação financeira.

A presença da dupla excepcionalidade ou dupla condição, acarreta dificuldades na compreensão do fenômeno e contribui na complexidade da identificação de estudantes no contexto escolar, visto que o mito de que estudantes que apresentam déficits e transtornos não podem ser superdotados é persistente. Nakano (2021, p. 157), define a dupla excepcionalidade como “[...] a combinação entre potencial elevado em alguma área associada a possíveis

desordens comportamentais e emocionais”. A interação mútua nas pessoas das características de AH/SD com déficit, seja na aprendizagem, saúde mental, física e/ou comportamental revelam a dupla excepcionalidade, conforme figura abaixo.

Figura 7 - Caracterização da dupla excepcionalidade



Fonte: Com base em Nakano (2021, p. 16).

A dupla excepcionalidade reúne as características de déficits de aprendizagem: dislexia e disgrafia; a saúde mental: depressão, ansiedade, transtorno bipolar; físico: cegueira, dificuldades, motoras, deficiências físicas; comportamental: déficit de processamento central, déficit de atenção e hiperatividade, autismo, associados às características que definem AH/SD em uma ou mais áreas como: acadêmica, intelectual, psicomotora, social, artística e outras Nakano (2021). A prevalência da dupla excepcionalidade segundo estudos de Nakano (2021) não é um consenso, em torno de 7% a 20% dos estudantes podem apresentar o fenômeno.

Na visão de Nakano (2021) a dificuldade na identificação de estudantes com dupla excepcionalidade refere-se a “[...] subnotificação dos casos pode ser compreendida ao considerar a dificuldade dos professores em identificar a dupla excepcionalidade e a consequente lacuna na indicação desses alunos para a participação em programas voltados a AH/SD” (p. 17). A percepção de características, normalmente acontece na escola, a qual deve realizar o encaminhamento do estudante a um profissional de psicologia. A avaliação multidisciplinar com base nas diretrizes presentes em diagnósticos deve acontecer em colaboração com outros profissionais para avaliação da dupla excepcionalidade e seu devido encaminhamento ao AEE e demais atendimentos necessários para o desenvolvimento dos potenciais e necessidades específicas dos estudantes laudados clinicamente com dupla

excepcionalidade (Nakano, 2021).

Os estudantes com AH/SD podem apresentar dificuldades, Nakano (2022) e Fleith (2022) consideram que, algumas vezes, as características consideradas como pontos fortes podem se transformar em fragilidades sociais e emocionais como dificuldade de interação com os colegas pelo seu expressivo destaque, acarretando rejeição dos demais estudantes e isolamento social ou procurar amizades com colegas mais velhos. O perfeccionismo que normalmente é um conceito positivo pode tornar-se um estado neurótico causando insatisfação e autocrítica constante. Os problemas emocionais mais notórios são excesso de autocrítica, sensibilidade exacerbada, frustração, dificuldade em seguir regras e lidar com o autoritarismo e sensibilidade em relação às emoções e percepções. É preciso obter informações mais aprofundadas a este respeito para que, os superdotados, sejam reconhecidos, identificados e atendidos adequadamente em todos os níveis da educação.

Nesse sentido, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) desempenham um papel fundamental na sociedade contemporânea, pois transformaram a forma de comunicação, trabalho, relacionamento e aprendizagem. As TDIC demonstram um incrível potencial para a transmissão de informações que podem contribuir para a identificação dos estudantes com AH/SD, conforme será abordado na seção seguinte.

2.3 TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Nesta seção discorrer-se-á sobre o uso das tecnologias digitais na educação e sua contribuição na identificação dos estudantes com AH/SD, assim como a importância da promoção do AEE a esse PEE.

2.3.1 O uso das tecnologias digitais na educação

A Secretaria Estadual de Educação do Paraná valoriza e investe em recursos educacionais digitais para incentivar a aprendizagem dos estudantes. No entanto, a identificação dos estudantes com AH/SD pelos professores do ensino comum realiza-se por formulários impressos, no ensejo de acompanhar as contribuições dos recursos educacionais digitais no ambiente escolar, espera-se que a adoção das práticas pedagógicas por meio das tecnologias digitais possa favorecer a identificação e promoção de enriquecimento escolar aos estudantes com AH/SD. Nakano (2022, p. 223) reforça que oferecer uma educação mais inclusiva e de qualidade aos estudantes com AH/SD requer aos professores do ensino comum “conhecer as

características desse público, as formas de identificação, as opções de atendimento e as estratégias educacionais que podem ser implementadas no espaço escolar”. De acordo com Santaella (2014), as TDIC configuram-se como extensões do nosso próprio corpo, sendo que a mobilidade proporcionada pelos equipamentos portáteis possibilita o acesso à *internet* a todo o momento e em qualquer lugar.

As TDIC, na educação, colaboram nas práticas docentes no intuito de promover aprendizagens mais significativas por meio das metodologias de ensino ativas e ofertando aos professores implementação de práticas pedagógicas inovadoras que contemplem a sociedade hiperconectada atual. Para Renzulli (2014, p. 224), o conhecimento está se disseminando em proporções quase geométricas, sendo “sábio considerar um modelo que enfocasse como nossos alunos mais hábeis acessam e usam a informação, em vez de focar meramente como eles a acumulam e estocam”. É preciso oferecer possibilidades e informações sobre a temática das AH/SD aos professores do ensino comum a fim de promover a identificação dos estudantes. Nesse sentido, as TDIC demonstram importantes ferramentas de informação, conectividade, compartilhamento, agilidade e podem favorecer aos professores novas condutas no processo de identificação dos estudantes com AH/SD para oportunizar o enriquecimento escolar.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) normatiza e define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem promover aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, uma delas é a competência digital, foco desta pesquisa. Principalmente nos últimos anos, vários estudos foram divulgados reforçando a importância de uma educação que acredita na integração da competência digital, como estratégia para potencializar os processos de aprendizagem na educação.

A BNCC (Brasil, 2018) contempla o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao uso crítico e responsável das tecnologias digitais,

[...] compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9).

Pedro (2023, p. 288) enfatiza que na educação atualmente “não é possível conceber práticas educacionais que ignorem o emprego das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e que não levem em conta o estudante como eixo central do processo de

ensino-aprendizagem”. A educação digital é fundamental para produção e divulgação do conhecimento e para combater a desinformação, as ferramentas e interfaces digitais promovem a colaboração entre estudantes e professores incentivando o compartilhamento de conhecimento e sobretudo melhorar as competências digitais entre si.

Para Perkin e Abraham (2017), a transformação digital tem as seguintes premissas: (1) é inevitável e, portanto, vai acontecer, independentemente das vontades particulares de um indivíduo ou de uma organização; (2) está associada a mais do que somente tecnologia, envolvendo estratégia, processos, cultura, comportamentos e pessoas; e (3) envolve uma mudança fundamental e de âmbito ampliado, levando à reinvenção da atividade humana. As tecnologias e recursos digitais devem estar presentes na rotina escolar, mas é necessário promover a alfabetização e letramento digital dos professores e estudantes, oportunizando autonomia e inclusão digital para todos.

A utilização das tecnologias digitais na educação tem o objetivo de construção e compartilhamento de conhecimento por meio das TDICs pelos estudantes. O digital trouxe novas formas de tempo e espaço que precisam ser exploradas, bem como uma maior urgência em lidar com o grupo e a cooperação entre indivíduos, dimensões-base para nos prepararmos para uma realidade na qual a criatividade e a inovação são valores requeridos (Gouveia, 2020). Além disso, vivenciar a sociedade hiperconectada designa à educação desenvolver nos estudantes a consciência do uso seguro da *internet*. Rocha e Hoffmann (2021, p. 23) corroboram que “as TICs proporcionam um meio que auxiliam o caminho para a descoberta de uma sala de aula que promova também uma cidadania digital”. Rocha e Hoffmann (2021) consideram que a cidadania digital refere-se ao conjunto de direitos, responsabilidades e comportamentos que as pessoas devem ter para participar plenamente da sociedade em ambiente digital e dessa forma, “em um contexto de redes, cooperação e comunidades, que a escola deve encontrar seu espaço de sobrevivência, como local de construção de uma cidadania digital e espaço de ensino e aprendizagem em colaboração” (p. 23).

Lemos (2021, p.195) expõe a adesão voluntária e frenética às plataformas e tecnologias digitais pela população mundial. Os indivíduos estabeleceram novos comportamentos por meio da interatividade e conexão virtual. A educação por sua vez visa o pleno desenvolvimento do indivíduo e seu preparo para o exercício da cidadania, a escola ao utilizar as TDIC oportuniza “um elemento enriquecedor do processo de ensino-aprendizagem para todos os estudantes e sobretudo aqueles que apresentam superdotação” (Pedro, 2023. p. 289), ou seja, pode promover a inclusão digital, pois é um espaço de inteligência coletiva e ao receber a geração atual imersa nas tecnologias digitais pode integrar a tecnologia e fazer a diferença, ampliando o interesse

pela aprendizagem dos estudantes.

Conforme o relatório atual da ONU, a tecnologia “[...] permite que os professores escolham, modifiquem e gerem materiais educacionais. As plataformas de aprendizagem personalizada oferecem aos professores roteiros de aprendizagem personalizados e ideias com base nos dados dos estudantes” (Unesco, 2023, p. 21). Além disso, de acordo com o referido relatório as plataformas oferecem possibilidades de colaboração *online* mútua entre professores e estudantes e dessa forma as TDIC “[...] fornecem acesso a serviços de apoio, facilitam a criação de equipes de trabalho, permitem a participação em sessões virtuais e promovem o compartilhamento de materiais de aprendizagem” (Unesco, 2023, p. 21).

É evidente que as tecnologias vêm assumindo um papel cada vez mais importante na educação do Brasil. Nesse sentido, observam-se esforços políticos voltados para a introdução das TDIC e para a promoção da inovação pedagógica no ambiente educacional. Ademais, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou a Resolução CNE/CP nº 2 (Brasil, 2019, p. 1), que “define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)”. Criam-se, assim, as competências e habilidades que vão nortear a formação inicial e continuada dos professores. Elas são apresentadas por competências específicas: (I) conhecimento profissional, (II) prática profissional e (III) engajamento profissional, além de competências gerais.

Nas Diretrizes Nacionais Curriculares para a Formação Docente, a Resolução CNE/CP 02/2019, aprovada em 20 de dezembro de 2019, as tecnologias digitais e a inovação são referenciadas, explicitamente, em uma das competências gerais docentes da BNC-Formação, disposta a seguir:

Competência 5: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens (CNE/CP 02/2019, p. 15)

Considerando a organização por competências evidencia-se a necessidade de uma atenção especial para a formação continuada do corpo docente, que desempenha um papel fundamental na educação dos estudantes por todo país. Nesta perspectiva, o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB) definiu três novas competências digitais para professores: Análise de dados, Mentalidade orientada a dados e Pensamento Computacional. De acordo com a associação, elas são essenciais para a atuação e desenvolvimento profissional docente. Por

consequente, os elementos que remetem ao uso das TDIC para o desenvolvimento profissional contínuo estão expressamente identificados nos documentos oficiais do MEC.

Araripe e Lins (2020) enfatizam que na atualidade, os educadores precisam ser capazes de se tornarem pesquisadores reflexivos de sua atuação pedagógica, criadores de experiências de aprendizagem inovadoras, protagonistas do próprio desenvolvimento profissional ao longo da atuação profissional, e terem habilidades para solucionar desafios complexos. A utilização da tecnologia pode ser fundamental para promover essas novas competências, sendo crucial integrar conhecimentos e práticas relacionados ao uso de tecnologia na formação inicial e contínua dos professores.

2.3.2 Tecnologias Digitais na educação dos estudantes com AH/SD

Segundo Floridi (2015), a informação é o elemento fundamental que molda a existência humana, tanto no mundo físico quanto no digital, a conexão ilimitada entre humanos e não humanos é definida como *onlife*. Nessa lógica, Moreira e Schlemmer (2020) abordam a educação digital *onlife*, como uma maneira de refletir sobre processos educacionais a partir de ações conectivas, por meio de diversas tecnologias digitais, que envolvem a rede de comunicação entre agentes humanos e não humanos. O termo *onlife* refere-se a realidade hiperconectada que vivemos. A Educação *onlife* ocorre pelas relações em rede, pela conexão entre as pessoas e as tecnologias, transcendendo os limites físicos da sala de aula para sua interconexão do mundo digital. Essa abordagem inovadora reconhece que o aprendizado não se restringe a um único espaço ou tempo, mas sim se expande para um universo de possibilidades ilimitadas. Por meio da tecnologia e da conectividade, a educação *onlife* oferece acesso a variados recursos, ferramentas e experiências de aprendizado, rompendo barreiras geográficas e sociais.

Nessa lógica, Renzulli (2018, p. 31) corrobora que a *internet* “disponibilizou o conhecimento do tipo ‘de agora’ ao alcance dos aprendizes de hoje; a capacidade interativa da tecnologia atual permite aos estudantes irem além da simples leitura de textos e planilhas *online*”. Segundo o autor, a *internet* tornou a aquisição do conhecimento e das habilidades de forma instantânea, o conhecimento mediado pelas TDIC “têm mostrado os melhores resultados na preparação dos jovens para futuros produtivos e criativos” (Renzulli, 2018, p. 31). Renzulli (2018) reconhece o potencial das tecnologias digitais na educação dos estudantes e propôs a teoria sobre o modelo de enriquecimento escolar (Schoolwide Enrichment Model - SEM) que foi adotado formalmente pelo MEC em 2005 na implementação dos NAAH/Ss (Virgolim,

2019).

O SEM é constituído pela relação mútua das quatro subteorias que Renzulli (2018) enfoca no desenvolvimento de comportamentos de superdotação conforme pode-se observar na figura a seguir.

Figura 8 - Uma teoria de desenvolvimento de talentos em quatro partes



Fonte: Renzulli (2018, p. 24).

Conforme observa-se na Figura 8, para desenvolver o potencial humano, Renzulli (2018) divide suas pesquisas em quatro subteorias. A subteoria I refere-se ao Modelo dos três Anéis, que trata sobre os conceitos e concepções de AH/SD. A subteoria II é representada pelo Modelo triádico de enriquecimento e oferece propostas de desenvolvimento das habilidades. A subteoria III é denominada Operação Houndstooth - Educação do Superdotado e Capital Social e focaliza no desenvolvimento socioemocional e por fim a subteoria IV intitulada Liderança para um mundo em transformação objetiva promover nas pessoas com AH/SD liderança ética para o bem comum e contribuir para um mundo melhor (Renzulli, 2018; Virgolim, 2019; Fleith, 2023).

Segundo Renzulli (2018), o SEM é desenvolvido por meio dos três propósitos, oportunizar autorrealização aos estudantes, ampliar na sociedade cidadãos que contribuam na resolução de problemas e promovam o bem comum e por fim o terceiro propósito se constitui

na junção dos primeiros propósitos citados com foco na produtividade criativa, ou seja, a expansão do conhecimento exponencial por meio das tecnologias digitais que contribuem na produção de conhecimento, compartilhamento de boas ideias e promoção de melhorias na sociedade e no mundo.

O foco do SEM é ampliar as formas de aquisição de informações pelas tecnologias digitais para transformá-las em produção criativa, para que os estudantes com AH/SD alcancem níveis de desempenho elevados e não sejam apenas consumidores de conteúdo digital para armazenar e recuperar informações, mas que tenham propósitos e objetivos para implementá-los estabelecendo uma vida produtiva e contribuam no seu estado socioemocional.

Renzulli (2018) ressalta a importância do desenvolvimento de talentos para o século XXI a fim de acompanhar as crescentes mudanças, principalmente por meio do acesso às tecnologias digitais e a conexão mundial estabelecida por meio delas. Estudantes com AH/SD precisam estar bem informados e atualizados com acontecimentos globais e utilizar de forma adequada e segura as novas tecnologias de informação ou ferramentas de comunicação. Para que os estudantes com AH/SD possam desenvolver suas potencialidades, é imprescindível sua identificação precoce no contexto escolar para a promoção da sua inclusão escolar e proporcionar atividades enriquecedoras e elaboradas para atender seus interesses, contemplando por meio das tecnologias digitais uma variedade de tópicos, assuntos, profissões, lugares, conteúdos e informações que vão além do apresentado no ensino comum.

A cidadania digital tornou-se essencial na aprendizagem dos estudantes e portanto é uma habilidade presente na BNCC, as TDICs devem ser utilizadas como recurso facilitador no processo de ensino e aprendizagem para todos os estudantes e para os com AH/SD o conhecimento dos recursos de tecnologias digitais promovem aprendizagem significativa e envolvente e interação com seus pares ao redor do mundo favorecendo seu desenvolvimento, visto que o ser humano adquire seus conhecimentos por meio das relações sociais com o ambiente que está inserido (Vygotsky, 1993), as relações estabelecidas contribuem na troca de saberes e na expansão do conhecimento.

Assim, as atividades com TDIC se bem mediadas, facilitam o desenvolvimento das potencialidades e capacidades, o aprendizado, além da valorização do estudante e da sociedade. Evidencia-se que o papel do professor é fundamental na identificação de estudantes com AH/SD para promover suas potencialidades e desenvolver suas aptidões por meio do enriquecimento curricular e oferta de AEE no contexto escolar. Os professores necessitam de formação continuada para conhecimento e atualização na utilização das TDICs, sua atuação é primordial na mediação pedagógica e tecnológica e inspiração para os estudantes na construção

de novas aprendizagens e produções criativas.

2.3.3 A importância dos professores na identificação dos estudantes com AH/SD

A atuação do professor em sala de aula comum estabelece diariamente um contato com os estudantes ao longo do processo de ensino e aprendizagem. O professor conhece suas personalidades, suas características, seus gostos, suas preferências, suas habilidades e facilidades em aprender e as necessidades dos seus estudantes. A sala de aula demonstra um espaço de diálogo, interação, afetividade e aprendizagem significativa. A convivência entre aluno e professor estabelece um vínculo de compartilhamento de interesses, pensamentos, ideias e saberes e pelo olhar atento do professor que o processo de identificação dos estudantes com AH/SD se inicia. Peranzoni, Fontoura e Alves (2023) enfatizam a importância da intensificação de estudos sobre AH/SD para alavancar a identificação dos estudantes nos espaços escolares e proporcionar o AEE. No processo de identificação é preciso valorizar a heterogeneidade, suas particularidades e expressões ideológicas dos sujeitos.

O processo de identificação se inicia com a observação dos aspectos que caracterizam desempenhos superiores, os quais serão alvo de uma observação mais planejada e sistemática durante o período letivo. Para facilitar a análise, os educadores devem utilizar alguns recursos e estratégias educacionais que permitam observar seus estudantes no engajamento, criatividade e desempenhos superiores nas atividades desenvolvidas por meio de trabalhos individuais ou em grupos, pesquisas, estudos dirigidos, debates, resolução de problemas, atividades do pensamento analítico, atividades de práticas, experimentação, trabalhos artísticos, práticas desportivas, de habilidades manuais e criatividade, olimpíadas do conhecimento, entre outras. (Brasil, 2023, p. 12).

Desse modo, depreende-se que o professor é uma peça fundamental no processo de identificação de estudantes com AH/SD na sala de aula. É ele quem convive diariamente com os estudantes, observando seus comportamentos, suas interações e suas formas de aprender. Virgolim (2019, p. 144) compreende que “Os professores se encontram em uma posição-chave para indicar aqueles alunos que demonstram características que não aparecem nos testes de QI – por exemplo, criatividade, liderança, aptidão para esportes, artes plásticas ou artes visuais”.

Cumprir observar que o professor atento pode perceber comportamentos e interesses dos estudantes em uma determinada área ou tarefa, conforme destaca Virgolim (2019) alguns comportamentos dos estudantes com indicadores de AH/SD:

- Faz grande número de perguntas;
- Discute um determinado tópico em profundidade;

- Dedicar grande parte do tempo livre ao estudo desse tópico;
- Desenvolve atividades relacionadas a esse interesse por vontade própria;
- Escolhe atividades extracurriculares relacionadas a esse tópico e se dedica mais a elas do que as atividades escolares regulares, às vezes obsessivamente;
- Busca satisfazer sua grande curiosidade e seu interesse com pessoas com conhecimento na área;
- Explora e cria dentro de um determinado tópico.

Virgolim (2019, p. 134) enfatiza que a “identificação deve incluir tantos alunos quanto for possível, garantindo o direito desse grupo ao serviço especial”. O AEE mostra-se essencial no desenvolvimento deste alunado. Na sala de aula comum, além do currículo previsto para o ano de matrícula, os professores das disciplinas, em especial daquelas em que o estudante apresenta maior interesse e habilidade, devem oferecer estudos e atividades de enriquecimento, aprofundamento e ampliação curricular. Quando houver necessidade e indicação, a equipe pedagógica poderá proceder com a aceleração, ou seja, permitir que o estudante conclua em menor tempo a série ou etapa escolar.

Assim, alguns estudiosos do assunto, como por exemplo, Renzulli (1986) e Guenther (2011) chamam a atenção, para a importância em sala de aula, do reconhecimento e do estímulo do professor, para que esse possa valorizar o potencial dos estudantes com AH/SD, visto que suas habilidades e suas potencialidades são mais desenvolvidas em comparação com os demais. Virgolim (2019, p. 144) reitera que “a indicação de alunos por seus professores têm um papel muito importante”. A formação de professores é essencial na identificação e progresso de aprendizagem para os estudantes com AH/SD.

A formação dos professores é essencial para desenvolver o potencial criativo dos estudantes superdotados. O professor tem a responsabilidade de entregar o conteúdo de uma forma criativa e envolvente para instigar a curiosidade do estudante. O professor deve estar plenamente ciente de que os estudantes têm necessidades e preferências de aprendizagem variadas que exigem diferentes estratégias de ensino. (Piske; Kane; Arnstein, 2022, p. 76)

Silva, Luz e Negrini (2023), corroboram que a formação dos professores com foco na sensibilização para os indicadores de AH/SD promove sua identificação e desenvolvimento educacional por meio do enriquecimento curricular. Russo, Vanin e Negrini (2023) destacam a importância do investimento nas formações de professores dentro de seus ambientes de trabalho. É essencial a sensibilização do professor, em sala de aula, para perceber e indicar o aluno para o processo avaliativo em AH/SD. Ressalta-se que somente com o processo

avaliativo, o estudante com AH/SD recebe o enriquecimento curricular no AEE. A escola oferece as condições ideais para que os estudantes externalizem suas potencialidades, demonstrando suas capacidades de produzir conhecimento e seu talento por meio das suas produções. O meio escolar tem a missão de semear, o que Virgolim (2021) chama de terreno fértil.

No protocolo de identificação adotado no estado do Paraná, a etapa de nomeação dos estudantes por parte dos professores é fundamental (Pérez; Freitas, 2016). Farias (2020, p. 45) reitera que “é necessário que os professores e a equipe pedagógica reconheçam esses estudantes para auxiliá-los, propiciando atendimentos especializados”. Fleith (2018) enfatiza que o processo de identificação do estudante com AH/SD é multidimensional e dinâmico que deve considerar tanto as características do indivíduo quanto dos ambientes nos quais ele está inserido, desse modo,

A identificação de superdotados é fundamental para localizarmos aqueles alunos cujos potenciais não estão sendo suficientemente desenvolvidos ou desafiados pelo ensino regular; portanto, não devemos identificar apenas os que apresentam uma superdotação manifesta, mas também os que demonstram potenciais para o desenvolvimento de comportamentos de superdotação. (Virgolim, 2019, p. 133)

No intuito de proporcionar atualização constante aos professores especialistas em Educação Especial que realizam o AEE aos estudantes com AH/SD o Departamento de Educação Especial e Inclusão Educacional (Deein) SEED/PR juntamente com o NAAH/S PR realizam formação continuada e em serviço regularmente por meio das TDIC, como o *Youtube* e *Google Meet*, o que permite atingir uma grande quantidade de professores na rede estadual de educação em todo o estado do PR. De acordo com Silva, Luz e Negrini (2023, p. 28), é importante “[...] pensar sobre como tirar da invisibilidade estes estudantes, e um passo importante é a sensibilização dos professores para a observação dos indicadores de AH/SD nos alunos [...]”. Portanto, é preciso promover conhecimento aos professores e toda comunidade escolar sobre AH/SD, a fim de proporcionar a inclusão escolar aos estudantes com AH/SD.

Com o propósito de estruturar a presente pesquisa com sua fundamentação teórica, sua problemática, os objetivos, os pressupostos, análise dos dados e o recurso educacional, na sequência aborda-se o percurso metodológico que conduziu este estudo para analisar como as tecnologias digitais podem otimizar a identificação de estudantes com AH/SD, a fim de promover o AEE.

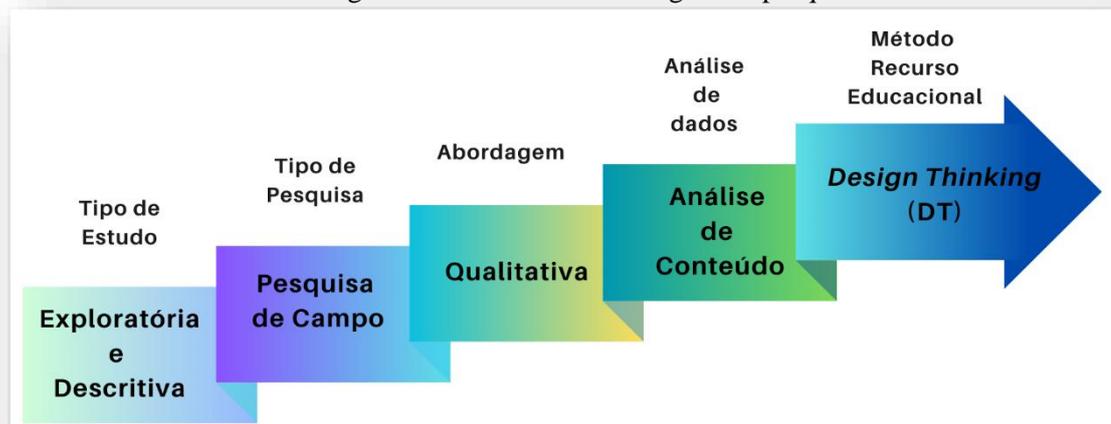
3 METODOLOGIA

Nesta seção, especifica-se a metodologia empregada na pesquisa, na análise de dados e desenvolvimento do recurso educacional. Assim, para responder à problemática que norteou o estudo, faz-se necessário identificar o tipo de pesquisa e método científico, os participantes com seus critérios de inclusão e exclusão, o local, as etapas, o instrumento e procedimentos de coleta e análise de dados.

3.1 TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP Unespar) pelo parecer nº 6.096.834 e aprovada também pela Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná (SEED/PR). O estudo foi desenvolvido com objetivos exploratórios e descritivos, de natureza aplicada, o procedimento adotado foi pesquisa de campo, sua abordagem foi qualitativa, para análise dos dados foi empregada a análise de conteúdo e o método aplicado ao Recurso Educacional (RE) foi o *Design Thinking* (DT), conforme observa-se na figura abaixo:

Figura 9 - Percurso metodológico da pesquisa



Fonte: A autora (2024).

A abordagem da pesquisa foi qualitativa. Minayo (2016, p. 58) assegura que para efetividade da pesquisa qualitativa é essencial “a interação entre o pesquisador e os sujeitos”. Gil (2019, p. 62) corrobora “a pesquisa qualitativa passou a ser reconhecida como importante para o estudo da experiência vivida e dos complexos processos de interação social”. Segundo

Gil (2021), a pesquisa qualitativa justifica-se por estudar o ambiente da vida real, proporcionar aos indivíduos expressarem livremente suas crenças, sentimentos e experiências, sem limitações ou constrangimentos, possibilitar entender o contexto em que os fenômenos ocorrem e favorecer a identificação de vínculos e mecanismos que explicam o funcionamento das coisas.

O estudo foi realizado em etapas, conforme estudos de Minayo (2016) a pesquisa qualitativa desenvolve-se em um Ciclo de Pesquisa, ou seja, um “[...] processo de trabalho em espiral que começa com uma pergunta e termina com uma resposta ou produto [...]” (p. 25). Desta forma, a pesquisa qualitativa é dividida em três etapas: “[...] (1) fase exploratória; (2) trabalho de campo; (3) análise e tratamento do material empírico e documental” (Minayo, 2016, p. 25).

Nesta lógica, na fase exploratória deste estudo definiu-se os objetivos da pesquisa, realizou-se a fundamentação teórica e metodológica, elaboração do instrumento de pesquisa, um questionário elaborado em categorias com questões abertas e fechadas pelo *Google Forms*, definição dos colégios participantes, os critérios de inclusão e exclusão e envio ao comitê de ética. As pesquisas exploratórias conforme Gil (2019, p. 26) tem por principal finalidade “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses a serem testadas em estudos posteriores”.

A segunda fase, fase de campo, foi adotada como procedimento, pois caracteriza-se pelas investigações realizadas por meio da coleta de dados junto às pessoas ou grupos, ou seja, “possibilita o contato direto com as pessoas cujos comportamentos, atitudes, opiniões, crenças e valores se deseja conhecer” (Gil, 2019, p. 61). A pesquisa de campo tem um papel fundamental no desenvolvimento da pesquisa qualitativa, permitindo uma aproximação com a realidade que envolve o problema formulado. Ao estabelecer uma interação com os(as) sujeitos(as) pesquisados(as), através da abordagem dialógica, coletar a maior quantidade de dados possíveis para realizar a construção de um conhecimento que contemple os objetivos propostos (Minayo, 2016).

Na terceira etapa, análise e tratamento do material empírico e documental, fundamentou-se na análise de conteúdo consoante com Gomes (2016, p. 79) “[...] os procedimentos metodológicos da análise utilizados a partir da perspectiva qualitativa [...] destacamos os seguintes: categorização, inferência, descrição e interpretação”. Na abordagem de Gomes (2016) a categorização do material analisado é distribuída em partes, ou categorias, após, cada categoria deve ser descrita e fundamentada com inferências sólidas de pesquisadores para interpretar os resultados obtidos amparados pela fundamentação teórica adotada. Segundo Gil (2019, p. 26), as pesquisas descritivas “têm como objetivo primordial a descrição das

características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Nesta etapa também desenvolveu-se o RE, o *website* SUPERAH.

O RE desenvolveu-se por meio do *Design Thinking* (DT), que é “uma abordagem centrada no ser humano e que promove a solução de problemas complexos, estimula a criatividade e facilita a inovação. É humanista, pois busca compreender, de forma empática, os desejos e necessidades de pessoas impactadas por um problema analisado” (Filatro; Cavalcanti, 2018, p. 53). O DT oferece possibilidades no campo da educação no intuito da resolução de problemas, por meio de ideias inovadoras que contribuem no processo de ensino-aprendizagem, ao implementar projetos com uso da criatividade e intuição do educador. O DT no campo da educação é proposto nas seguintes etapas: compreender o problema, projetar soluções, implementar a melhor solução e prototipar.

3.2 CONTEXTO DA PESQUISA

Os participantes do estudo foram três colégios estaduais situados no município de Umuarama (PR). Umuarama é um município paranaense localizado no noroeste do estado, está a aproximadamente 600 km da capital Curitiba. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a população da cidade de Umuarama (PR) chegou a 117.095 pessoas no Censo de 2022. O município conta com 20 colégios estaduais e 2 escolas na modalidade educação especial, além disso o Núcleo Regional de Educação (NRE) está localizado nesta cidade e atende 19 municípios.

A pesquisa foi realizada com uma amostra de três colégios públicos estaduais de médio e grande porte que ofertam Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio. A pesquisa envolveu os professores que atuavam nas turmas do 6º ano. Os colégios participantes foram identificados com as letras A, B e C.

3.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

A participação voluntária dos professores participantes ocorreu com a concordância do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no total 55 professores que atuam nos 6º anos do Ensino Fundamental nos três colégios participaram da pesquisa, ressalta-se que o questionário foi aplicado de forma presencial, os professores demonstraram atitudes positivas ao participarem da pesquisa.

A escolha dos colégios participantes ocorreu por indicação do NRE setor da Educação

Especial, no colégio A a pesquisadora atua há 6 anos, e os outros 2 colégios foram indicados pela sua localização geográfica, quantidade de estudantes matriculados e, na ocasião, ausência de estudantes identificados com AH/SD. O colégio C detém o maior número de estudantes matriculados no município e no NRE, destaca-se em todo Estado pelas suas projeções numéricas.

A participação dos sujeitos foi definida com base no seguinte critério de inclusão: professores que atuavam nas turmas do 6º ano Ensino Fundamental, séries finais em 3 colégios estaduais do município de Umuarama - PR. Foram excluídos do estudo os professores que não atuavam nas turmas do 6º ano.

3.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento para coleta de dados empregado na pesquisa foi o questionário. Para Gil (2019, p. 137), o questionário é uma técnica de investigação que compreende “um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.”. O questionário da pesquisa foi composto por questões abertas e fechadas que foram disponibilizadas pelo *Google Forms* (Apêndice B) aos professores que atuam nos 6º anos do Ensino Fundamental dos três colégios participantes neste ano letivo de 2024. O questionário foi dividido em quatro categorias: identificação, formação profissional, onze questões sobre conhecimentos em AH/SD e uma questão sobre os desafios na identificação.

A aplicação da pesquisa ocorreu durante o período de formação aos professores da rede estadual intitulado Estudos e Planejamento 1º semestre, para analisar como as tecnologias digitais podem fortalecer a identificação de estudantes com altas habilidades/superdotação, a fim de promover o atendimento educacional especializado. O preenchimento da pesquisa durou aproximadamente 20 minutos, 50 professores responderam por meio do seu celular. No entanto, devido a dificuldades de acesso, cinco professores optaram pela versão impressa. Após a realização da pesquisa foi ofertada a Oficina Pedagógica em AH/SD a todos os professores dos colégios participantes com o intuito de promover conhecimento sobre AH/SD.

A Oficina em Altas Habilidades/Superdotação, realizada logo após a aplicação da pesquisa, abordou em sua temática a terminologia, conceito de AH/SD pelo MEC, a teoria dos Três Anéis de Renzulli e as características presentes em pessoas com AH/SD, a Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner, a dupla excepcionalidade. Os mitos e crenças sobre

AH/SD foram discutidas com o intuito de levar os professores a refletirem sobre o conteúdo, compartilharem conhecimento e experiências e criarem uma comunidade de aprendizagem sobre AH/SD. A duração da oficina foi de 2h em cada colégio, com apresentação em *slides* com imagens, vídeos, interatividade pelo *Mentimeter* e avaliação por gamificação no *kahoot*.

3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISES DE DADOS

O instrumento de pesquisa foi organizado em categorias, desta forma, possibilitou coletar os dados sobre a identificação dos participantes, formação profissional, conhecimentos sobre AH/SD e desafios na identificação de estudantes com AH/SD. A organização e análise dos resultados foram organizados em categorias e foi realizada a análise e conteúdo, que constitui uma forma de tratamento de dados em pesquisas qualitativas com procedimentos metodológicos de análise baseados em “categorização, inferência, descrição e interpretação” (Gomes, 2016, p. 79).

A análise dos dados qualitativos foi realizada por meio das seguintes etapas: “Pré-análise; Exploração do material e tratamento dos resultados/Inferência/Interpretação” (Gomes, 2016, p. 82). A primeira etapa correspondeu a uma leitura atenta e minuciosa dos dados para ter uma visão da totalidade. Na segunda etapa, denominada de exploração do material, ocorreu a seleção das informações coletadas no questionário e sua vinculação a fundamentação teórica. Na etapa final “elaboramos uma síntese interpretativa através de uma redação que possa dialogar temas com objetivos, questões e pressupostos da pesquisa” (Gomes, 2016, p. 83). A interpretação dos dados persistiu rumo a articulação entre o problema e objetivos da pesquisa a fim de fomentar conhecimento para promover a inclusão escolar dos estudantes com AH/SD no contexto escolar dos colégios participantes da pesquisa.

4 RECURSO EDUCACIONAL

O Recurso Educacional (RE) foi desenvolvido pela pesquisadora e o público-alvo são os professores que atuam em três colégios estaduais no município de Umuarama/PR. De acordo com a Área de Ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES o recurso educacional é “[...] um processo ou produto educativo aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino [...]” (Brasil, 2019a, p. 15). O objetivo deste RE foi favorecer a identificação de estudantes com AH/SD para promover o atendimento educacional especializado, em conformidade com a CAPES “[...] o recurso pode ser, por exemplo, [...] uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeo-aulas, um equipamento, uma exposição, entre outros” (Brasil, 2019a, p.15).

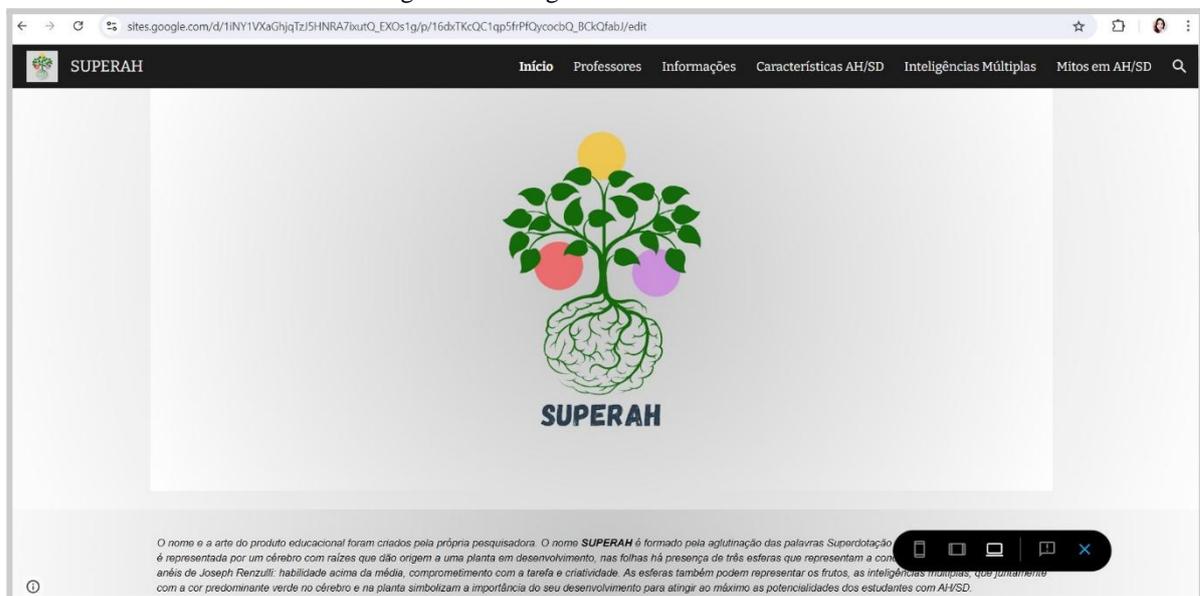
O RE foi elaborado a partir da abordagem *Design Thinking* (DT), uma metodologia inovadora e centrada no ser humano, que combina criatividade, colaboração e experimentação para resolver problemas complexos e criar soluções inovadoras. O DT representa uma maneira de pensar e agir que busca compreender as necessidades e desenvolver soluções produtivas. O RE divulgará informações sobre a temática AH/SD de forma clara e objetiva contendo imagens, vídeos e áudios para a divulgação de conhecimentos e identificação de estudantes com características de AH/SD pelos professores do ensino comum. Filatro e Cavalcanti (2017, p. 20), consideram o DT como “um catalisador de colaboração, de inovação e de busca por soluções mediante a observação e a cocriação, a partir do conceito de prototipagem rápida e da análise de diferentes realidades”.

Cavalcanti e Filatro (2017, p. 118) organizam o processo de DT adotado na educação em quatro etapas: compreender o problema, projetar soluções, implementar a melhor opção e prototipar. De acordo com a literatura, na etapa compreender o problema, é preciso entender o problema em profundidade, na etapa projetar soluções, realiza-se sessões de *brainstorming*, que devem gerar uma grande quantidade de ideias. Na etapa prototipar, confecciona-se protótipos que representam visualmente as soluções criadas. Na última etapa, implementar a melhor opção, realiza-se uma análise de praticabilidade e viabilidade, uma análise de inovação por meio de testes. Finalmente, depois que o protótipo é refinado algumas vezes, a solução é efetivamente implementada.

A primeira etapa do RE dedicou-se a aprofundar e compreender a problemática deste estudo por meio da realização da pesquisa e Oficina Pedagógica em AH/SD, momento de conexão e empatia, em que os professores do ensino comum demonstraram sinceramente suas

fragilidades e inseguranças quanto a identificação de estudantes com AH/SD. Na etapa projetar soluções a criatividade foi essencial para gerar soluções para o problema definido, várias contribuições dos professores quanto ao uso das tecnologias digitais foram sugeridas, a fim de otimizar o processo de identificação de estudantes. Na sequência, na próxima etapa foi eleita a melhor ideia, o desenvolvimento de um *Website* na temática. Na última etapa prototipagem, o *website* transformou-se em protótipo no *Google sites*, o *website* [SUPERAH](#) (Apêndice D). Demonstra-se abaixo a figura 12, o *website* denominado SUPERAH⁴.

Figura 10 - Imagem do *website* SUPERAH



Fonte: Elaboração própria (2024).

A metodologia de avaliação da produção Técnica e Tecnológica definida pela CAPES (Brasil, 2019b), estabelece que o Recurso Educacional (RE) deve ser aplicável a todas as áreas de avaliação nos eixos: Complexidade, Impacto, Aplicabilidade, Acesso, Aderência e Inovação. A CAPES por meio do grupo de trabalho (Brasil, 2019b) atribuiu a análise do RE a banca de avaliação da dissertação. Em observação aos eixos de avaliação do RE, o recurso em desenvolvimento é um *website*, cumpre o critério de aderência, pois relaciona-se com a linha de pesquisa Inovação Tecnológica e Tecnologia Assistiva. Com relação a Inovação, o *website* em desenvolvimento será pioneiro quanto ao seu uso nas escolas estaduais participantes da

⁴ O nome e a arte do recurso educacional foram criados pela própria pesquisadora. O nome SUPERAH é formado pela aglutinação das palavras Superdotação e Altas Habilidades, sua imagem é representada por um cérebro com raízes que dão origem a uma planta em desenvolvimento, nas folhas há presença de três esferas que representam a concepção de superdotação dos três anéis de Joseph Renzulli: habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade. As esferas também podem representar os frutos, as inteligências múltiplas, que juntamente com a cor predominante verde no cérebro e na planta simbolizam a importância do seu desenvolvimento para atingir ao máximo as potencialidades dos estudantes com AH/SD.

pesquisa, para promover informações e identificação de estudantes com AH/SD.

O recurso envolve Complexidade na sua elaboração, pois utiliza-se de programação em *HyperText Markup Language* (HTML), Linguagem de Marcação de Hipertexto, e *Cascading Style Sheets* (CSS), Folha de Estilo em Cascatas, e para isso, realizou-se curso em Pensamento Computacional. HTML é a linguagem de programação para desenvolver o conteúdo na criação de uma página na web, instruir os navegadores sobre cabeçalhos, listas, tabelas, etc. CSS é a linguagem de estilos para estilizar a página, instruir os navegadores a alterar a cor, a fonte, o *layout* e outras funções. Nas áreas Acesso, Impacto e Aplicabilidade, o foco principal do recurso é proporcionar aos professores do ensino comum um recurso que poderá ser acessado por qualquer dispositivo conectado à *internet* para buscar informações, esclarecer possíveis dúvidas e realizar a identificação *online* dos estudantes com indicadores de AH/SD, preferencialmente durante sua aula na turma.

Diante da invisibilidade dos estudantes com AH/SD no contexto escolar e a ausência de AEE (Pedro; Bergamin; Campelo, 2024), a literatura fornece instrumentos para o rastreamento e avaliação dos estudantes. Estudos revelam que “há um repertório maior para o contexto clínico, principalmente no que concerne a instrumentos validados no Brasil, mas tais instrumentos ainda privilegiam os aspectos cognitivos relacionados ao âmbito acadêmico” (Pedro; Bergamin; Campelo, 2024, p. 56). Na escolha do instrumento adequado, os princípios para identificação inclusiva do superdotado, Fleith (2022, p. 8) orientam que os “[...] Procedimentos de identificação devem estar alicerçados em uma fundamentação teórica que celebre a heterogeneidade de perfis do superdotado” assim como os “[...] Procedimentos e instrumentos devem ser selecionados considerando as características do indivíduo em avaliação” (Fleith, 2022, p. 8).

Desta forma, o NAAH/S PR (2024) definiu para a identificação de estudantes com AH/SD a utilização dos instrumentos de triagem presentes no Manual de identificação de Altas Habilidades/Superdotação (Pérez; Freitas, 2016) para rede estadual pública de ensino, com autorização das autoras. De acordo com Pérez e Freitas (2016, p. 23), os “Instrumentos de triagem foram elaborados pensando na realidade educacional brasileira.” As autoras embasaram os instrumentos de acordo com a orientação nos princípios (Fleith, 2022).

[...] os instrumentos aqui apresentados procuram tecer esse diálogo entre teoria e prática, partindo dos construtos - Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (1993, 2000) e Teoria dos Três Anéis de Renzulli (1986, 2016) - que compartilham um conceito de inteligência e um conceito de AH/SD (Pérez e Freitas, 2016, p. 11).

No RE o instrumento para triagem é a Lista de Verificação de Indicadores de AH/SD (LIVIASD) para indicação dos estudantes pelo(a) professor(a) regente ou professor(a) da disciplina. Pérez e Freitas (2016) informam que o questionário é composto por 25 questões, que revelam características gerais, liderança, indicadores de habilidade acima da média, indicadores de criatividade, comprometimento com a tarefa, indicação de questões socioemocionais e evidenciar áreas específicas de interesse, e na sua abordagem a “Aplicação deste instrumento é muito simples e seu preenchimento leva em torno de 30 minutos” (Pérez; Freitas, 2016, p. 29).

Assim, o RE objetiva otimizar a identificação dos estudantes com AH/SD por meio do *website* SUPERAH, a fim de que os professores possam pesquisar, colaborar e compartilhar com agilidade e eficiência em sala de aula as informações e características dos estudantes reconhecidas. Nesse sentido o RE poderá cooperar na resolução de alguns desafios revelados na pesquisa para a identificação dos estudantes com AH/SD como a falta de tempo, sobrecarga de trabalho e falta de conhecimento/informações sobre AH/SD. Para conhecer o SUPERAH acesse o [link](#) (Apêndice D).

5 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Nesta seção, apresentam-se os dados produzidos pelos sujeitos participantes da pesquisa para constituir a análise e a discussão dos resultados. As questões abertas e fechadas deram origem as categorias. A análise foi realizada de forma qualitativa, agrupando as respostas em categorias e identificando as frequências de cada categoria. Os percentuais indicados representam a proporção de respostas que se encaixam em cada categoria. Assim, apresenta-se a caracterização dos colégios participantes pela coleta de dados no SERE, a análise da identificação dos professores participantes e sua formação profissional, na sequência a análise dos conhecimentos sobre AH/SD e as barreiras na identificação.

No início do presente ano letivo, na realização da pesquisa, o cenário dos colégios participantes era constituído pelos seguintes dados, de acordo com o SERE:

Quadro 1 - Caracterização dos colégios participantes

Colégio Estadual	nº total estudantes	nº sala de Recursos	nº sala de Recursos AH/SD	nº total 6º anos	nº estudantes AH/SD
Colégio A	664	2	1	2	15
Colégio B	454	2	0	3	1
Colégio C	1238	2	0	6	5
Total	2356	6	1	11	21

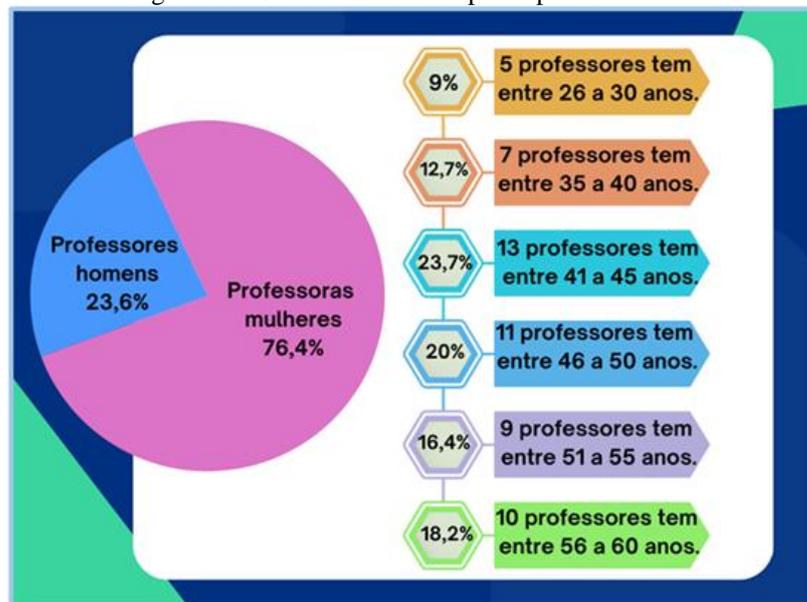
Fonte: A autora (2024).

Os três colégios juntos (A, B e C) tinham um total de 2.356 estudantes matriculados no mês de fevereiro de 2024. Havia 6 salas de recursos no total, distribuídas entre os colégios participantes e somente uma era especializada em atendimento de AH/SD. Na coleta de dados havia 21 estudantes identificados com AH/SD nos três colégios participantes. O NAAH/S PR (2024) orienta a identificação de pelo menos 3% dos estudantes com indicadores de AH/SD na rede estadual de ensino para oportunizar o AEE, desta forma, a quantidade de estudantes com AH/SD nos colégios participantes será ampliada consideravelmente. Em concordância com o parecer CNE/CP nº: 51/2023 a estimativa pode se expandir até 13% de estudantes com AH/SD se considerar as áreas como arte, liderança, psicomotora, criatividade e sensibilidade acentuada (Renzulli, 2014).

No total, havia onze turmas de 6º anos do Ensino Fundamental nos três colégios, o foco

deste estudo foi esta série a fim de realizar a identificação o mais precoce possível na rede estadual de ensino, conforme a orientação dos documentos legais (Brasil, 2023). A análise da identificação dos professores participantes e sua formação profissional revelou que, quando os participantes foram questionados sobre sua identidade de gênero, a maioria dos participantes (76,4%) se identificou na categoria mulher, enquanto 23,6% se identificaram como homem. Outras identidades de gênero não foram mencionadas. A seguir visualiza-se na Figura 11 a categoria gênero e idade dos participantes.

Figura 11 - Gênero e idade dos participantes



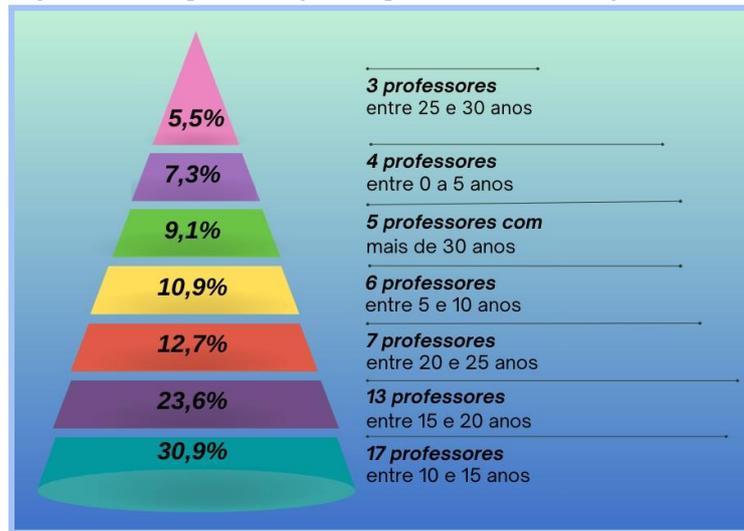
Fonte: Elaborada pela autora (2024).

A análise da distribuição etária dos professores revelou uma concentração maior na faixa entre 41 e 50 anos. Essa faixa etária engloba 24 professores, representando 43,7% do total. Em seguida, a faixa de 51 a 55 anos, com 9 professores (16,4%), a faixa de 56 a 60 anos, com 10 professores (18,2%), e a faixa etária de 35 a 40 anos, com 7 professores (12,7%). A menor concentração está na faixa etária entre 26 e 30 anos, com apenas 5 professores (9%). Essa distribuição indicou um processo de envelhecimento dos professores ativos.

De acordo com as respostas, os professores participantes atuam na docência em: um na Educação Infantil; sete no Ensino Fundamental Séries Iniciais; trinta e um no Ensino Fundamental Séries Finais; vinte e nove no Ensino Médio; oito pedagogos(a) e nove na Educação Especial. A soma da atuação docente é superior ao número de participantes que totalizou cinquenta e cinco, pois além de atuar nos 6º anos, foco da pesquisa, os participantes lecionam em turmas e etapas variadas.

Na figura a seguir visualiza-se o tempo de atuação docente dos professores participantes.

Figura 12 - Tempo de atuação dos professores na educação básica



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

A figura revela o tempo de atuação docente dos professores participantes, a maioria totalizou trinta professores que acumulam entre dez a vinte anos de experiência na docência. Quanto a disciplina de atuação os professores lecionam: nove em Língua Portuguesa, oito Matemática; três em Ciências; três em Geografia; quatro em História; cinco em Inglês; quatro em Artes; um em Educação Física; oito na Educação Especial; oito na equipe pedagógica; três em Química; dois em Ensino Religioso; um em Sociologia; um na Formação Docente; dois em Redação e Leitura; um em Filosofia; um em Biologia; um em Projeto de Vida; um no AEE-Integral; um em Cidadania e Civismo; um em Pensamento Computacional e um em Física. Ressalta-se que os professores participantes podem atuar em disciplinas diferentes de acordo com sua formação. No Quadro 2 a seguir descreve-se a formação profissional dos professores participantes:

Quadro 2 - Formação Profissional (continua)

Professor(a)	Graduação	Especialização
P 1	Letras Português/Inglês	Neuropsicopedagogia e Educação Especial
P 2	Química	Educação Ambiental
P 3	Matemática	Nenhuma
P 4	Física e Matemática	Física
P 5	Ciências/Matemática	Ensino da Matemática
P 6	Letras	Produção Textual
P 7	Língua Portuguesa e Inglesa	Leitura e produção de texto, tecnologias para a educação, enfrentando a violência a crianças e adolescentes.
P 8	História	História do Brasil Contemporânea
P 9	Ciências Exatas	Biologia
P 10	Educação Artística - Artes Plásticas e História	História e Historiografia
P 11	Pedagogia	Educação Especial

Quadro 2 - Formação Profissional (conclusão)

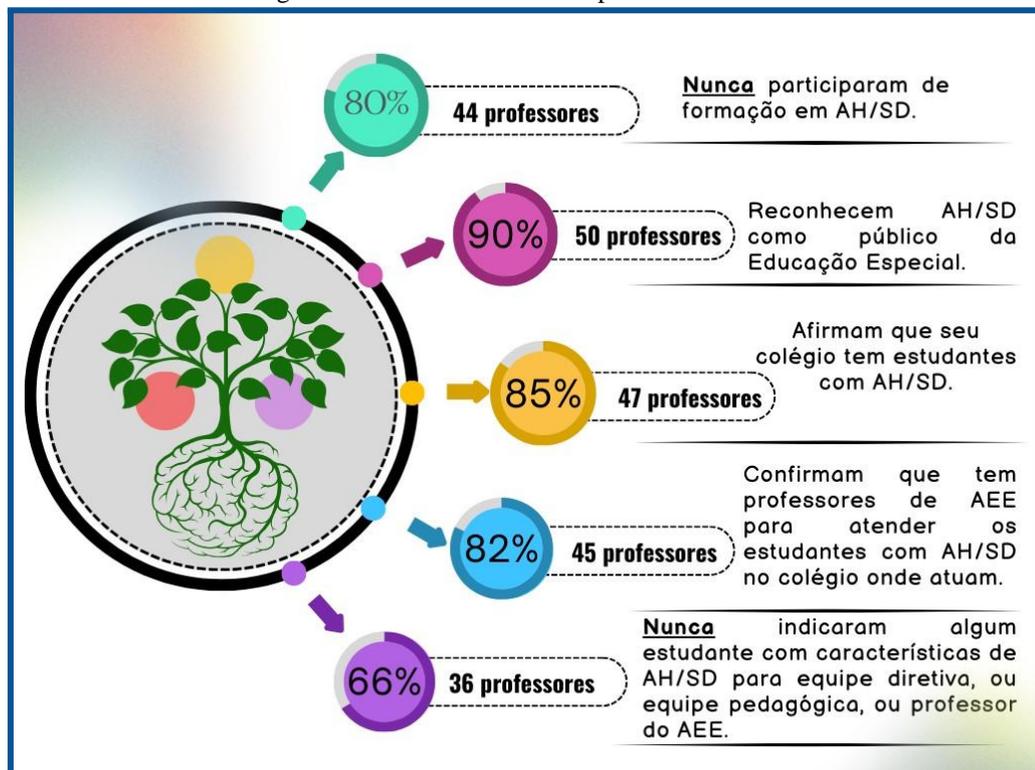
P 12	Letras - Português/Inglês	Educação Especial
P 13	Letras - Português/Inglês	Educação Especial
P 14	Letras Português/Espanhol, Pedagogia e Sociologia.	Literatura infantil, Docência no ensino superior, Educação do Campo, Educação Especial, Metodologia de ensino Religioso, Metodologia do ensino de Filosofia e Sociologia.
P 15	Letras	Educação Especial
P 16	Matemática	Ensino da Matemática
P 17	História e Filosofia	Historiografia Brasileira
P 18	Química	Mestrado em Ensino de Química
P 19	Psicologia e Pedagogia	Educação Especial, Mestrado em Educação Inclusiva
P 20	Matemática	Ensino da Matemática
P 21	Pedagogia, Letras e Ciências Sociais	Educação Ambiental, Educação à Distância, Mestrado e Doutorado.
P 22	Letras - Português	Metodologia ensino de Artes, Técnicas de ensino
P 23	Geografia	Gestão Escolar e Ensino Religioso
P 24	Pedagogia	Orientação e Supervisão Escolar
P 25	Ciências e Matemática	Matemática e Metodologia de Ensino
P 26	Ciências/Matemática	Mestrado em Educação, Ciências e Educação Matemática
P 27	Letras Português/Espanhol	Educação Especial
P 28	Matemática	Mestrado em Educação
P 29	História da Educação	Nenhuma
P 30	Pedagogia	Psicopedagogia/ Gestão de Pessoas em Educação e Supervisão Escolar/ Educação Inclusiva / TGD
P 31	Letras / Pedagogia e Serviço Social	Psicopedagogia Clínica e Institucional
P 32	Letras - Português/Inglês	Mestrado Profissional em Letras
P 33	Letras	Educação de Jovens e Adultos
P 34	Letras	Língua Portuguesa: estudos linguísticos, literários e culturais
P 35	Química Industrial	Química do meio ambiente e Neuropedagogia
P 36	Pedagogia	Educação Especial e TEA
P 37	Ciências Sociais	Ensino Superior
P 38	História	Educação digital, Docente PT, etc
P 39	Química	Química Ambiental e Meio Ambiente
P 40	Pedagogia	Supervisão e Gestão Escolar
P 41	Letras	Educação Especial
P 42	Pedagogia	Educação Especial
P 43	Ciências Biológicas	Ecologia/Educação
P 44	Pedagogia e licenciatura em Tecnologia da Educação	Pedagogia Escolar e Neuropedagogia
P 45	Matemática	Matemática
P 46	Letras e Artes Visuais	Metodologias e Técnicas de Interpretação e Produção de Texto
P 47	Pedagogia	Orientação, Gestão, Educação Especial
P 48	Pedagogia	Educação Especial
P 49	Pedagogia	Metodologia do Ensino e Gestão Escolar
P 50	Educação Física	Educação Especial
P 51	Geografia	Ensino de Geografia, Meio ambiente e PDE.
P 52	História	História Econômica
P 53	Pedagogia	Psicopedagogia e Educação Especial
P 54	Letras Português/Inglês	Métodos e Técnicas de Ensino/Mestrado em Letras
P 55	Licenciatura em Teatro	Arte Educação

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

O Quadro 2 revelou uma variedade de graduações e áreas de especialização dos professores participantes. A maioria dos professores possui graduação em Letras (Português/Inglês) ou Pedagogia, com destaque para Matemática, História, Física e Química. Entre as especializações mais frequentes, encontram-se Educação Especial, Educação Ambiental, Ensino da Matemática e Neuropsicopedagogia. Além disso, cinco professores possuem pós-graduação *stricto sensu*.

Observa-se abaixo resultados na categoria conhecimentos sobre AH/SD.

Figura 13 - Conhecimentos dos professores sobre AH/SD



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Os dados coletados revelaram que 80% dos professores nunca participaram de nenhum tipo de formação sobre AH/SD, e mesmo 90% dos professores participantes reconhecendo que AH/SD é público da educação especial, apresentam dificuldades em perceber e identificar estudantes com AH/SD no contexto escolar. Fleith (2022, p. 14) reflete que a ausência de formação em AH/SD provoca o “desconhecimento acerca do perfil do estudante superdotado, suas características, necessidades e interesses, resultando muitas vezes em ‘diagnósticos’ incorretos ou invisibilidade desse indivíduo em sala de aula”. Os professores participantes em sua maioria, 85%, também declararam que no seu colégio tem estudantes identificados com AH/SD, 82% confirmaram que há professores especialistas para realização do AEE e 66% dos

professores participantes responderam que nunca indicaram estudantes com características de AH/SD.

Na abordagem de Brero e Rondini (2022, p. 478) a “omissão na identificação dos estudantes com AH/SD impacta diretamente na qualidade de vida dos jovens e adolescentes, levando, inclusive, a desajustes na vida adulta, uma vez que a falta de identificação influencia diretamente na construção da identidade do sujeito”.

Visualiza-se a seguir uma amostra das respostas quanto à compreensão dos professores participantes sobre as características dos estudantes com AH/SD no contexto escolar.

Quadro 3 - Compreensão dos professores sobre as características dos estudantes com AH/SD.

Professor Participante	Respostas individuais
P 3	Alunos que possuem uma compreensão do assunto estudado fazendo questionamentos que vão muito além do abordado em sala de aula.
P 4	Maior QI, maior concentração em diversas disciplinas. Capacidade de resolver problemas complexos e raciocínio elaborado.
P 5	Como aqueles que possuem alta facilidade de aprendizado, com grau de desenvolvimento acima dos conteúdos estudados
P 10	Que tenham habilidades diferentes em relação aos colegas do mesmo grau de instrução. Se destacando em todas ou em alguma área do conhecimento.
P 12	Como não tive nenhum aluno com essas características, ainda não sei.
P 23	Facilidade acima do normal para resolver e aprender conteúdos além de parâmetro de nota elevada
P 28	Não tenho conhecimento do assunto, em especial das características dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.
P 30	São características que geralmente trazem desconforto ao estudante pois muito frequentemente, o colocam numa situação de conflito consigo e com o mundo que o rodeia
P 32	Minha compreensão a esse respeito é muito vaga, mas acredito que está relacionado à aprendizagem que o aluno adquire com facilidade sem precisar dedicar-se muito para adquiri-la.
P 38	Dedicado, pesquisa fora da escola, desenvolve com facilidade, autodidata, etc
P 39	Não tenho claro os traços que o diferencia de um aluno com facilidade ou apenas estudioso.
P 40	Como alunos privilegiados.
P 47	Estudante que se destaca muito em relação aos conteúdos. Alunos que tenham conhecimentos muito, muito acima da média.
P 54	Criatividade, elevada facilidade e rapidez em aprender e desenvolver atividades relativas a determinada área

Fonte: A autora (2024).

As respostas foram lidas e categorizadas, com base na compreensão das características de AH/SD demonstradas em cada resposta. 28% dos respondentes demonstraram conhecimento sobre as características de AH/SD, incluindo aspectos cognitivos, sociais e emocionais, reconheceram a diversidade de manifestações da AH/SD e a necessidade de um atendimento individualizado; 35% possuem um conhecimento básico das características de AH/SD, apresentaram incertezas ou imprecisões; 22% dos professores participantes demonstraram um conhecimento superficial das características de AH/SD, com foco em aspectos genéricos ou estereotipados e 15% indicaram que não possuem conhecimento sobre as características de AH/SD. Nakano (2022, p. 223) compreende que é “essencial reconhecer que a superdotação engloba fatores cognitivos, afetivos, motivacionais, sociais e de personalidade”.

Segundo a referida autora é muito importante que os professores compreendam as características dos estudantes com AH/SD, as formas de identificação, as opções de atendimento e as estratégias educacionais no contexto escolar para oferecer uma educação inclusiva e de qualidade (Nakano, 2022). O docente ao desconhecer as características dos estudantes não sente segurança para indicá-los ao AEE e isso reflete na invisibilidade e subnotificação de estudantes com AH/SD no sistema de ensino. A seguir, descreve-se uma amostra dos principais motivos que dificultam a identificação dos estudantes com AH/SD pelos professores.

Quadro 4 - Motivos que dificultam a identificação dos estudantes com AH/SD pelos professores (continua)

Professor Participante	Respostas individuais
P 1	Falta de conhecimento
P 3	Insegurança, muitos mitos, ausência de formação e formulários impressos.
P 6	Eu desconheço métodos de avaliação. A superioridade intelectual em relação às demais crianças de mesma idade, habilidades de concentração e resolução de problemas complexos me chamariam a atenção. Mas honestamente nunca identifiquei uma criança de altas habilidades, e devido minha ignorância na área tenho receio de confundir com crianças muito inteligentes e esforçadas ou não perceber.
P 8	Falta de uma formação adequada para diagnosticar com facilidade.
P 11	Salas lotadas, pouco tempo de contato (devido ao número de aulas reduzido), alunos em diversos níveis de aprendizado, exigência de conteúdos a serem abordados.
P 18	Falta de formação específica para o corpo docente.
P 25	Na nossa atuação pedagógica nós dedicamos muito tempo nos alunos abaixo da média, com retomadas de conteúdos que, infelizmente, não temos tempo para identificar os alunos com Altas Habilidades/Superlotação.

Quadro 4 - Motivos que dificultam a identificação dos estudantes com AH/SD pelos professores (conclusão)

P 32	É difícil, pois não está bem delimitado o conceito de “Altas Habilidades” e quais são as reais características.
P 34	Não temos preparação para isso. Seria importante termos cursos que auxiliassem nisso.
P 54	As Altas habilidades se camuflam em notas altas. Por comodidade, o aluno que tira boas notas passa despercebido por nós professores.
P 55	Fala-se muito em como resolver problemas, e como devemos resolver problemas de estudantes com dificuldades, e alunos com desempenhos notáveis são deixados de lado.

Fonte: A autora (2024).

Com base nas 55 respostas analisadas, 72,2% mencionaram direta ou indiretamente a falta de conhecimento como um obstáculo para a identificação e o atendimento adequado de estudantes com AH/SD. Essa porcentagem revelou um cenário preocupante, pois indica que a grande maioria dos professores se sente despreparada para lidar com essa temática; 43% das respostas especificaram a falta de formação dos professores como um fator decisivo para a falta de conhecimento; 42% das respostas declararam que dedicam mais tempo e recursos aos estudantes com dificuldades; 29% das respostas mencionaram os formulários impressos e a falta de materiais informativos para a identificação e o acompanhamento de estudantes com AH/SD; 32% das respostas mencionam diretamente às salas de aula lotadas como um desafio para a identificação de estudantes com AH/SD; 29% das respostas apontaram para a sobrecarga de trabalho dos professores como um impeditivo para a dedicação necessária à identificação e ao acompanhamento de estudantes com AH/SD e 23% das respostas indicaram a combinação de salas lotadas e sobrecarga de trabalho como um fator que dificulta a atenção aos estudantes e a percepção de suas habilidades e necessidades.

De acordo com Fleith (2022, p. 6), “[...] nem sempre o sistema educacional é flexível o bastante ou o professor tem condições e/ou formação, especialmente na área de superdotação [...]”. Virgolim (2024) concorda com os desafios nos processos formativos dos professores na área da Superdotação. Segundo a autora em 2005, em conjunto com a professora Denise Fleith, foram as pioneiras, na criação na graduação da disciplina: Superdotação, Talento e Desenvolvimento Humano, nos cursos de Psicologia e Pedagogia na Universidade de Brasília (UNB), no entanto, é a única no Brasil. Nessa perspectiva, Pedro (2023, p. 287)), reflete que ao longo da história, as pessoas com superdotação “foram negligenciados no âmbito da educação, sendo que a maior preocupação sempre esteve com aqueles que apresentam desenvolvimento acadêmico abaixo do esperado e não com aqueles que se desenvolvem rapidamente e apresentam habilidades acima da média”. Nesse sentido, é importante salientar que, ao

desconhecer as características dos estudantes com AH/SD, aliado à sobrecarga de trabalho e a presença dos estudantes com dificuldades na aprendizagem em sala de aula, o docente não sente segurança para reconhecer estudantes com AH/SD, indicá-los ao AEE e realizar o enriquecimento curricular.

O próximo quadro demonstra uma amostra das respostas quanto à realização de enriquecimento curricular aos estudantes com AH/SD pelos professores.

Quadro 5 - Realização de Enriquecimento Curricular aos estudantes com AH/SD pelos professores

Professor Participante	Respostas individuais
P 1	Não.
P 5	Sim, na Sala de Recursos AH/SD.
P 6	Não sei responder.
P 12	Não dá tempo desse enriquecimento em sala.
P 14	Sim. Proporcionando oportunidades para mediar sua aprendizagem com seus colegas com mais dificuldades.
P 20	Não. Porque não temos conhecimento.
P 24	Quando percebo que um aluno tem indícios de altas habilidades eu encaminho a equipe pedagógica para avaliação. No entanto, no dia a dia, apenas peço para o aluno ser tutor (ajudando os demais colegas) ou dou desafios ligados a minha área de conhecimento.
P 27	Eu oriento ao professor permitir ao aluno, que o mesmo amplie o conteúdo ofertado da grade dentro das suas atividades. Que o próprio aluno traga enriquecimento para ser compartilhado, e que ao mesmo seja oferecido uma cartela mais ampla de conteúdos de interesse para estudo e avaliação
P 28	Não sei.
P 40	Aulas Enriquecidas no LRCO.
P 43	As vezes é possível quando o aluno pede ou incomoda (atrapalhando o ciclo de aprendizagem).
P 44	Com a suplementação de conteúdos.
P 45	Não realizo. As atividades são as mesmas para todos, exceto para alunos com dificuldades (avaliações adaptadas).

Fonte: A autora (2024).

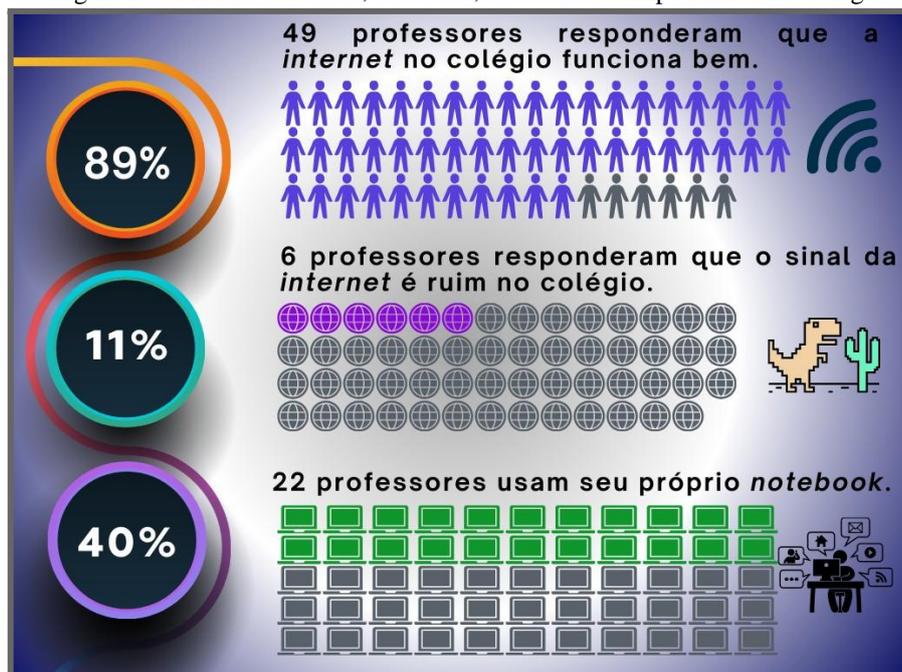
Os dados coletados revelaram que 80% dos professores participantes não realizam o enriquecimento curricular, 11% realizam o enriquecimento curricular pela suplementação de conteúdos, aulas enriquecidas no LRCO e AEE na Sala de Recursos AH/SD e 9% relataram tentativas de promoção do enriquecimento por meio de atividades extras, pedindo para os

estudantes com AH/SD auxiliar estudantes com dificuldades e designar os estudantes com AH/SD como monitores na sala.

Pedro (2023, p. 303) afirma que “perante toda a tecnologia disponível de modo gratuito e das inúmeras possibilidades metodológicas, não podemos mais conceber um ensino que não contemple a necessidade de todos os estudantes”. Estudos de Pedro e Capellini (2020, p. 69) sugerem que “quando se considera, especificamente, a educação de estudantes com AH/SD, há que se ponderar que o processo de ensino-aprendizagem desses estudantes pode ser favorecido e enriquecido por meio das TDIC”. Em consonância, Renzulli (2014, p. 542) reitera que “o advento da tecnologia [...] tem colocado ao alcance oportunidades para uma maior personalização das oportunidades de aprendizagem”.

Na figura a seguir, demonstra-se os resultados quanto ao acesso à *internet* no meio educacional.

Figura 14 - Acesso à *internet*, *notebook*, *tablet* e/ou computadores no Colégio



Fonte: A autora (2024).

A análise das respostas dos professores revelou um cenário positivo em relação à infraestrutura tecnológica dos colégios participantes. A grande maioria, 89% dos respondentes, afirmaram que a *internet* funciona bem, possibilitando o acesso a recursos *online* e o desenvolvimento de atividades com os estudantes. Pedro (2023, p. 288) destaca que as pesquisas nacionais revelam que o uso da *internet* em instituições escolares cresceu principalmente nas escolas públicas [...]. Ademais, as tecnologias digitais podem enriquecer o

processo de ensino-aprendizagem para todos os estudantes, essa realidade contribui para a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e para a inclusão digital dos estudantes (Pedro, 2023).

O quadro seguinte revela uma amostra da opinião dos professores acerca da utilização das tecnologias digitais para identificação dos estudantes com AH/SD e suas sugestões.

Quadro 6 - Quanto a possibilidade de uso das tecnologias digitais (*site*, formulário *online*, e outros) para contribuir na identificação dos estudantes com AH/SD e sugestões dos professores participantes.

Professor Participante	Respostas individuais
P 8	Sim, são ferramentas que podem ser usadas a nosso favor.
P 10	Sim. Formulários específicos para diagnóstico.
P 13	Sim, sugiro um website para divulgar informações e realizar a identificação dos estudantes.
P 14	Sim. pode ajudar aos profissionais da educação a identificar mais facilmente, caso a caso, ao ser instrucionais.
P 16	Sim. Site com informações e roteiro de identificação.
P 18	Acredito que sim, as ferramentas facilitam a comunicação entre professores, pais e equipe.
P 22	Não tenho conhecimento do assunto, porém acredito que as tecnologias digitais podem ajudar sim, pois oferecem muitas possibilidades que podem se adequar com as particularidades de cada aluno.
P 30	Com certeza leva e transforma a aprendizagem por parte dos professores e equipe diretiva para dar o incentivo necessário para buscar novos estudantes com AH/SD.
P 36	Aplicação de formulário.
P 38	Não tenho resposta. Nunca pesquisei.
P 43	Acredito que não. Neste trabalho, ainda é necessário o olhar de um profissional e com testes e análises, para um prognóstico assertivo.

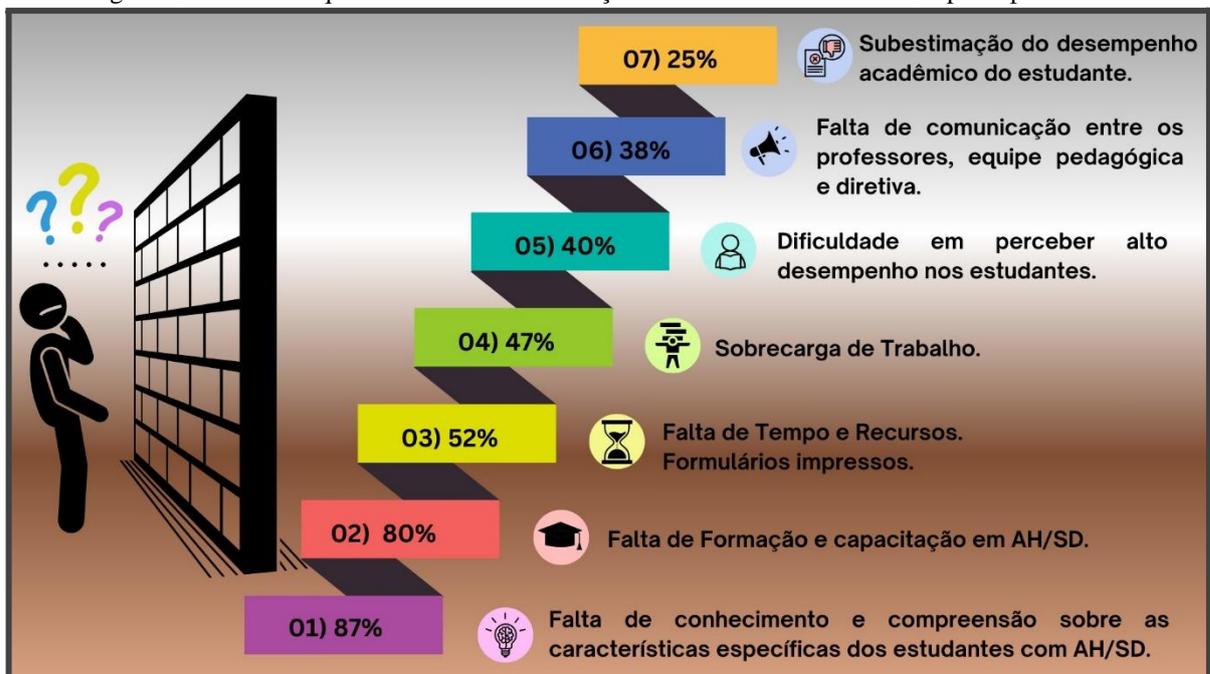
Fonte: A autora (2024).

A análise demonstrou um consenso significativo de 87% dos respondentes sobre o potencial das tecnologias digitais para auxiliar na identificação de estudantes com AH/SD. As sugestões mais frequentes se referiram ao desenvolvimento de ferramentas específicas com uso da tecnologia como *sites* e formulários *online*, associadas a divulgação de informações para realização do processo de identificação. Pedro (2023, p. 293) afirma que a sintonia dos estudos de Renzulli e a BNCC comprometem a ação docente para “[...] promover uma utilização crítica, significativa, reflexiva e ética das tecnologias[...]. O uso das tecnologias digitais pode ser um

complemento valioso na identificação de estudantes AH/SD, desde que implementado de forma criteriosa, responsável e sob o olhar atento do professor especialista.

Considerando as circunstâncias e percentuais de estudantes identificados com AH/SD nos colégios participantes, constatou-se pela pesquisa alguns desafios no processo de identificação. Arantes-Brero e Capellini (2022) ressaltam que ainda prevalecem ideias errôneas, mitos, ausência de formação docente em AH/SD, “[...]verifica-se que esses estudantes permanecem invisíveis nas escolas, como apontam os dados do Censo Escolar” (p. 3). Nessa perspectiva, demonstra-se os dados coletados quanto às barreiras dos docentes no processo de identificação de estudantes com AH/SD no contexto escolar.

Figura 15 - Barreiras que dificultam a identificação dos estudantes com AH/SD pelos professores



Fonte: A autora (2024).

Os resultados desta análise demonstraram que a identificação de estudantes com AH/SD é uma barreira para os professores participantes, visto que 87% afirmaram a falta de conhecimento e compreensão das características dos estudantes com AH/SD como maior barreira no reconhecimento deste PEE na sala de aula, seguido da falta de formação na área em 80% das respostas. Evidenciou-se em 52% das respostas a falta de tempo, recurso, formulários impressos associado a sobrecarga de trabalho com 47% dos respondentes como fatores que impactam diretamente no processo de identificação. Além disso, para 40% dos professores é difícil perceber o alto desempenho nos estudantes, para 38% a falta de tempo prejudica a comunicação entre os professores, equipe diretiva e pedagógica sobre a temática AH/SD e 25%

dos respondentes subestimam o desempenho acadêmico do estudante.

Para Fleith (2023), os principais desafios da educação inclusiva do aluno com AH/SD, especialmente no contexto brasileiro, referem-se: às barreiras dos docentes quanto a sua desinformação; à crença em estereótipos; às práticas pedagógicas que não são evidenciadas cientificamente; à insuficiência de profissionais com formação na área de superdotação; ao número reduzido de docentes que atuam em programas e serviços de atendimento ao superdotado; à sobrecarga de trabalho dos docentes que atendem estudantes superdotados; à cultura escolar pouco sensível à causa do superdotado; à discrepância entre legislação e ação; ao sistema educacional pouco flexível; à desarticulação no AEE relacionado ao contraturno e à sala de aula comum; à interpretação equivocada das características de AH/SD; dentre outros aspectos. Corroborando, Fleith e Tentes (2019) discutem o desconhecimento dos docentes acerca do fenômeno da dupla excepcionalidade (ou dupla condição), no qual habilidades e potencialidades podem ser camufladas por desordens de natureza psicológica, comportamental ou neurológica. Contrariamente, às habilidades superiores podem encobrir as dificuldades, o que faz o indivíduo deixar de ser atendido em suas necessidades.

5.1 ANÁLISE DA OFICINA PEDAGÓGIA AH/SD

A oficina pedagógica Altas Habilidades/Superdotação foi realizada com os professores que atuam nos três colégios participantes, no início deste ano letivo, 2024, durante o Estudo e Planejamento 1º semestre. Os Dias de Estudo e Planejamento se constituem em momentos de interação, formação e planejamento ofertados pela SEED PR e abrange todos os profissionais que atuam nas instituições da rede pública estadual. É um momento formativo para estudar, analisar e discutir sobre temas pertinentes e importantes ao cotidiano escolar, bem como planejar ações com foco na superação das dificuldades pedagógicas observadas e buscar definir estratégias para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem de todos os estudantes.

Inicialmente os professores que atuam nos 6º anos do Ensino Fundamental foram convidados a participar da pesquisa respondendo o questionário disponibilizado pelo *Google forms*. Após a finalização da coleta de dados da pesquisa, realizou-se a oficina. A oficina pedagógica em AH/SD foi realizada para promover conhecimento sobre AH/SD aos professores dos colégios participantes, a fim de sensibilizá-los para reconhecer as características dos estudantes em sala de aula. Foram abordados as temáticas relacionadas à terminologia, concepções e características sobre AH/SD fundamentada nas teorias dos Três Anéis de Renzulli e Inteligências Múltiplas de Howard Gardner, mitos sobre AH/SD e Dupla

nuvem de palavras reforça os resultados obtidos na pesquisa. Silva, Luz e Negrini (2023, p. 35) enfatizam que “o olhar do professor em sala de aula é fundamental para iniciar o processo de investigação para AH/SD”. Nessa ótica, Virgolim (2024) destaca os desafios do século XX quanto a temática AH/SD referindo-se à: terminologia, desmistificação de ideias errôneas, capacitação dos profissionais, identificação das pessoas superdotadas, produção de materiais e publicação, criação cursos de graduação e pós graduação como elementos fundamentais para ampliar a identificação das pessoas com AH/SD no Brasil.

As TDIC enriqueceram a oficina com possibilidades simultâneas de compartilhamento e participação, os professores dos colégios participantes optaram por utilizar o próprio celular durante a oficina com *internet* dos colégios, a *internet* funcionou muito bem. Lopes (2021) afirma que as TDIC são metodologias ativas na Educação, elas permitem uma compreensão mais acessível em comparação ao ensino tradicional; dessa forma, existem vários pontos positivos como promover a autonomia e a participação ativa dos sujeitos.

Segue algumas imagens captadas durante a realização da Oficina Pedagógica AH/SD.

Figura 17 - Imagens da Oficina Pedagógica AH/SD



Fonte: A autora (2024).

A Oficina Pedagógica foi realizada com todos os professores dos três colégios participantes da pesquisa. Além da equipe diretiva e pedagógica, o representante do NRE também prestigiou o momento formativo no Colégio A. Na imagem também visualiza-se os professores participando da pesquisa por meio do próprio celular.

Figura 18 - Imagens da Oficina Pedagógica AH/SD



Fonte: A autora (2024).

A Oficina Pedagógica em AH/SD contou com a atenção e participação ativa de todos os professores dos três colégios participantes. A temática despertou interesse e entusiasmo nos participantes, várias contribuições foram compartilhadas, várias dúvidas foram esclarecidas e muitos professores iniciaram o reconhecimento dos estudantes durante o momento formativo, várias falas como: “Na turma do 7º tem um estudante com essas características”; “no 8º tem um estudante que é excelente em teatro”; “o estudante do 2º Ensino Médio é um líder”; “no 6º ano tem um menino que escreve muito bem”; “no outro 6º tem uma menina que desenha como uma artista”; “no 9º tem um estudante muito bom em matemática;” e outras. Além disso, os participantes reconheceram as características de AH/SD na própria família, em filhos e alguns neles próprios.

A finalização da Oficina ocorreu com a avaliação dos conhecimentos trabalhados pelo *Kahoot*. Novamente, a participação foi efetiva e animada, a gamificação possibilitou demonstrar as aprendizagens dos professores e promoveu engajamento e descontração. Ao final, foi divertido apresentar o pódio do *Kahoot* com os melhores resultados. Os *feedbacks* dos participantes foram excelentes, muitos agradecimentos e pedidos para que novas oficinas como essa sejam realizadas com mais frequência, segundo os participantes a oficina foi a melhor parte do Estudo e Planejamento. Delou (2019, s.p.) considera que “É necessário que se criem políticas

públicas que enfatizem a formação de professores na área da superdotação com vistas a capacitar a escola a atender alunos superdotados de acordo com o nível do desenvolvimento e as vocações de cada um”.

5.2 ANÁLISE E AVALIAÇÃO DO RECURSO EDUCACIONAL

A implementação e avaliação do recurso educacional, o *website* SUPERAH, uma ferramenta digital desenvolvida para otimizar a identificação estudantes com AH/SD, foi realizada envolvendo professores do 6º ano do Ensino Fundamental, no período de Estudos e Planejamento do 2º semestre letivo, no colégio A, local de atuação docente da pesquisadora. Neste ano letivo, o colégio A, possui dois 6º anos, 6º A no turno da manhã com 33 estudantes matriculados e no turno da tarde o 6º B também tem 33 estudantes matriculados. Os estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental da rede estadual de ensino pública paranaense têm no total 12 disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Ciências, Educação Física, Artes, Língua Inglesa, Cidadania e Civismo, Pensamento Computacional e Redação e Leitura.

O *website* foi apresentado aos professores e demonstrado seu conteúdo, o SUPERAH contém as seguintes páginas: início, professores, características de AH/SD, teoria das Inteligências Múltiplas, mitos em AH/SD e informações. Na página inicial apresenta-se o conceito de AH/SD, elementos importantes na Superdotação, indicadores de AH/SD, acesso ao Conselho Brasileiro de Superdotação (ConBraSD), NAAH/S PR e página da Educação Especial da SEED PR.

Na página professores está o instrumento para indicação dos estudantes com AH/SD pelos professores do ensino comum, a LIVIAHSD (Pérez; Freitas, 2016). Na página características de AH/SD, apresenta-se a Teoria dos Três Anéis e seu autor Joseph Renzulli, com as características gerais dos anéis: habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade.

Na página Inteligências Múltiplas, divulga-se o autor Howard Gardner, conceito de inteligência, as nove inteligências múltiplas de acordo com seus estudos e o teste das inteligências múltiplas. Na página mitos em AH/SD, apresenta-se os principais mitos sobre AH/SD e informações sobre dupla excepcionalidade. Na página informações há vídeos, legislação sobre a temática, materiais sobre AH/SD divulgados pelo MEC e as principais referências. Para conhecer o SUPERAH acesse o [link](#) (Apêndice D). Na figura a seguir registrou-se a imagem de quatro professores durante a implementação.

Figura 19 - Implementação do RE no colégio A



Fonte: A autora (2024).

Na figura 19, quatro professores realizaram a implementação do RE em conjunto utilizando seu próprio celular, uma professora realizou sozinha, portanto não apareceu na imagem. Os professores convidados concordaram prontamente em participar da testagem e avaliação do *website* SUPERAH. Os professores participantes têm a maior carga horária nas turmas do 6º ano, sendo 1 professora de matemática, 20 anos de atuação docente; 1 professor de Matemática, 10 anos de atuação docente; 1 professora de Língua Portuguesa, 21 anos de atuação docente; 1 professora de Ciências, 2 anos de atuação docente, 1 professor de História com 35 anos de experiência docente. Os professores realizaram o acesso pelo seu próprio celular, utilizando *internet* do colégio e com tempo médio de 12 minutos realizaram a triagem dos estudantes com características de AH/SD nas 2 turmas do 6º ano.

Na testagem do *Website* SUPERAH, os professores indicaram no 6º A, três estudantes, sendo que um estudante foi indicado dezessete vezes e outros 2, quinze vezes. No 6º B, cinco estudantes foram indicados pelos professores, um dos estudantes foi indicado no instrumento vinte vezes, outro dezoito vezes e um quinze vezes no total das 25 questões. Os nomes dos estudantes foram encaminhados à professora de AEE para iniciar o protocolo de identificação.

Os cinco professores participantes da testagem também avaliaram o RE, conforme os dados coletados representados na Figura 20.

Figura 20 - Avaliação do RE pelos professores



Fonte: Elaboração própria (2024).

A metodologia de avaliação do RE foi realizada a partir dos critérios definidos pela CAPES (Brasil, 2019b) como: inovação, aderência, complexidade, impacto, aplicabilidade e acesso. Os professores foram receptivos na testagem e avaliação do *website* SUPERAH, navegaram com autonomia e responderam que o *website* é fácil de usar, eficiente e superou as expectativas ao fornecer informações e o questionário para indicação dos estudantes com indicadores de AH/SD. Após a banca de defesa o *website* será publicado na *internet* e será acessível para todos os pesquisadores na temática, no entanto somente poderão realizar a indicação dos estudantes com AH/SD os professores da rede estadual de ensino com *e-mail* institucional. O *website* será adicionado aos favoritos em todos os notebooks das salas de aula no intuito de facilitar o acesso aos professores, também o endereço eletrônico será compartilhado pelo grupo do *WhatsApp* escolar, NRE de Umuarama e também com o NAAH/S PR.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar como as tecnologias digitais podem otimizar a identificação de estudantes com AH/SD, a fim de promover o atendimento educacional especializado. Os resultados desta pesquisa evidenciaram a necessidade de um olhar mais atento para a identificação e o atendimento de estudantes com AH/SD no contexto escolar. A falta de conhecimento e compreensão das características dos estudantes com AH/SD, seguido da falta de formação em AH/SD, necessidade em responder a formulários impressos na identificação de estudantes com AH/SD associados a sobrecarga de trabalho e a falta de tempo são barreiras significativas que impedem a identificação desses estudantes em sala de aula. A investigação buscou formas para ampliar a identificação dos estudantes com AH/SD no contexto escolar por meio das tecnologias digitais.

A análise da utilização de tecnologias digitais na identificação de estudantes com AH/SD, demonstrou a importância de aliar o conhecimento teórico sobre o tema com a prática pedagógica. A revisão da literatura evidenciou a trajetória histórica da educação para estudantes com AH/SD no Brasil, desde os primeiros estudos até as políticas públicas mais recentes. A teoria dos três anéis de Renzulli e a teoria das inteligências múltiplas de Gardner forneceram subsídios teóricos importantes para a compreensão das características dos estudantes com AH/SD, orientando a prática pedagógica e a elaboração do RE. Além disso, as tecnologias digitais demonstraram ser ferramentas colaborativas, interativas e dinâmicas que apresentam um grande potencial para otimizar a identificação dos estudantes com AH/SD, a base teórica fundamentou integralmente a elaboração da Oficina Pedagógica sobre AH/SD e a do RE o *Website* SUPERAH.

A iniciativa em realizar A Oficina Pedagógica sobre AH/SD foi fundamental para sensibilizar os professores sobre a importância da identificação de estudantes com essas características. A utilização de ferramentas digitais e metodologias ativas, como o *Mentimeter* e o *Kahoot*, proporcionou um ambiente de aprendizagem colaborativo e engajador, superando as expectativas dos participantes. A partir da oficina, os professores demonstraram maior conhecimento sobre a temática, identificando a necessidade de formação continuada e o desenvolvimento de práticas pedagógicas diferenciadas para identificar esse PEE da educação especial.

A compreensão das características dos estudantes com AH/SD é fundamental para garantir que eles recebam o apoio e as oportunidades necessárias para desenvolver todo o seu

potencial. É necessário investir em formação continuada para os professores, com foco nas características e necessidades dos estudantes com AH/SD, além de melhorar a estrutura escolar e otimizar o tempo dos professores. A implementação de ferramentas digitais, a valorização da comunicação entre os profissionais da escola e a utilização de instrumentos *online* são medidas promissoras para garantir a identificação e o apoio adequado a esses estudantes.

A implementação do *website* SUPERAH demonstrou ser uma ferramenta eficaz para a identificação de estudantes com AH/SD no contexto escolar. A avaliação realizada pelos professores indicou satisfação com a usabilidade, a organização e a relevância das informações contidas no *website*. A facilidade de acesso e a rapidez na triagem dos estudantes foram destacadas como pontos positivos. Os resultados da aplicação do SUPERAH, com a indicação de um número significativo de estudantes com potencial para AH/SD, evidenciam a necessidade de um olhar mais atento e especializado para esses estudantes. A disponibilização do *website* para a comunidade escolar e para pesquisadores da área representa um avanço significativo na busca por uma educação inclusiva e que promova o desenvolvimento pleno de todos os estudantes.

Ademais, na elaboração do *website* SUPERAH, vários desafios surgiram, várias parcerias com Universidades Estaduais, particulares e Instituto Federal foram propostas, mas sem sucesso, os professores e estudantes também demonstraram sobrecarga de trabalho e estudos e não puderam colaborar no desenvolvimento do SUPERAH. A contratação de empresa e mão de obra especializada envolve um alto custo, e não foi viável para fins educacionais. Por fim, realizei formação em Pensamento Computacional para aprender e desenvolver o RE, mas trata-se de uma linguagem de programação complexa e a melhor oportunidade encontrada para desenvolver o RE foi no *Google sites*, para além das limitações, a apropriação de conhecimento em todos os aspectos durante essa jornada foi o fator que merece maior destaque.

Outro fator de destaque durante a busca por artigos e trabalhos sobre o papel das tecnologias digitais na identificação de estudantes com AH/SD revelou um cenário de poucas pesquisas dedicadas a essa temática. Apesar do crescente interesse em integrar tecnologias digitais na educação e no reconhecimento dos estudantes com AH/SD, a literatura revelou uma lacuna significativa em pesquisas que explorem o uso dessas ferramentas como meio de identificar estudantes com essas características. Essa lacuna indica a necessidade de mais pesquisas que explorem o potencial das ferramentas digitais nesse contexto, a fim de aprimorar os processos de identificação e oferecer aos estudantes com AH/SD oportunidades de desenvolvimento mais adequadas às suas necessidades educacionais específicas, além disso a escassez de estudos nessa área limitou o conhecimento sobre a eficácia e a aplicabilidade das

tecnologias digitais nesse contexto.

Desta forma, concluímos que a utilização de tecnologias digitais, como o *website* SUPERAH, mostra-se promissora para a identificação de estudantes com AH/SD. A identificação dos estudantes com AH/SD é fundamental para sua inclusão no Censo Escolar a fim de implementação de políticas públicas específicas para a educação de AH/SD, garantindo a destinação de recursos adequados, a criação de programas de apoio e a formação de professores especializados. A articulação entre escola, família e comunidade também são essenciais para a construção de um ambiente educacional inclusivo e acolhedor. Além disso, a criação de redes de colaboração entre escolas, universidades e instituições de pesquisa pode fortalecer a pesquisa e a implementação de práticas inovadoras.

Diante do exposto, sugere-se que novos estudos e produções acadêmicas sejam realizadas e publicadas na área AH/SD. Além disso, oportunizar formações para os professores do ensino comum, ampliar estudos sobre o potencial das tecnologias digitais na identificação dos estudantes com AH/SD e sobretudo pesquisas sobre o uso das tecnologias digitais para promoção do AEE, como o enriquecimento escolar, nessa perspectiva investigar como Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) pode contribuir em práticas docentes enriquecedoras em sala de aula para todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

ANTIPOFF, C. A. **Uma proposta original na educação de bem-dotados: ADAV – Associação Milton Campos para Desenvolvimento e Assistência de Vocações de Bem Dotados em sua primeira década de funcionamento: 1973-1983.** 2010. 239f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil, 2010.

ARANTES-BRERO, D. R. B.; CAPELLINI, V. L. M. F. Possibilidades da consultoria colaborativa para a formação de educadores que atuam junto a estudantes com altas habilidades/superdotação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. e233814, 2022.

ARANTES-BRERO, D. R. B.; PEDRO, K. M. O processo criativo e o enriquecimento curricular. *In*: RONDINI, C. A.; REIS, V. L. (org.). **Altas Habilidades/Superdotação: instrumentais para identificação e atendimento do estudante dentro e fora da sala de aula comum.** Curitiba: CRV, 2021. P. 241-257.

ARARIPE, J. P. G. A.; LINS, W. C. B. **Competências Digitais na Formação Inicial de Professores.** São Paulo: CIEB; Recife: CESAR School, 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum - Educação é a base,** Brasília, MEC-SE-SEB, CNE, CONSED, UNDIME, 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso 12 jul. 2024.

BRASIL, **Conselho Nacional de Educação. Resolução Nº 02, de 20 de dezembro de 2019.** Brasília, CNE, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=133091-pcp022-19-3&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em 12 jul. 2024.

BRASIL. **Parecer CNE/CP Nº: 51/2023 - Orientações Específicas para o Público da Educação Especial: atendimento dos estudantes com altas habilidades/superdotação.** Brasília: MEC, 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2023-pdf/254491-pcp051-23/file>. Acesso em: 04 abr. 24

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL, CAPES. **Documento de Área – Ensino.** Brasília, 2019a.

BRASIL, CAPES. **Grupo de Trabalho Produção Técnica.** Brasília, 2019b.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 de dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 07 nov. 2023.

BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação.** 2ª ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, Secretaria da Educação Especial, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 15 de nov. 2023.

BRASIL. Lei no 13.234, de 29 de dezembro de 2015b. **Altera a Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13234.htm. Acesso em: 02 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Nota Técnica nº 04, de 23 de janeiro de 2014**. Orientações quanto a documentos comprobatórios do cadastro de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar. MEC/SECADI/DPEE. Brasília, DF, 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15898-nott04-secadi-dpee-23012014&Itemid=30192. Acesso em 20 maio. 2024.

BRASIL. Lei n. 13.234, de 29 de dezembro de 2015. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 30 de dez. 2015a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13234.htm. Acesso em: 07 nov. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Básica 2023. Brasília, DF: INEP, 2023. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso em 08 jul. 2024.

BRERO, J. G. D.; RONDINI, C. Subnotificação censitária de estudantes com altas habilidades/superdotados 2020: desorganização ou descaso?. *Revista Teias*, [S. l.], v. 23, n.71, p. 476–486, 2022. DOI: 10.12957/teias.2022.65416. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/65416>. Acesso em: 8 jul. 2024.

CAMPOS, R. H. F. **Helena Antipoff: razão e sensibilidade na psicologia e na educação**. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 209-223, 2003.

DELOU, C. M. C. Altas-habilidades Superdotação UnB. **Curso AHSD UnB & MEC - Módulo 2 - Live 2 - Profa Cristina Delou**. 2023. 1 vídeo (1:38:05). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=B6JnnXQuR1o>. Acesso em: 12 dez 2023.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. **Ensaio autoral sobre a trajetória da educação dos superdotados no Brasil**. Rio de Janeiro: CONBRASD, 2019. Disponível em: https://conbrasd.org/docs/3_INFO/ENSAIO_AUTORAL_DELOU_2019.PDF. Acesso em: 10jul. 2024.

FARIAS, Elizabeth Regina Streisky de. **Mitos, teorias e verdades sobre Altas Habilidades/Superdotação**. Curitiba: Intersaberes, 2020.

FILATRO, Andrea C.; CAVALCANTI, Carolina C. **Design thinking na educação presencial, a distância e corporativa, 1ª edição**. São Paulo-SP: Editora Saraiva, 2017.*E-*

book. ISBN 9788547215804. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547215804/>. Acesso em: 26 jan. 2024.

FILATRO, A. C.; CAVALCANTI, Carolina C. **Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo-SP: Editora Saraiva, 2018. E-book. ISBN 9788553131334. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131334/>. Acesso em: 26 jan. 2024.

FLEITH, D. S. **Educação do superdotado no Brasil: Tendências e desafios para práticas inclusivas**. In: A. Rocha, R. G. Perales, A. Ziegler, J. S. Renzulli, F. Gagné, S. I. Pfeiffer, & T. Lubart (Eds.), *A inclusão educativa nas altas capacidades. Argumentos e perspectivas* (p. 319-343). ANEIS. 2022.

FLEITH, D. S. Altas habilidades: mitos e fatos. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=6s_MYAy2S7c&t=2560s. Acesso em 27 out. 2023.

FREITAS, R. **Produtos educacionais na área de ensino da CAPES: o que há além da forma?** Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 5, n. 2, p. 5-20, 2021. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1229/805>. Acesso em: 02/10/2023.

FREITAS, S. N. **Altas habilidades/superdotação: processos de mediação com a utilização das tecnologias de informação e comunicação**. In: GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (org.). *As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 185-210.

GARDNER, H. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GIL, A. C. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. São Paulo - SP: Atlas, 2021. *E-book*. ISBN 9786559770496. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770496/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, 7ª edição. São Paulo - SP: Atlas, 2019. E-book. ISBN 9788597020991. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

GOMES, R. **A análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

GOUVEIA, L. B. **TIC e sala de aula: da transmissão à partilha e do desempenho à interação**. In: SANTOS, V. (org). *Novas tecnologias de informação ao serviço do ensino/formação*. Porto: Instituto do Emprego e Formação Profissional; Lisboa: Citeforma, 2020. p. 26–31. Atas do Ciclo de Seminários sobre Tecnologias no Ensino/Formação.

GUENTHER, Z. C. **Caminhos para Desenvolver Potencial e Talento**. Lavras: Ed. UFLA, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2022**. Brasília: Inep, 2022. Disponível em :

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticase-indicadores/censo-escolar/resultados>>. Acesso em: 12.02.2023.

KAHOOT. Disponível em https://kahoot.it/challenge/0815151?challenge-id=ad919d30-7acc-4d2c-8b0d-05bc9317f3ad_1706710037595. Acesso em: 01 fev. 2024.

LEMOS, A. **Dataficação da vida**. Civitas: Revista De Ciências Sociais, 21(2), 193–202. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2021.2.39638>. Acesso em: Mai, 2023.

LOPES, Maicon D. B. **Gamificação no ensino de Química**: a utilização da plataforma Kahoot! para o ensino de modelos atômicos. Instituto Federal Goiano, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/1870>. Acesso em: 01 fev. 2024.

MARLAND, Jr., S. P. **Education of gifted and talented**. U.S. Commissioner of Education, 92nd Session. Washington, D.C.: USCPO, 1972.

MENTIMETER. Disponível em <https://www.menti.com/albckbdeg4c9>. Acesso em 01 fev. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2016.

NAAHS PR. **Formação sobre o Protocolo** - Matutino (15/05/2024). NAAHS PR, 2024 1 vídeo (3:51:09). Disponível em: <https://www.youtube.com/live/QvL82XVVjzQ>. Acesso em: 15 maio 24.

NAAHS PR. **Formação sobre o Protocolo** - Vespertino (16/05/2024). NAAHS PR, 2024 1 vídeo (4:10:19). Disponível em: https://www.youtube.com/live/Xe-qFCi_SEA. Acesso em: 16 maio 24.

NAKANO, T. C. **Dupla Excepcionalidade: Compreensões iniciais sobre o conceito**. In: ROAMA-ALVES, R. J; NAKANO, T. C; (org). Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades/Superdotação nos transtornos neuropsiquiátricos e deficiências. São Paulo, SP: Vetor Editora, 2021, p. 15-28.

NAKANO, T. C. **Aluno com Altas Habilidades/Superdotação: um enfoque com base nos perfis comportamentais, estratégias educacionais e modalidades de atendimento**. In: PISKE, F. H. R; NAKANO, T. C.; Rocha, A; PERALES, R. G. (org). Altas Habilidades/Superdotação: AH/SD: Talentos, Criatividade e Potencialidades. São Paulo, SP: Vetor Editora, 2022.

OLIVEIRA, L. L. S. de. **Histórico de políticas públicas de altas habilidades/superdotação (AH/SD) no Brasil**. *História & Ensino*, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 212–238, 2022. DOI: 10.5433/2238-3018.2021v27n2p212. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/44383>. Acesso em: 18 nov. 2023.

OUROFINO, V. T. A. T., & GUIMARÃES, T. G. Capítulo 3: **Características Intelectuais, Emocionais e Sociais do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação**. In D. S. Fleith (Ed.), A construção de práticas educacionais para alunos com altas

habilidades/superdotação: Orientação a professores (p. 41-51). Brasília: Ministério da Educação, 2007.

PRATES, R. O.; Barbosa, S. D. J. **Avaliação de Interfaces de Usuário - Conceitos e Métodos**. In: Jornada de Atualização em Informática do Congresso da Sociedade Brasileira de Computação, J. M. A. Coelho e S. C. P. F. Fabbri, Campinas, SBC, 2003. p. 245-293.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera; FREITAS, Soraia Napoleão. **Manual de identificação de Altas Habilidades/superdotação**. Guarapuava-Pr: Apprehendere, 2016.

PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M.; CHACON, M. C. M. **Verdadeiro ou falso? Uma análise dos mitos que permeiam a temática das altas habilidades/ superdotação**. *Revista Educação e Emancipação*, n. 1, p. p.111–129, 9 Out 2017 Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducaoemancipacao/article/view/7718>. Acesso em: 21 maio 2024.

PEDRO, K. M.; Superdotação, Tecnologias e Metodologias Ativas: perspectivas educacionais contemporâneas. In: RANGNI, R. A. (org.); **Altas habilidades: sugestões para pesquisadores e educadores**. Edição do Kindle. São Carlos: EdUFSCar, 2023. p. 287-309. *E-book*. p. 349. ISBN: 978-85-7600-546-9.

PEDRO, K. M.; BERGAMIN, A. C.; CAMPELO, A. S.; Apontamentos das Pesquisas Nacionais sobre o uso de Instrumentos para Avaliação das Altas Habilidades/Superdotação. In: RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M. (org.); **Altas Habilidades/Superdotação no Contexto Clínico**. Curitiba: CRV, 2023. p. 43 - 62. *E-book*. ISBN Digital: 978-65-251-5294-3.

PERKIN, N.; ABRAHAM, P. **Building the agile business through digital transformation**. London: Kogan Page, 2017.

PERANZONI, V. C. .; FONTOURA, M. F. .; ALVES, R. A. R.; CHAGAS, G. D. das . **Reflexões e Discussões Sobre Altas Habilidades/Superdotação**. DI@LOGUS, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 71–89, 2023. DOI: 10.33053/dialogus.v11i2.835. Disponível em: <https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/dialogus/article/view/835>. Acesso: 6 out 23.

RANGNI, R. A; KOGA, F. O. **Altas habilidades/superdotação: contextos e práticas educacionais**. São Carlos : EDESP-UFSCar, 2023. Disponível em: <https://www.edesp.ufscar.br/arquivos/colecoes/segunda-licenciatura-em-educacao-especial/ah-s.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2024.

Rede de Atendimento Integral ao Superdotado - RAIS. **Altas Habilidades e Superdotação neste século: Reflexões sobre acertos e necessidades**, com a Dr^a Angela Mádga Rodrigues Virgolim. rais, 2024. 1 vídeo (2:34:20) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0HqXKng3WuI&t=1814s>. Acesso em: 15 jun. 24.

RENZULLI, J. S. **The Three-ring conception of Giftedness: A Developmental Model for Creative Productivity**. The triad Reader; Connecticut, 1986, p. 2-19.

RENZULLI, J. S. **Myth: The gifted constitutes 3-5% of the population**. Dear Mr. and Mrs. Copernicus: We regret to inform you... In: S. M. REIS (Org. Serie) & J. S. RENZULLI (Org. Vol.), *Essential Reading in Gifted Education: Identification of students for gifted and talented*

programs, Vol. 2., p. 63-70. Thousand Oaks, CA: Corwin Press & The National Association for Gifted Children. 2004b.

RENZULLI, J.S. **Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação.** Revista Educação Especial, [S. l.], v. 27, n. 50, p. 539–562, 2014. DOI: 10.5902/1984686X14676. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14676>. Acesso em: 14 maio. 2024.

RENZULLI, J. S. **A concepção no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa.** In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Orgs.) Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade. Campinas, SP: Papirus, 2014, p. 219-264.

RENZULLI, J. S. **Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes.** In: VIRGOLIM, A. (Org.). Altas Habilidades/Superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais. Curitiba: Juruá, 2018.

RENZULLI, J. S. REIS, S. M. **A Concepção dos Três Anéis de Superdotação e o Modelo de Enriquecimento Escolar: Uma abordagem de desenvolvimento de talentos para todos os estudantes.** Tradução: Marelise Winters. In: PISKE, F. H. R. et al. (org). Altas Habilidades/Superdotação AH/SD - talentos, criatividade e potencialidades. São Paulo, SP: Vetor Editora, 2022.

ROCHA, Daiana G.; OTA, Marcos A.; HOFFMANN, Gustavo. **Aprendizagem digital: curadoria, metodologias e ferramentas para o novo contexto educacional.** (Desafios da educação). [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786581334154. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581334154/>. Acesso em: 26 ago. 2023.

ROAMA-ALVES, Rauni Jandé; NAKANO, Tatiana de Cássia (org). **Dupla excepcionalidade: Altas Habilidades/Superdotação nos transtornos neuropsiquiátricos e deficiências.** São Paulo, SP: Vetor Editora, 2021.

RONDINI, Karina Alexandra; REIS, Verônica Lima (org). **Altas Habilidades/Superdotação: Instrumentais para identificação e atendimento do estudante dentro e fora da sala de aula comum.** Curitiba: CRV, 2021.

SILVA, A. R.; LUZ, R. V.; NEGRINI, T. **A identificação de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) no âmbito escolar.** Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 27–40, 2023. DOI: 10.36311/2358-8845.2023.v10n1.p27-40. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/13906>. Acesso em: 3 dez. 2023.

SANTANA, M. **La Enseñanza de las Matemáticas y las Nuevas Tecnologías de la Información y Comunicación.** 2004. 854 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Departamento de Pedagogía Facultad de Ciencias de La Educación y Psicología, Universitat Rovira I Virgili, Tarragona, 2004. Disponível em: <https://www.tdx.cat/handle/10803/8927?show=full>. Acesso em: 5 nov. 2023.

SANTAELLA, L. **A aprendizagem ubíqua na educação aberta.** *Revista Tempos e Espaços em Educação*, v. 7, n. 14, p. 15-22, 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/3446>. Acesso em: 10 jan. 2024.

SCHLEMMER, E.; MOREIRA, J. A. M. Do Ensino Remoto Emergencial ao Hyflex: Um Possível Caminho para a Educação Onlife?. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 31, n. 65, p. 138-155, jan. 2022. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432022000100138&lng=pt&nrm=iso. acessos em 24 maio 2024. Epub 25-Out-2022. <https://doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2022.v31.n65.p138-155>.

SOUZA, C. V. A. de.; DELOU, C. M. C. **Identificação de altas habilidades ou superdotação no censo escolar brasileiro: subnotificação.** Anais do evento I CIEEI & XIII JEE. Marília, São Paulo. Disponível em <https://jee.marilia.unesp.br/jee2016/cd/arquivos/108841.pdf>, 2016.

UNESCO. **Relatório de monitoramento global da educação, resumo, 2023:** a tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem? Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147_por. Acesso em: 16 abr. 2024.

VIRGOLIM, Angela. **Altas Habilidades/Superdotação:** encorajando potenciais. Brasília: MEC/SEE, 2007a.

VIRGOLIM, A. M. R. **A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.** *Revista Educação Especial, [S. l.]*, v. 27, n. 50, p. 581–610, 2014. DOI: 10.5902/1984686X14281. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14281>. Acesso em: 20 maio. 2024.

VIRGOLIM, A. **Altas Habilidades/Superdotação:** Um diálogo pedagógico urgente. Curitiba: Intersaberes, 2019, p. 144.

VIRGOLIM, A. M. R. **As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação:** questões sociocognitivas e afetivas. *Educar em revista*. Curitiba, v. 37, 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

APÊNDICE B - Entrevista semiestruturada realizada com os docentes

APÊNDICE C - *Slides* da Oficina Pedagógica em AH/SD

APÊNDICE D - Recurso Educacional SUPERAH

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Prezado(a) Colaborador(a),

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: Tecnologias digitais para fortalecer a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, que faz parte do curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva, sob a responsabilidade da Profª Drª Eromi Izabel Hummel da instituição Universidade Estadual do Paraná.

A pesquisa tem como objetivo analisar como as tecnologias digitais podem fortalecer a identificação de estudantes com altas habilidades/superdotação, a fim de promover o atendimento educacional especializado e enriquecimento curricular.

Além disso, será oferecida uma Oficina Pedagógica aos professores que atuam no Colégio Estadual Cívico-Militar Monteiro Lobato, Colégio Estadual Bento Mossurunga e Colégio Estadual Tiradentes, situados no município de Umuarama-PR, a respeito da temática AH/SD. A oficina pedagógica consistirá em ampliar o conhecimento dos professores a respeito das características do AH/SD e orientar quanto aos indicadores do instrumento de identificação.

Sua participação na pesquisa será responder uma entrevista semiestruturada pelo Google Forms, participar da Oficina Pedagógica e avaliar o *website* SUPERAH que será desenvolvido nesta pesquisa, a fim de aprimoramento do recurso, com vistas a otimizar o trabalho dos professores na identificação dos estudantes com AH/SD.

DADOS DO PARECER DE APROVAÇÃO

Emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CEP UNESPAR. Número do parecer: 6.096.834.

Data da relatoria: 02/06/2023.

1. **PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA:** A sua participação é muito importante, e ela se dará da seguinte forma: responder uma entrevista semiestruturada pelo Google Forms, participar da Oficina Pedagógica e avaliar o *website* SUPERAH que será desenvolvido nesta pesquisa, a fim de aprimoramento do recurso, com vistas a otimizar o trabalho dos professores na identificação dos estudantes com AH/SD.

2. **RISCOS E DESCONFORTOS:** O nível de risco da pesquisa será mínimo, considerando o objetivo da pesquisa que consiste em analisar se o uso de tecnologias digitais potencializam a identificação de estudantes com AH/SD, os riscos e desconfortos relacionados à pesquisa poderão surgir durante a participação dos professores participantes na aplicação do recurso digital, gerando constrangimento, cansaço, timidez, estresse, vergonha, insegurança por não compreenderem determinados termos psicopedagógicos do instrumento de identificação e, também, não terem domínio do recurso tecnológico. Visando colaborar para que os professores sintam-se preparados e aptos para identificar, por meio do recurso digital, estudantes com AH/SD, será desenvolvida uma formação prévia aos professores participantes da pesquisa, para capacitá-los e amenizar as dúvidas e inseguranças que venham a ter quanto ao manuseio do recurso digital. Será assegurado espaço para que o participante possa expressar seus receios ou dúvidas durante o processo de pesquisa, evitando qualquer forma de imposição ou constrangimento, respeitando sua cultura. A contribuição de cada participante nesta pesquisa será de suma importância para futuras mudanças positivas na inclusão dos estudantes com AH/SD, mas lembramos que a sua participação é voluntária, podendo recusar-se ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete ônus ou prejuízos à sua pessoa.

3. **BENEFÍCIOS:** Na pesquisa os professores terão acesso ao recurso digital desenvolvido e oficina pedagógica com informações importantes sobre as características de estudantes com AH/SD e como realizar a identificação dos estudantes com indicadores utilizando o recurso digital desenvolvido, acredita-se que tanto os professores quanto os estudantes serão beneficiados nas ações descritas.

4. **CONFIDENCIALIDADE:** Informamos ainda que, suas as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Os seus dados pessoais ficarão em segredo e o seu nome não aparecerá em lugar nenhum dos questionários e nem quando os resultados forem apresentados. Além disso, os dados a serem coletados só serão utilizados para

fins de publicações científicas, num período de até 05 anos contados a partir do ano de 2023. Após este período os dados serão descartados.

1. **ESCLARECIMENTOS:** Caso você tenha mais dúvidas ou necessite esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queira saber antes, durante e depois da sua participação, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UNESPAR, cujo endereço consta deste documento.

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida **com o pesquisador responsável**, conforme o endereço abaixo:

Endereço: Rua Caracas, 1255, apto 2204- Jd. Santa Rosa- CEP 86050-07

Telefone para contato: (43) 99994-4328

E-mail: eromi.hummel@ies.unespar.edu.br

Horário de atendimento: Horário comercial

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (CEP) envolvendo Seres Humanos da UNESPAR, no endereço abaixo:

CEP UNESPAR

Universidade Estadual do Paraná - Campus Paranavaí

Avenida Gabriel Esperidião, S/N - Sala 20

Jardim Morumbi, Paranavaí – PR-; CEP: 87.703-000

Telefone: (44) 3424-0100

E-mail: cep@unespar.edu.br

2. **RESSARCIMENTO DAS DESPESAS:** Caso o(a) Sr.(a) aceite participar da pesquisa, não receberá nenhuma compensação financeira.

3. **CUSTOS:** Foi esclarecido de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua participação na pesquisa, tendo em vista que sua participação é voluntária.

PREENCHIMENTO DO TERMO: Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual

teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você), como garantia do acesso ao documento completo.

TERMO 1

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr.(a), _____ declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelo (a) pesquisador(a), ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa. E, por estar de acordo, assina o presente termo.

Cidade, _____ de _____ de _____.

Assinatura ou impressão datiloscópica

TERMO 2

Eu **Eromi Izabel Hummel**, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.

Cidade, _____ de _____ de _____.

Assinatura do pesquisador.

APÊNDICE B - Questionário aplicado aos docentes

Título da pesquisa: Tecnologias Digitais para fortalecer a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação

Mestranda: Fabiana Silva Azevedo Travaglia

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Eromi Izabel Hummel

01) Identificação e dados gerais:

Nome Completo:
Idade:
Gênero:
Telefone:
Colégio em que atua: <input type="checkbox"/> Colégio Estadual Cívico-Militar Monteiro Lobato <input type="checkbox"/> Colégio Estadual Tiradentes <input type="checkbox"/> Colégio Estadual Bento Mossurunga
Docência em: <input type="checkbox"/> Educação Infantil <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental séries iniciais <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental séries finais <input type="checkbox"/> Ensino Médio <input type="checkbox"/> _____
Disciplina: _____
Série de atuação neste ano letivo: <input type="checkbox"/> 6º <input type="checkbox"/> 7º ao 9º <input type="checkbox"/> Ensino Médio <input type="checkbox"/> _____
Rede de ensino em que atua: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Ambos
Tempo de atuação na Educação Básica: <input type="checkbox"/> entre 5 e 10 anos <input type="checkbox"/> entre 10 e 15 anos <input type="checkbox"/> entre 15 e 20 anos <input type="checkbox"/> entre 20 e 25 anos <input type="checkbox"/> entre 25 e 30 anos <input type="checkbox"/> mais de 30 anos

02) Formação Profissional

Graduação em: _____
Especialização em: _____
Você já participou de formação em Altas Habilidades/Superdotação? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> _____

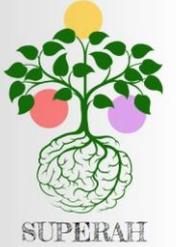
03) Conhecimentos sobre Altas Habilidades/Superdotação

<p>01) Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) é público da Educação Especial?</p> <p>02) Seu colégio possui estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD)?</p> <p>03) No Colégio ou colégios onde atua tem professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE) ou profissionais com conhecimento para atendimento a estudantes com Altas Habilidades/Superdotação?</p> <p>04) Você já indicou algum estudante com características de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) para equipe diretiva, ou equipe pedagógica, ou professor do atendimento Educacional Especializado?</p> <p>05) Como você compreende as características de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação?</p> <p>06) Na sua opinião, quais são os motivos pela dificuldade em identificar estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD)?</p> <p>07) Você realiza ao estudante com AH/SD o Enriquecimento Curricular/Escolar? Como funciona?</p> <p>08) Você tem acesso a <i>internet</i>, notebook, tablet e/ou computadores na escola em que atua? Funcionam bem?</p> <p>09) Na sua opinião, o uso das tecnologias digitais (site, formulário <i>online</i>, e outros) podem contribuir na identificação dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação? Qual sua sugestão?</p>

04) Barreiras na Identificação

<p>10) Na sua opinião, algum desses motivos dificultam a identificação dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD)? Marque quantas opções quiser.</p> <p><input type="checkbox"/> Falta de conhecimento e compreensão sobre as características específicas dos alunos com AH/SD.</p> <p><input type="checkbox"/> Subestimação do desempenho acadêmico do aluno.</p> <p><input type="checkbox"/> Dificuldade em perceber o alto desempenho dos estudantes.</p> <p><input type="checkbox"/> Falta de tempo e recursos.</p> <p><input type="checkbox"/> Falta de comunicação entre os professores, equipe pedagógica e diretiva.</p> <p><input type="checkbox"/> Sobrecarga de Trabalho.</p> <p><input type="checkbox"/> Falta de Formação e capacitação em AH/SD.</p> <p><input type="checkbox"/> Outros</p>
--

APÊNDICE C - Slides da Oficina Pedagógica em AH/SD

<p>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA - Profei Unespar https://forms.gle/8YQoCVoaYKNHckAk6</p> <p>PARTICIPE DA PESQUISA EM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO Mestranda: Fabiana Silva Azevedo Travaglia</p> 	<p>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA - Profei Unespar</p> <p>Oficina Pedagógica Altas Habilidades/Superdotação fevereiro/2024</p>  <p>Mestranda: Fabiana Silva Azevedo Travaglia Profª Drª Orientadora: Eromi Izabel Hummel</p>
<p>Um dia, um menino chega da escola e entrega um bilhete para sua mãe.</p> <p>__ Mamã, meu professor me entregou um papel dizendo que apenas você pode ler. O que está escrito?</p>  	<p>Ela lê o papel em voz alta:</p> <p>“__ Seu filho é um gênio. Essa escola é pequena demais para ele e sem professores capacitados. Por favor, ensine-o em casa”.</p> <p>E assim fez a sua mãe, que assumiu a educação integral do filho.</p>  
<p>Um dia, passando os olhos sobre alguns pertences de sua mãe, após a sua morte, encontrou aquela velha carta da escola. Ele abriu.</p> <p>A carta dizia:</p> <p>“__ Seu filho é um deficiente mental. Não podemos permitir que ele continue frequentando nossa escola. Ele está expulso”.</p> 	<p>Tirinha da Mafalda</p> 
<p>Na sua opinião, quais são os motivos que dificultam a identificação dos estudantes com características de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD)?</p> <p>https://www.menti.com/albckbdeg4c9</p>  	<p>Na sua opinião, quais são os motivos que dificultam a identificação dos estudantes com características de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD)?</p> 

Qual a terminologia?

Precoce

Prodígio

Gênio

Altas Habilidades/Superdotação

Good will hunting - Gênio Idomável

O aluno com altas habilidades ou superdotação tem sido conceituado, na legislação brasileira mais recente, como os que

"demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse." (BRASIL, 2008, p. 15).

Estudantes com AH/SD

Joseph Salvatore Renzulli

O Dr. Joseph Salvatore Renzulli é um dos maiores líderes da atualidade na educação de superdotados, pioneiro desde a década de 1970 na aplicação de estratégias da pedagogia de ensino da educação de superdotados a todos os alunos no espaço escolar. A Associação Psicológica Americana nomeou-o entre os 25 psicólogos mais influentes do mundo.

É conhecido internacionalmente pelo seu trabalho sobre a Teoria dos Três Anéis.

A Superdotação é uma condição ou um comportamento que pode ser desenvolvido em algumas pessoas, em certas ocasiões e sob certas circunstâncias.

Tipos de Superdotação:

- Superdotação Escolar ou Acadêmica
- Superdotação Criativo-produtiva.

Representação da Teoria dos Três Anéis de Renzulli

Fonte: Renzulli (1986, p.8).

VOCE PODE SER O QUE QUISER

A HISTÓRIA DE BEN CARSON

Habilidade Acima da Média

- Raciocínio verbal e numérico, relações espaciais e fluência verbal;
- Altos níveis de pensamento abstrato; Observação perspicaz e sutil;
- Processamento de informações de forma rápida, precisa e seletiva;
- Capacidade de Abstração; Relação de aprendizagens de uma situação para a outra;
- Habilidades Gerais e Habilidades Específicas
- Memória destacada; Percepção de relações de causa e efeito;
- Vocabulário Avançado; Raciocínio lógico matemático muito desenvolvido;
- Autoconfiança; Responsabilidade; Vasto conhecimento em tópicos variados;
- Habilidade de planejamento e tomada de decisões;
- Liderança; Vasto conhecimento em área específica do interesse;

Comprometimento com a Tarefa

- Persistência; Perseverança; Prática dedicada; Obsessão;
- Resistência; Determinação; Autoconfiança;
- Busca pela qualidade e excelência nas produções;
- Altos níveis de interesse, entusiasmo e envolvimento;
- Resistência; Motivação focada; Trabalho árduo;
- Envolvimento intenso em certos temas ou problemas;
- Padrões elevados para a realização de suas tarefas;
- Crença na capacidade de realizar um trabalho importante;

Criatividade

- Imaginativa; Elaboração de pensamento; Engenharia;
- Fluência; Flexibilidade; Curiosidade;
- Originalidade; Novidade;
- Questionador(a); Gosto em correr riscos;
- Senso de humor em situações variadas;
- Sensibilidade aos detalhes, às qualidades únicas de ideias e coisas;
- Respostas incomuns, únicas ou inteligentes;
- Ideias ou soluções para problemas ou questões;
- Defesa de suas opiniões;
- Radical; Críticos; Inconformistas;
- Disposição para desafiar a convenção e a tradição;



Howard Gardner



Gardner é psicólogo de Harvard, professor de pós-graduação em cognição e Educação e co-diretor do Project Zero na universidade de Harvard, professor adjunto de Neurologia na Escola de Medicina da Universidade de Boston e criador da Teoria das Inteligências Múltiplas.

A inteligência humana é um **potencial biopsicológico**, por isso, para que ela se desenvolva, outros fatores devem ser levados em conta, como a genética e o contexto social em que a pessoa vive.

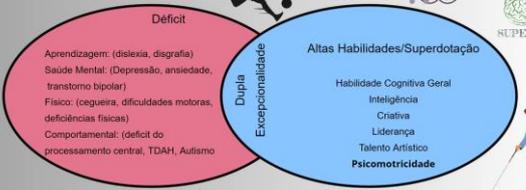


Inteligências Múltiplas





Dupla Excepcionalidade



Déficit: Aprendizagem: (dislexia, disgrafia) Saúde Mental: (Depressão, ansiedade, transtorno bipolar) Físico: (cegueira, dificuldades motoras, deficiências físicas) Comportamental: (déficit do processamento central, TDAH, Autismo)

Altas Habilidades/Superdotação: Habilidade Cognitiva Geral, Inteligência Criativa, Liderança, Talento Artístico, Psicomotricidade

Nakano (2021, p. 16)



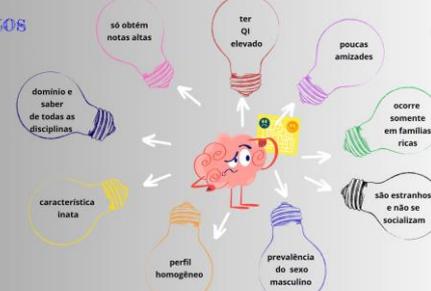

Dupla Excepcionalidade Filme: Meu Pé Esquerdo.




Dupla Excepcionalidade




Mitos




Avaliação da Oficina

https://kahoot.it/challenge/0815151?challenge-id=ad919d30-7acc-4d2c-8b0d-05bc9317f3ad_1706710037595





Gratidão!




REFERÊNCIAS

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducao.pdf>. Acesso em: 3 out. 2023.

FILATRO, Andrea C.; CAVALCANTI, Carolina C. Metodologias Inovativas na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo-SP: Editora Saraiva, 2018. E-book. ISBN 9788553131334. Disponível em: <https://sgg.mnhabiblioteca.com.br/#books/9788553131334/>. Acesso em: 26 jan. 2024.

GARDNER, H. Inteligência: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KAHOOT. Disponível em https://kahoot.it/challenge/0815151?challenge-id=ad919d30-7acc-4d2c-8b0d-05bc9317f3ad_1706710037595. Acesso em: 01 fev. 2024.

MENTIMETER. Disponível em <https://www.ment.com/abck8deq4c6/>. Acesso em 01 fev. 2024.

NAKANO, T. C. Dupla Excepcionalidade: Compreensões iniciais sobre o conceito. In: ROMMA-ALVES, R. J. NAKANO, T. C. (org). Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades/Superdotação nos transtornos neuropsiquiátricos e deficiências. São Paulo, SP: Votor Editora, 2021, p. 15-26.



REFERÊNCIAS

OURIFINO, V. T. A. T. & GUIMARÃES, T. G. Capítulo 3. Características Distintivas. *Empresas e Sociedades de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação*. In: D. S. FERREIRA, A. A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: Orientação a professores (p. 41-51). Brasília: Ministério da Educação, 2007.

RENZULLI, J.S. The three ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity. In: STERNBERG, R.J. 4

RENZULLI, J. S. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. In: VIRGOLIM, A. (Org.). Altas Habilidades/Superdotação: processos criativos, talentos e desenvolvimento de potenciais. Curitiba: Juruá, 2018.

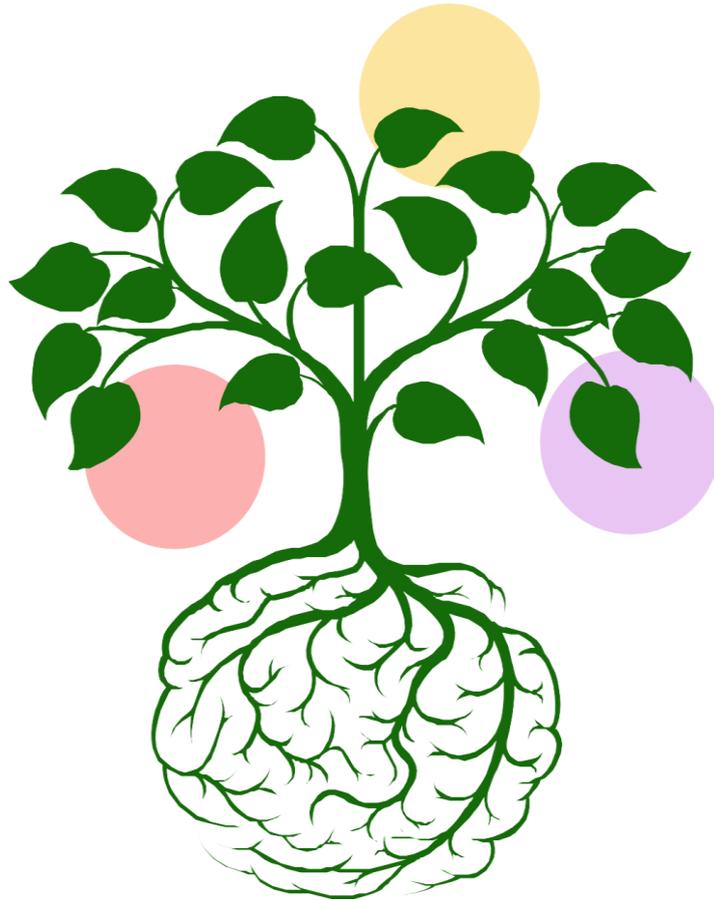
RENZULLI, J. S. REES, S. M. A Concepção dos Três Anéis de Superdotação e o Modelo de Enriquecimento Escolar: Uma abordagem de desenvolvimento de talentos para todos os estudantes. *Educação: Marília*. Waters. In: FISKE, F. H. et al. (org). Altas Habilidades/Superdotação AHSU – talentos, criatividade e potencialidades. São Paulo, SP: Votor Editora, 2022.

DAVIDSON, J.E. (Eds.). *Concepts of giftedness*. New York: Cambridge University Press, 1986. p.53-92.

VIRGOLIM, Angela. Altas habilidades/superdotação: um diálogo pedagógico urgente. Curitiba: InterSaberes, 2019.



APÊNDICE D - Recurso Educacional SUPERAH



ACESSE : SUPERAH

ANEXOS

ANEXO A – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

ANEXO B - Termo de Ciência do Responsável pelo Campo de Estudo

ANEXO C - Concordância da Instituição Coparticipante

ANEXO D - Concordância da Instituição Coparticipante

ANEXO E - Concordância da Instituição Coparticipante

ANEXO A – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PARANÁ - UNESPAR



Continuação do Parecer: 6.096.834

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Resolução CNS nº 466/12, item XI.2.d e Resolução CNS nº 510/16, art. 28, item V.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2101404.pdf	16/05/2023 16:58:19		Aceito
Outros	Carta_Resposta_Fabiana.pdf	16/05/2023 16:49:33	EROMI IZABEL HUMMEL	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	16/05/2023 16:10:56	EROMI IZABEL HUMMEL	Aceito
Brochura Pesquisa	Projeto_Pesquisa_Fabiana.pdf	16/05/2023 16:08:46	EROMI IZABEL HUMMEL	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Brochura_CEP.pdf	16/05/2023 16:06:15	EROMI IZABEL HUMMEL	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_ciencia_do_responsavel_pelo_campo_de_estudo_Fabiana.pdf	23/03/2023 14:24:24	EROMI IZABEL HUMMEL	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_Rosto_Fabiana.pdf	23/03/2023 14:07:37	EROMI IZABEL HUMMEL	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCUD_Fabiana_assinado.pdf	17/03/2023 11:21:10	EROMI IZABEL HUMMEL	Aceito
Outros	PROFEI_LIVIAH_SD_Formularios_Google.pdf	16/03/2023 17:13:33	EROMI IZABEL HUMMEL	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PARANAVAI, 02 de Junho de 2023

Assinado por:
Willian Augusto de Melo
(Coordenador(a))

Endereço: Av:Gabriel Esperidião s/n sala 20
Bairro: Jardim Morumbi CEP: 87.703-000
UF: PR Município: PARANAVAI
Telefone: (44)99973-4064 Fax: (44)3141-4319 E-mail: cep@unespar.edu.br

ANEXO B - TERMO DE CIÊNCIA DO RESPONSÁVEL PELO CAMPO DE ESTUDO

À Secretaria de Educação do Paraná / Núcleo Regional de Educação de Umuarama

Título do projeto: Tecnologias digitais para fortalecer a inclusão dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação

Local de pesquisa: Colégio Estadual Cívico-Militar Monteiro Lobato, Colégio Estadual Bento Mossurunga e Colégio Estadual Tiradentes.

Nome do pesquisador responsável (Orientador): Prof^a Dr^a Eromi Izabel Hummel

Nome do pesquisador (Acadêmico(a)): Fabiana Silva Azevedo Travaglia

Responsável pelo local de realização da pesquisa: Gilmara Ana Zanata

Declaro(amos) que os pesquisadores acima identificados estão autorizados a realizar a pesquisa com o título *“Tecnologias digitais na identificação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação: potencializando o atendimento educacional especializado”*, e a coleta dados, os quais serão utilizados exclusivamente para fins científicos. O armazenamento dos dados ocorrerá num período de até 05 anos, contados a partir do ano de 2023. Após este período os dados serão descartados. O referido projeto será realizado juntos aos (sujeitos), que aceitarem participar da pesquisa após a aprovação do comitê de ética em pesquisa, assegurando sua confidencialidade e o anonimato dos sujeitos participantes da pesquisa de acordo com as normas da Resolução CNS/MS nº 466/2012; e/ou CNS/MS nº 510/2016 e suas complementares. Esta autorização só terá validade mediante parecer de aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Paraná (CEP-UNESPAR), e o pesquisador responsável deverá obrigatoriamente entregar o parecer/aprovação do CEP-UNESPAR para Instituição (campo de estudo).

Umuarama, 28 de fevereiro de 2023.

Prof^a Dr^a Eromi Izabel Hummel

Gilmara Ana Zanata (Carimbo)

ANEXO C

ANEXO V da RESOLUÇÃO N.º 406/2018 – GS/SEED

CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Declaramos para os devidos fins que a realização da pesquisa intitulada ***“Tecnologias digitais na identificação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação: potencializando o atendimento educacional especializado”***, realizada por Fabiana Silva Azevedo Travaglia, sob o RG 8.277.710-5, nas dependências da Colégio Estadual Cívico Militar Monteiro Lobato está autorizada mediante entrega de Parecer do Comitê de Ética da Universidade Estadual do Paraná (CEP Unespar).

Umuarama, 14 de Fevereiro de 2023.

Wilson Batista da Silva

ANEXO D

ANEXO V da RESOLUÇÃO N.º 406/2018 – GS/SEED

CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Declaramos para os devidos fins que a realização da pesquisa intitulada “***Tecnologias digitais na identificação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação: potencializando o atendimento educacional especializado***”, realizada por Fabiana Silva Azevedo Travaglia, sob o RG 8.277.710-5, nas dependências da Colégio Estadual Bento Mossurunga está autorizada mediante entrega de Parecer do Comitê de Ética da Universidade Estadual do Paraná (CEP Unespar).

Umuarama, 14 de Fevereiro de 2023.

Anderson José Pereira

ANEXO E

ANEXO V da RESOLUÇÃO N.º 406/2018 – GS/SEED

CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Declaramos para os devidos fins que a realização da pesquisa intitulada “Tecnologias digitais na identificação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação: potencializando o atendimento educacional especializado”, realizada por Fabiana Silva Azevedo Travaglia, sob o RG 8.277.710-5, nas dependências da Colégio Estadual Tiradentes está autorizada mediante entrega de Parecer do Comitê de Ética da Universidade Estadual do Paraná (CEP Unespar).

Umuarama, 14 de Fevereiro de 2023.

Edmar da Silva